ANNO XLV. NUMERO 1. SEGUNDA FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$000
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

BIBLIOTHECA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim da Costa Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gaspacinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Guerra.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel general em Villeta, 12 de dezembro de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo [illegible] o chamado na manhãa do dia 26 do mez proximo passado, em consequencia de haver recebido um telegramma do vice-almirante visconde de Inhaúma, que na manhãa do dia antecedente para Angustura com os encouraçados, que ainda estavam aquem della, no qual me annunciava que o inimigo se fortificava em Villeta no ponto fronteiro ao em que se achava a vanguarda de nossas forças no Chaco, nessa occasião de ainda uma vez apreciar a pericia e dedicação com que o marechal Argollo havia cumprido a tarefa de que o encarreguei, abrindo estrada por onde tinham nossas tropas de caminhar, e bem assim de experimentar por mim mesmo o estado deploravel a que havia reduzido essa estrada as aguas crescidas do rio Paraguay e do terreno [illegible] Villeta.

Chegando ás 2 horas [illegible] no lugar denominado Passo das [illegible] mais penivel e [illegible] a viagem [illegible] extensão, [illegible] pelas [illegible] offerecendo a cada momento profundos precipicios, embarquei a bordo de uma lancha a vapor, que por ordem minha alli se achava, estando nella o bravo chefe barão da Passagem. Percorrendo todo o arroio Villeta, cheguei ao rio Paraguay (e desde logo vi serem completamente inexactas as informações que me haviam sido dadas, e de que acima fiz menção).

Os encouraçados se achavam em linha, bombardeando activamente Villeta, e alguns delles tão proximos, que estavam ao alcance de balas de fuzil, e mesmo a tiro de pistola. Approximando-me da margem do rio correspondente ao ponto, em que o inimigo tratava de fortificar-se, reconheci que o seu trabalho não passava de uma insignificante valla, cujo principio começava em lugar encoberto por espesso matto, e que, descrevendo um semi-circulo, parecia indicar preparativos de entrincheiramento mais forte, dando isso a crer, que o inimigo estava na persuasão de ser aquelle o ponto em que teria lugar o desembarque de nossas tropas.

Voltando para o Chaco, tratei desde logo de organisar a columna de ataque, que tinha de passar-se para a margem direita do Paraguay, abastecendo-a do necessario municiamento de bocca e de guerra, e combinando com o vice-almirante visconde de Inhaúma e o barão da Passagem sobre os meios praticos, de, no menor tempo possivel, fazer desembarcar a maior força; e em ponto tal que burlando as vistas do inimigo lhe podessemos tomar a retarguarda.

Antes de se effectuar este movimento, ordenei que o barão da Passagem subisse rio acima, acompanhado de alguns monitores, e fosse até Assumpção, verificando se no Lambaré havia ou não algum obstaculo, e bombardeando aquella cidade, que como V. Exc. sabe, foi pelo dictador Lopez declarada praça de guerra, quando transferio para Luque o predicamento da capital.

O barão cumprio, como sempre, esta importante commissão, verificando achar-se desembaraçada a navegação no Lambaré, e atirando contra o palacio de Lopez, o arsenal de marinha e guerra, e a alfandega, muitas bombas, que causaram a estes edificios visiveis damnos, comprehendendo-se nelles a queda da soléa do palacio do dictador com as bandeiras, que nella se achavam hasteadas. Nossa divisão de encouraçados não recebeu avaria alguma, tendo sido ella contra disparados apenas 4 ou 5 tiros de terra.

A' 1 hora da noute do dia 5 do corrente, um corpo de exercito das tres armas e de 8,000 homens se embarcou na melhor ordem nos encouraçados e monitores da esquadra, sob o commando do marechal Argollo, effectuando com a maior felicidade e inteira sorpreza do inimigo seu desembarque, não no ponto, em que este o esperava, mas nas barrancas de Santo Antonio, que d'ahi distam 2 leguas rio acima.

Entre as ordens e instrucções que dei ao marechal Argollo se comprehendia a de logo que desembarcasse a força fazê-la marchar, e occupar a ponte do arroio denominado—Itororó—, proximo ao potreiro Valdovino, mas esta minha determinação não pôde ser cumprida, porque apezar de todos os esforços empregados pelos chefes, officiaes e marinhagem da esquadra, e da melhor vontade do citado general Argollo, o desembarque de nossas cavallarias foi moroso, em consequencia do estado das barrancas escorregadiço e difficil.

Seria 1 hora da tarde desse dia 5, quando me embarquei a bordo do encouraçado *Bahia*, e com o general visconde do Herval me dirigi para o ponto, em que se havia effectuado já o desembarque da primeira columna, levando commigo as forças que formavam a segunda.

Nosso desembarque foi igualmente feliz, e tratando de explorar as localidades, reconheci que nessa occasião o inimigo estava já postado no arroio Itororó, parecendo-me decidido a disputar-nos o passo.

Se o desembarque da primeira columna se tivesse podido effectuar meia hora antes, talvez se houvesse evitado essa posição que o inimigo ganhou.

No dia seguinte puz-me em marcha com todas as forças, commandando a vanguarda o general Argollo, e seguindo por uma vereda da esquerda o visconde do Herval á testa do 3º corpo do exercito, com o fim de cortar o inimigo pela retarguarda, quando tivesse elle travado o combate com a primeira columna.

A posição do inimigo era por mais de um motivo vantajosa para elle. As forças que directamente marchavam contra o ponto que tinham a percorrer uma bocaina estreita, bordada nos flancos de espesso matto; a ponte era igualmente estreita e as barrancas do arroio altas e esboroadas. O inimigo occupava uma collina coberta de capões de matto, onde podia com facilidade fazer-nos fogo de emboscada, sem que soffresse elle grandes estragos.

A despeito de todas estas difficuldades, o combate se travou renhido e pertinaz, durando o fogo 2 horas e sendo a ponte tomada e retomada por tres vezes, e cabendo ao bravo e intrepido coronel Fernando Machado de Souza a gloria de ter desalojado o inimigo de sua bateria, gloria que bem caro pagou, porque ahi sellou com seu sangue e a perda de sua existencia a intrepidez e dedicação que tanto o destinguiam.

Continuando o inimigo o fogo de fusilaria, não só em nossa frente, mas nas matas de nossos flancos direito e esquerdo, recebi noticia de que o general Argollo havia sido ferido e que se tornava de inteira necessidade que as forças combatentes fossem quanto antes reforçadas. Então, collocando-me á testa dos batalhões que em columnas de ataque se achavam na bocaina, os conduzi ao fogo passando a ponte, tendo a fortuna de vêr, que o inimigo abandonava em derrota suas posições, deixando-as em nosso poder bem como 6 canhões, muito armamento, e o campo juncado de cadaveres em todas as direcções, asseverando os prisioneiros, que sua cifra excedeu a mil e duzentos homens.

Se ao visconde do Herval tivesse sido possivel transpôr em 2 horas a distancia de tres leguas, que, com o terceiro corpo do exercito teve a percorrer por pessimo caminho, e chegar ao campo do combate meia hora antes, não teria seguramente escapado um só homem das forças inimigas, que ousaram disputar-nos o passo

Necessario foi demorar-me nas posições tomadas, e portanto com as vantagens á ella inherentes, o tempo indispensavel para reorganisar as columnas do ataque, recolher os feridos, fazê-los transportar para os hospitaes do Chaco, e receber dalli nova provisão de munições de bocca e de guerra.

No dia seguinte ás 6 horas da manhãa, deixando nessas posições o 1.º corpo do exercito sob o commando do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, marchei com o 2.º corpo a fazer juncção com o 3.º sob o commando do visconde do Herval, que estava então na vanguarda.

O inimigo postado nas matas que nos ficavam em frente acreditou que nellas ia ser atacado, mas foi ainda uma vez illudido em suas previsões, por que em vez de com elle travar combate, busquei contorna-lo com os dous corpos de exercito, seguindo pelo flanco esquerdo, e percorrendo uma area de terreno de tres leguas de extensão, e ganhando as collinas do lugar chamado Capella de Ipané, nellas acampando, deixando em uma mata da planicie uma pequena força paraguaya, que parecia antes destinada a observar nossos movimentos do que a combater, tanto que durante a noite essa força d'ahi se retirou.

Uma forte trovoada acompanhada de chuva copiosa sobreveio durante a noute, demorando-se o máo tempo até o dia seguinte. Desse lugar expedi eu as necessarias ordens para que na noute de 8 para a 9 o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, deixando o ponto em que havia ficado, viesse fazer juncção com os outros dous corpos de exercito, o que se effectuou sem nenhum inconveniente, chegando elle ao nosso acampamento ao romper do referido dia 9, na occasião em que aquellas forças começavam sua marcha em procura do porto Ipané nas barrancas do rio Paraguay, e em cuja frente se devia achar o vice-almirante visconde de Inhaúma a bordo do *Brasil*, e acompanhado de outros encouraçados e moniteres.

Durante nossa marcha, o inimigo em pequeno numero apparecia neste ou naquelle ponto fugindo sempre em nossa frente, trocando-se apenas alguns tiros entre um corpo de infantaria delle e o 9º do nosso exercito ao entrar no potreiro Valdovino, transitando por elle depois livremente todos os corpos do exercito, e ganhando a posição acima mencionada apezar do tempo tormentoso que continuou.

Durante o resto desse dia, e toda a noute importantissimos foram os serviços prestados pela esquadra no transporte de forças de cavallaria da divisão do brigadeiro barão do Triumpho e da do brigadeiro João Manoel Menna Barreto, que haviam ficado no Chaco e que eu determinei, que fizessem juncção com o grosso do exercito. Eu seria certamente injusto, se não declarasse, como declaro, que na prestação desses serviços relevantes muito se distinguio o chefe de divisão barão da Passagem, que não deixa nunca de aproveitar as opportunidades de justificar a gerarchia, que a munificencia imperial lhe conferio, e o titulo a ella ligada.

Recebidas as provisões, de que careciamos, e desembarcadas as cavallarias, menos um corpo que mais tarde devia chegar, e que cobriria nossa retaguarda, puz-me em marcha no dia 11 do corrente, que traçou, sem a menor duvida, um dos mais brilhantes marcos na historia da presente guerra, cobrindo de gloria as armas alliadas.

Logo que o general visconde do Herval, á testa do 3º corpo, e formando a vanguarda do exercito, se aproximou do arroio Avahy, vio e me participou que o inimigo se achava em linha de batalha forte de 5,000 a 6,000 homens das tres armas, e disposto a travar comnosco combate. Ordenei que carregasse, e aquelle distincto e bravo general o fez, como é costume seu, isto é, com a maior intrepidez e o mais decidido arrojo; e, não obstante uma das maiores tormentas de chuva e vento do sul, que aqui temos experimentado, e que nos açoutava pela frente, pôde, com uma divisão de cavallaria, tres batalhões do 3º corpo, depois de ter metralhado o inimigo e lançado contra as fileiras grande porção de foguetes á congreve, desaloja-lo e passar o arroio. Como V. Exc. vê não eram, porém, sufficientes essas forças nossas para poderem continuar a manter-se no posto conquistado, e responder ao fogo nutrido e incessante que do inimigo soffriamos.

Dando-me disso parte aquelle general, avancei com as forças do 1º e 2º corpo a fortificar nosso flanco esquerdo, tendo ordenado que o brigadeiro João Manoel Menna Barreto, á testa da divisão de cavallaria que commanda, seguisse por uma vereda da direita para contornar em tempo o inimigo por ahi, emquanto que o bravo barão do Triumpho procuraria o mesmo fazer pela esquerda. Carregando de novo o visconde do Herval, foi infelizmente ferido por uma bala de fuzil que lhe fraccionou o maxilar inferior, o que chegando ao meu conhecimento, fiz ainda avançar o resto das forças e carregar sobre o inimigo em todos os pontos em que elle procurava abrigar-se, lançando sobre nossas columnas uma quantidade prodigiosa de bombas e de metralha, e fazendo com suas infantarias fogo nutridissimo.

Durante quatro horas durou este combate, ou antes esta batalha, na qual empenharam os combatentes todas as forças de que dispunham. A mais esplendida e completa victoria coroou nossas armas, o inimigo cercado por todas as partes começou o seu movimento de retirada, ou para melhor dizer de fuga, e nessa occasião nossas cavallarias nada deixaram a desejar.

O general Caballero que commandava a acção cahio morto, sendo encontrado o seu cadaver e recolhidos os papeis que tinha em seu bolso, trazendo-os á minha presença o capuchinho Fr. Salvador Maria de Napoles, que o assistio em seus ultimos momentos.

Além de muitos officiaes de todas as patentes, cujos cadaveres ficaram sobre o campo, cahiram em nosso poder prisioneiros o coronel Serrano que commandava toda a força de infantaria, o coronel Gonçalves commandante de um brigada, um tenente-coronel, dous majores, e até este momento 700 prisioneiros, não fallando em mais de 500 paraguayos feridos que estão sendo tratados nos nossos hospitaes de sangue. Dizem uns e outros que apenas duzentos homens pouco mais ou menos se poderam salvar.

Dezoito foram os canhões, com que o inimigo entrou em combate, 17 delles estão em nosso poder ja, e consta-me que o que falta está cahido em uma das barrancas do arroio Avahy. Seis bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munições de guerra e de armamento, além de consideravel numero de rezes foram os trophéos desse dia de jubilo e de gloria para o imperio, e para suas alliadas! Prodigios de valor se praticaram durante o combate de 6 e a batalha do dia 11 do corrente mez. Orgulhoso por commandar um exercito de tantos bravos, eu levarei ao conhecimento do governo imperial em tempo competente os nomes dos que mais se distinguiram e se recommendam, podendo desde ja assegurar a V. Exc. que todos cumpriram galhardamente o seu dever.

Exige, porém, a justiça que eu desde ja recommende á munificencia do Imperador, e á consideração do governo imperial os commandantes dos corpos de exercito, de divisões, brigadas e corpos, e bem assim todo o pessoal de que se cumpunha o meu estado-maior no combate do dia 6 e na batalha do dia 11, desde o seu digno chefe até o ultimo dos seus empregados, os quaes todos, além de me ajudarem cada um na parte que lhe diz respeito em tudo quanto delles dependeu, deram as mais assignaladas provas de sua dedicação e coragem, achando-se sempre em torno de minha pessoa durante todo o fogo e na occasião dos maiores perigos. Na ordem do dia respectiva declinarei com satisfação seus nomes.

Nossas perdas foram em relação ás do inimigo muito mais insignificantes em numero; todavia nas duas pelejas temos tido fóra de combate 2,000 homens, e entre elles temos a deplorar a morte de guerreiros abalisados, e que, cheios de patriotismo, se haviam devotado á causa nobre de vingar as injurias da patria.

Trato de recompor as forças sob meu commando, e cumpridos os deveres sagrados do general, após luta tão grande, marcharei a desembaraçar-nos da Angostura, se ainda ella tentar resistir, e dahi seguirei rapidamente para Assumpção, dando então parte a V. Exc. e ao governo imperial do que tiver occorrido, e da direcção que o dictador tiver seguido.

Termino, dirigindo a V. Exc. e ao governo imperial minhas cordiaes felicitações por ter permittido o Deus dos exercitos, que com o intervallo apenas de cinco dias tivessemos combatido duas vezes rudemente, e sahido em ambas completamente victoriosos, vendo nossas bandeiras cobertas de bençãos por todos quantos se interessam pela regeneração de um povo, que ha tanto tempo supporta resignado a crueldade de um despota feroz.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado barão de Muritiba, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Marquez de Caxias.*

Governo da provincia.

ESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 30 DE DEZEMBRO.

Major Antonio Feitosa de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Major Antonio Feitosa de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Carneiro de Albuquerque.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Germana.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, sobre o que pede a supplicante.

Bacharel José Roberto da Cunha Sales.—Apresente á thesouraria de fazenda o titulo de sua nomeação interina para poder ser deferido no que requer.

Manoel Joaquim Flores.—Informe o Sr. tenente-coronel commandante do corpo provisorio de policia.

Manoel José de Souza Nunes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rosa Francisca de Lemos.—A' vista da informação do Sr. conselheiro presidente da Santa Casa de Misericordia, não póde ser a supplicante attendida no que requer.

Sebastião Lopes Guimarães.—Certifique.

Bacharel Tiburcio Raymundo da Silva Tavares. Junte procuração.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1868.—N. 10267.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, Simplicio José de Souza Ramos, por embriaguez e uso de armas prohibidas.

A' ordem do de Santo Antonio, Andrelino e Salustiano, escravos de Marcolino Antonio Xavier, á requerimento do procurador de seu respectivo senhor.

A' ordem do do de S. José, Joaquim José Sant'Anna Polycarpo de Almeida, até segunda ordem.

A' ordem do da Boa-vista, José Sete, e Gregorio, Africano, por briga.

Por officio de 26 do corrente, participou-me o delegado do termo do Limoeiro, que no dia 21 deste mez, na freguezia de Bom-Jardim, José Francisco da Silva, assassinou com duas facadas, á Joaquim Miguel Rodrigues, tendo sido preso o delinquente que se acha recolhido na respectia cadêa. A mesma autoridade procedeu á corpo de delicto e está instaurando o competente processo.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conde de Baependy.—O delegado encarregado do expediente, *João Hircano Alves Maciel.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1868.

RETROSPECTO POLITICO DO ANNO DE 1868.

(Original do Diario de Pernambuco.)

I

Europa.

O velho continente atravessa um grave periodo de recomposição social e politica. Trabalhado de preoccupações de toda a ordem que não lhe permittem um momento de repouso, elle sente avisinhar-se o dia em que, implacavelmente exigentes, todos os grandes problemas da existencia continental se apresentarão ameaçadores á pedir a solução tanta vez promettida como outras tantas adiada. Inuteis as combinações diplomaticas, impotentes os artefactos sahidos de um possivel congresso, a Minerva politica não conseguiria livrar a nova Libya do monstro das ambições, dos interesses, das paixões dynasticas e revolucionarias que passeiam a carta geographica da Europa. A egide da deusa não quebraria o impeto de rivalidades seculares que, um momento abatidas e humilhadas diante do genio potente do primeiro Napoleão, deslumbradas pelo esplendido despotismo do moderno Attila, mystificadas em 1815, se espreitam ciosas, e insaciaveis quanto podem, como as sentinellas avançadas de um velho regimen que encheu o seu tempo. Não conteria tambem a aspiração fremente dos povos que se declaram incompativeis com todo outro regimen que não se filie á gloriosa emancipação de 1789.

São estas as duas ordens de interesses que pedem á Europa, absorpta e contemplativa, uma solução efficaz. De um lado, os reis se observam em suas tentativas de engrandecimento, suspeitosos de verem desapparecer e annullar-se em grandes e ostentosas federações as pequenas nacionalidades que a natureza parece ter creado como o quebra-mar das grandes potencias. De outro lado, os povos sentem chegado o tempo de sacudir a tutella de todos os possiveis despotismos, e a realeza sente-se por sua vez obrigada á despir as velhas insignias para pôr aos hombros da nova geração de principes um manto decorado com todos os signaes de um novo regimen.

Elaboração mysteriosa e fecunda, de que deve sahir em futuro mais ou menos remoto o acabamento do edificio de 89, trabalha assim o velho mundo um movimento generoso para todas as liberdades compativeis com as supremas exigencias da ordem. Timida em algumas provincias do continente, orgulhada em outras, victoriosa no occidente por uma assombrosa conquista, esta aspiração ganha caminho ao travez e á sombra das grandes questões de que pendem os destinos da paz continental. Ella está latente em todas como a alma do seculo. Nenhuma dellas é grande sinão com a condição de consagrar como o mais brilhante de seus resultados o triumpho dos principios proclamados pela revolução, iamos dizer a revelação, de 1789.

Diante das velhas tradicções, gastas e apavoradas, resurge um direito novo.

É a França, o posto avançado da civilisação, a França de 48, a França imperial que brame por um regimen livre. Ella quer todas as liberdades; consegue algumas. Falseadas ou não, ella vê realisarem-se uma á uma as promessas do acto tão justamente celebre de 19 de janeiro. Ella conquista em uma certa liberdade de imprensa e no direito de reunião dous vigorosos elementos de vida politica.

É a reflectida Inglaterra que vê alargar-se a base do systema eleitoral e, mais do que isto, é a Irlanda que vê imminente a suppressão da igreja official. Mais um privilegio que o mundo verá com pouco desapparecer.

É a cavalheirosa Hespanha que sacode o jugo de um reinado de trinta e cinco annos, um longo eclypse da liberdade constitucional. É a Hespanha que vinga em alguns dias o ultrage de quasi meio seculo.

É a heroica Creta, é a Servia, são todas as populações slavas, que se libertam de um jugo tyrannico, conquistando a autonomia politica e social.

É a Grecia que rejuvenesce pela liberdade.

É a Hungria que acorda de um profundo lethargo e se constitue em reino.

É a Allemanha que, de trinta dynastias que a retalhavam, vê surgir e consolidar-se a grande obra de sua unificação.

É em toda parte um movimento generoso, fecundo, para a liberdade. São os povos que se declaram cançados de equilibrios estrategicos, das divisões territoriaes do antigo regimen, das suas idéas de dominação absoluta. É um verdadeiro renascimento este grande phenomeno. A Europa quer ser livre; eis ahi tudo. Ella o será; eis o grande programma do futuro.

É esta, entretanto, a face mais lisongeira dos grandes problemas que, desde annos, agitam o velho mundo e são ainda, e serão por muito tempo, a permanente difficuldade de uma paz sincera e duradoura.

O anno que acabou, evitando o espectaculo do encontro armado das grandes potencias que são os reguladores dos destinos do continente, si não foi em todo esteril, não aproximou de provavel solução nenhuma das questões que occupam ardentemente, e á espaços levemente intervallados, os orgãos da politica europea. O horisonte do anno que se abre vem carregado das mesmas nuvens sombrias que atravessam a atmosphera politica desde Sadowa. Surgem ao longe no occaso de 1868 as mesmas difficuldades que o viram despontar. Para as relações internacionaes, o anno acabou como havia começado. Não se adiantou um passo.

A questão italiana, a questão allemã, a questão do Oriente, as tres grandes chaves da futura configuração geographico-politica do outro mundo, são devolvidas ao novo anno com todo o seu cortejo de combinações, de rivalidades, de interesses contrariados, de ambições e de ameaças. Vai todo um futuro continental, vai a paz da Europa, nestes velhos problemas. E não é sinão com a condição de os resolver, e de reconstruir assim todo um direito publico europeu, que o genio da diplomacia poderá evitar o formidavel duello para que se apparelham as grandes como as pequenas potencias.

Como em igual dia do anno que encerrou o seu cyclo, o sobrinho de Napoleão o Grande poderá repetir hoje ao corpo diplomatico na linguagem do optimismo official que se julga feliz por começar o novo anno rodeado pelos representantes de todas as potencias, e de poder affirmar mais uma vez o seu constante desejo de manter com todas as mais amistosas relações.

Encerrou-se com effeito o anno no meio de protestos os mais significativamente pacificos. Os orgãos do mundo official não desaproveitaram occasião de render homenagem aos beneficios da paz, e de exprimir as vistas mais tranquillisadoras sobre os destinos do continente. Os discursos, as impresas officiaes, a linguagem dos primeiros ministros, tudo convida á crer que não está imminente uma guerra europea.

A França e a Prussia, as sentinellas avançadas do mal sustentado equilibrio, trocam-se relações affectuosas. Por mais longe que estejam de pôr-se em accordo sobre os grandes interesses que representam, desfarçam quanto podem, mas não quanto baste para tranquillisar o mundo, a attitude de decisivamente hostil que lhes decretam estes mesmos interesses.

Durante o anno que principiou e acabou por estas manifestações, habilmente sustentadas, a atmosphera politica não teve uma serenidade imperturbada. Á intervallos curtos, pontos negros e mysteriosos surgiram d'aqui e d'alli á prenunciar o rompimento destas boas relações.

É o vicio incuravel das situações falsas, diz um escriptor contemporaneo, prestarem-se á todas as conjecturas, animarem todas as credulidades. Nesta irritante oscillação passou-se um anno inteiro. A Europa sentia pendentes de uma palavra, de um gesto soberano, os seus mais caros interesses. Uma entrevista lhe parecia já uma alliança offensiva e defensiva para uma guerra provavel; uma revista em Châlons era a vespera de uma longa campanha; um regimento que voltasse de Argel era annuncio de guerra imminente. O acto mais leve, menos significativo, era calorosamente interpretado como um programma de politica internacional.

Esta cruel indecisão não foi, e não é ainda á esta hora, somente o effeito exagerado de rumores contradictorios. Alentada pela presença encommoda de problemas aterradores, e que começam á ser inaddiaveis, ella tem a sua razão de ser no espectaculo tristemente desolador de uma paz formidavelmente armada.

Foi esta a feição caracteristica de 1868. Rumores surdos de guerra, protestos sonorosos de paz, um estado permanente de duvida.

Todas as grandes potencias continuaram o terrivel systema de armamentos consideraveis como a garantia e a condição da paz. Qualquer dellas está habilitada á lançar em alguns poucos dias no campo de alguma provavel batalha os mais numerosos e disciplinados exercitos, os mais custosos e aperfeiçoados meios de guerra. Nunca a Europa accumulou tantos elementos de destruição; dir-se-hia que, em hora dada, uma verdadeira conflagração poria em exigente contribuição os seus mais poderosos recursos.

Mais fatal que a guerra, este estado de uma paz receiosa e indecisa obriga desde annos os orçamentos europeus á encerrarem-se sempre com uma palavra cruel: o *deficit*. Não é somente a Italia, escreve um attento observador, que caminha para a bancarrota pelo fatal systema de armamentos preventivos contra conflictos presumidos. Todas as grandes potencias correm para ahi á largos passos; todas estão em *deficit* para fazer face ás despezas que exigem o pé de guerra de seus contingentes e a renovação de seu material de combate. Um systema de paz, que não serve sinão para preparar a guerra, conduz á resultados ainda mais desastrosos que a mesma guerra; estes são passageiros, em quanto aquelles são permanentes, e estancam as fontes do trabalho, mantendo sob as bandeiras a flôr da população. Os vasos encouraçados, as espingardas de agulhas e as de Chassepot occasionaram despezas que são apenas o preludio das que ainda emeaçam a Europa.

Tal é a situação em que se abre um novo anno. Protestações de paz, mas a paz armada como suprema e implacavel garantia de tranquillidade! Paz mentida, infructuosa, funesta, terrivel e inquietadôra, ameaça constante, imminente, de uma conflagração europea!

Junte-se á este triste symptoma a indecisão dos espiritos, uma politica pouco resoluta, allianças mal asseguradas e ainda em perspectiva, todos os grandes problemas da reconstrucção europea em expectação dolorosa, soluções indefinidas e inacabadas, protestações fementidas de paz coroando a demolição da obra de 1815, e tereis a Europa ao alvorecer de 1869.

Qual será o exito provavel destas interminaveis combinações diplomaticas de que as grandes potencias tem o segredo?

De onde virá a palavra de ordem?

Será justo pedi-la á um congresso internacional, á um concilio ecumenico da diplomacia?

O direito da força virá substituir ainda a força do direito?

Outras tantas interrogações que o espirito se apavora de propôr-se. Ellas traduzem a anciosa expectação de todo um continente. Ellas possuem a chave de um futuro que não está bastante visinho para deixar-se entrever claro nem tão longinquo que não deva inquietar.

O que nos parece um pouco fora de questão, é que a revisão geographico-politica da Europa não sahirá acabada de um congresso. Por mais que esta idéa consegue um admiravel progresso nos costumes e se suscite á eminentes espiritos como a provavel solução das questões internacionaes que agitam a Europa, temos a dolorosa convicção de que a diplomacia se declarará cedo ou tarde impotente para substituir a razão e a justiça, a força do direito, ao capricho e ao arbitrio, o direito da força.

Ha entre as grandes potencias motivos profundos de desaccordo que ellas proprias não são livres de desvanecer. Por mais que os varios gabinetes trouxessem de sincera abnegação ás conferencias de um congresso europeu, não existiriam menos estes graves interesses da ordem social á que as combinações equilibristas tentaram até hoje debalde offerecer condições de segurança.

Roma e a Italia chegariam á um *modus vivendi* pacifico, duradouro, estavel? A Austria resignar-se-hia á sua exclusão da Allemanha? A Prussia aceitaria de bom grado a solução, unica que pode convir á Europa, de não estender vistas ambiciosas á Allemanha do sul, circumscrevendo-se ás suas ultimas conquistas? A França imporia silencio á suas temerosas apprehensões, abandonando o principio das nacionalidades que tantos sacrificios lhe tem custado?

Todas estas resistencias vencidas, todas estas rivalidades supprimidas, todos estes receios aquietados, cahiria uma só palavra no meio do sonhado congresso como uma resistencia indomavel; uma rivalidade mais de natureza que politica, uma palavra de verdadeira desillusão, de funesto e fatal alcance para os destinos do continente:—O ORIENTE.

Roma e a Italia são inconciliaveis; a Austria e a Prussia teem um passado inteiro a rever; a Allemanha e a França não podem entender-se muito tempo em amistosa visinhança. Mas, não é na Italia, não é na Prussia, não é em França que está o perigo. Está em outra parte a causa permanente da inquietação da Europa, por mais que ella o desfarce.

É no Oriente que está a mais profunda chaga européa. Quando o occidente conseguisse vencer-se á si mesmo, e á troco de reciprocas concessões assegurar-se uma paz em certo modo duravel, surgiria do Oriente o inimigo mais terrivel das harmonias occidentaes.

Este inimigo não se chama sómente a Russia. Chama-se, e é mais do que a Russia, a Russia official, a Russia que tem á sua séde em S. Petresburgo; chama-se O PANSLAVISMO. Chama-se religião, chama-se raça, chama-se seita, chama-se a mais alta personificação das tendencias moscovitas, chama-se a incompatibilidade viva com o occidente.

Fulminada na Criméa em suas ambições de preponderancia diplomatica, a Russia que desde 1815 se havia constituido a guarda da ordem européa, collocando-se á frente da santa alliança e confundindo ou parecendo confundir os seus interesses com os da Austria e da Prussia, viu desapparecer no czar Nicoláo o pontifice dessa politica ambiciosa mas estreita que, divorciada dos instinctos nacionaes e não procurando alliados na opinião, reduzia-se á uma certa tradicção diplomatica invariavel e systematicamente exclusiva. Com suas pretenções seculares até hoje ainda não descontinuadas, a Russia de Nicoláo estava longe de ser a Russia de hoje, a Russia de Alexandre II, a Russia revolucionaria, incendiaria, a Russia da propaganda *panslavista*.

Esta nova Russia, desprendida das tradicções de 1815; não podendo mais pezar sobre a Europa com o pezo de um poder habilmente exagerado; desilludida pela humilhação das suas armas, continua ainda hoje, mas continua por meios muito diversos, a obra que prosegue implacavel ha trinta annos, ha um seculo. Concentrando-se, fortificando-se sem perder de vista os acontecimentos, desfarçando as suas ambições com apparencias de neutralidade, a Russia viu operar-se em seu seio uma verdadeira transformação nos quinze ultimos annos. Associando á sua politica interior a paixão nacional, infiltrando em sua robusta organisação este poderoso elemento de vitalidade, quebrando as velhas rotinas de um esteril absolutismo, ella alargou ao mesmo tempo os desenhos da sua politica exterior. Medindo a sua acção em vista das circumstancias, espreitando attenta os acontecimentos em vez de os precipitar, ella recomeça visivelmente a sua intervenção na Turquia e no mundo oriental.

Dir-se-hia, escreve M. Ch.-Mazade, que a guerra do Oriente foi para a Russia o ponto de partida de toda uma ordem nova, de todo um conjuncto de novas combinações. Ella sahiu da immobilidade e do silencio, animou-se, exaltou-se, tomou gosto pelo movimento.

No interior, ella viu succederem-se a emancipação dos paisanos, assembléas semi-representativas nas provincias, reorganisação da justiça, reformas economicas, reformas militares. Manifestações populares podem ter saudado nas ruas de S. Petersburgo o *pai czar*, em quanto os jornaes podem discutir questões de governo fazendo por vezes opposição aos ministros.

No exterior, si o grande imperio moscovita perdeu o mysterioso e ficticio ascendente que lhe manteve o imperador Nicoláo, rasgou horisontes á uma nova politica, procurando pela analogia de interesse allianças na Europa e na America, promovendo, dirigindo e fomentando uma verdadeira propaganda no seio das populações slavas e não desaproveitando nenhum parentesco de raça e de religião para estender e firmar a sua influencia. Esta politica de agitação, até revolucionaria, é o *panslavismo* em sua mais alta expressão. Ella não é sómente a Russia official; É a Russia popular. Ella é ao mesmo tempo um instincto e uma paixão nacional.

Em quanto o occidente se debate no ingente lavor da sua reconstrucção, e esvaira um pouco a attenção dos negocios do Oriente, a Russia concerta e apparelha extensos e tenebrosos planos de alargamento do seu dominio. Em choque provavel com os arbitros do occidente, ella pode contar com a Prussia de Bismark, a Prussia engrandecida, orgulhosa, a Prussia allemã. Raça, visinhança, religião, commercio, laços de familia, laços politicos, irmanam as duas grandes potencias. Seria um erro generoso, mas seria um erro pensar, que a Prussia allemã possa ver no engrandecimento da Russia um perigo para a raça germanica.

A esta muito provavel alliança que se julga em certo modo posta á caminho, vem juntar-se outra que, ainda envolta em certa obscuridade, começa á attrahir a attenção do mundo e á inspirar-lhe os mais serios receios de um conflicto de proporções desmedidas. A patria de Washington e de Franklin, a grande republica que se assenta magestosa ao norte da America, pode vencer as naturaes repugnancias da intimidade politica com um imperio autocratico para trocar e continuar com a Russia relações por tal modo affectuosas que começam á ser traduzidas pelo esboço de uma alliança. A ovação feita em 1863 nos portos da republica ao almirante Lessovski e á sua esquadra, não tardou em seguir-se a missão americana mandada em 1866 á S. Petersburgo para testemunhar em nome do congresso ao imperador Alexandre II e á nação russa a indignação que produzira no seio do parlamento americano o attentado de Karakosof e felicitar os 25 milhões de servos russos pela salvação providencial do soberano á cuja intelligencia e coração devem os beneficios de liberdade. Esta missão, que o orgulho *yankee* fez acompanhar por uma esquadra composta dos mais prodigiosos monitores da marinha dos Estados-Unidos, foi a occasião de manifestações, *meetings*, banquetes e festas populares em que os Americanos encontravam sempre, em face dos retratos do imperador e da familia imperial, as imagens de seus grandes homens, Washington, Franklin, Lincoln. Russos e Americanos não pouparam demonstrações e phrases propheticas para glorificar a sympathia, que o principe Gortchakof chamou instinctiva e providencial, dos dous grandes paizes separados pelo abysmo do oceano mas ligados por laços de uma original affinidade. A cessão da America Russa aos Estados-Unidos pelo preço de 7 milhões de dollars seguiu-se em 1867 á troca destas officiosas relações.

Por menos que se afigurem estes factos preambulares de uma alliança entre a Russia e a grande republica para o caso provavel de um duello com o occidente da Europa, resulta d'ahi muito com que se devam inquietar as grandes potencias. Quem não entrevê a possibilidade, proclamada sem reserva pelos jornaes russos, de estabelecer-se a grande republica nas ilhas do Archipelago e ter assim um pé no Mediterraneo? A grande potencia maritima não poderia ver nestes despojos da dissolução do imperio ottomano todo um programma de accentuar a influencia á que se julga com direito nos destinos do mundo?

Seja como fôr, e como quer que se deva julgar com animo desprevenido dessa troca de relações excepcionaes entre dous paizes que, separados pelo oceano e mais distanciados ainda pela natureza das suas instituições, não estão ligados por nenhuma communidade de origem, de raça, de religião, de lingua ou de costumes, não é por isto menos temerosa a possibilidade de uma alliança que redobraria o poder do inimigo commum do occidente da Europa.

Alliada presumidamente com a Prussia, provavelmente com a grande republica, a Russia não se impõe sómente pelo seu poder militar. É antes de tudo o seu trabalho de assimilação, a propaganda á que se conveio em dar o nome de *panslavismo*, que afflige e preoccupa a Europa. Trabalho lento, esforço paciente e organisado, conspiração permanente de todos os elementos de dissolução do imperio ottomano, o *panslavismo* não é sómente a politica official; é tambem, e mais do que isto, uma grande paixão nacional.

Abalando a Austria em seus fundamentos, aproveitando habilmente os revezes da casa de Hapsburgo e fazendo de todos os descontentamentos da população slava outros tantos complices de seu gigantesco emprehendimento, a Russia, ao mesmo tempo que supprime a Polonia, tenta incendeiar a Bohemia, a Gallicia oriental e a Hungria por uma acção dissolvente de todos os laços de affinidade que as tem prezas á Austria.

Esta é apenas uma das faces de sua politica. E' o meio de fortificar as suas fronteiras do oeste.

E' para a região oriental, para a Turquia, que a Russia tem fixas as vistas. Premeditação inabalavel, e apenas interrompida pela guerra da Criméa, a dissolução da Turquia e a partilha subsequente dos seus opimos despojos é o ponto de mira invariavel da ambição moscovita.

Constantinopla é a chave do Mar-Negro e do Bosphoro. O paiz que fôr o depositario desse penhor da livre navegação do Mediterraneo, é o guarda natural de tres continentes. Dominar o Bosphoro, é dominar o Mediterraneo, o isthmo maritimo que diz para Asia e para Africa. Quem reinasse em Constantinopla, dizia Napoleão em 1807, seria o verdadeiro senhor do mundo.

Reinar na antiga Bysancio, é o sonho, é toda a politica do czar, ou se chame Nicoláo I, ou se chame Alexandre II. E' para ahi que se conduzem todos os seus esforços, todo o seu trabalho de assimilação sobre as populações slavas, todos os seus desenhos politicos. E' este o programma russo ha um seculo. Ha mais de oitenta annos, escreve um contemporaneo, dizia o principe Potemkin á M. de Segur: « Concordai que a existencia dos musulmanos é um verdadeiro flagello para a humanidade. Entretanto, si tres ou quatro grandes potencias quizessem pôr-se nisto de accordo, nada seria mais facil do que expellir para a Asia estes ferozes Turcos e livrar assim desta peste o Egypto, o Archipelago, a Grecia e toda a Europa. Não vos parece que esta empreza seria ao mesmo tempo justa, religiosa, moral e heroica? »

Estas palavras são ainda hoje o programma russo. Elle não recusaria nenhuma alliança que permittisse ao czar ter um pé no Baltico e outro no Mediterraneo. Esta immudavel politica aceitaria indifferentemente a complicidade da França, da Inglaterra ou dos Estados-Unidos, com tanto que afogasse no Mar-Negro o severo principio das nacionalidades, unico á que se acolhe o imperio ottomano com os seus oito milhões de subditos christãos.

Desconvencida de encontrar um complice no occidente, bruscamente interrompida em 1853, a Russia não prosegue menos a sua obra. Ella abraça e aperta a Turquia por todos os lados. Com o apparente pretexto de um certo protectorado religioso, ella influencia poderosamente as populações christãas avassalladas á Turquia. Ella não é estranha á nenhum movimento attinente á debilitar os laços que ainda as sustem em certa relação com a séde do imperio. Em todos os recentes manejos de que estas provincias tem sido o theatro, está a Russia, estão os seus agentes, prodigos de subsidios de dinheiro, de armamento, e de todos os meios materiaes.

E' Creta que se incendeia? A Russia auxilia com ostentoso apparato de recursos a insurreição de dous annos. Os cruzeiros russos circumdam a ilha, despejam provisões em Candia, auxiliam a emigração das familias e amparam quanto podem a revolução sob uma apparente neutralidade.

E' Servia que se move? E' uma conspiração que arrebata pelo assassinato o esclarecido principe Miguel aos destinos do seu paiz? Não está longe a Russia; a grande maioria dos conspiradores é de Russos.

E' a Roumania que, depois de elevar ao throno um principe de Hohenzollern, se vê dilacerada pela exageração dos partidos, em pronunciada hostilidade com o imperio de que é tributario?

E' a Bosnia, é Montenegro, é a Bulgaria que vivem em permanente agitação?

A' nenhum destes factos é estranho o imperio do czar. A sua politica inflexivel mina o imperio ottomano.

O que será dos destinos do occidente, chegou a occasião de interrogar, no dia em que, completa a obra da propaganda, radicado o *panslavismo* nas populações christãas da Turquia, a aguia moscovita tentar o vôo audacioso das torres de S. Petersburgo para as collinas de Bysancio? Quantos recursos

MUTILADO

ILEGÍVEL

militares ser-lhe-ha preciso mobilisar para a um tempo conter o desencadeamento do grande poder da Russia, o movimento das populações slavas, a provavel explosão da *Italia una*, e os impetos ambiciosos da Prussia ?

São dolorosas estas interrogações. Ellas traduzem, entretanto, a situação inevitavel da Europa em um futuro mais ou menos apartado. Obra de um anno, de annos, de um tempo indeterminado, ella virá, esta afflictiva situação que póde de um para outro momento, e a proposito da circumstancia mais insignificante, impor ao occidente os maiores sacrificios que já lhe custou a equitativa politica do principio das nacionalidades. Esta terrivel questão do Oriente é um dos *pontos negros* que tem fixa a attenção da Europa ; ella é o mais terrivel elemento dessa falsa e indecisa situação em que uma scentelha póde atear o incendio e comprometter, até um ponto que se não póde fixar, os destinos da paz européa.

Quando a idéa de um congresso (voltamos ao nosso ponto de partida), debalde suscitada uma vez pelo genio de Napoleão III e agora afagada pela Inglaterra, podesse resolver todos os outros problemas europeus, o Oriente surgiria como o esphinge terrivel e ameaçador de todos os possiveis equilibrios.

Verdade tão amarga como profunda, a Turquia não pode manter-se sem o protectorado das potencias signatarias do tratado de 1856, e senão a custo de incessantes e renovados sacrificios.

Esta situação pode ser duradoura ? Até quando será possivel deter o movimento das provincias christãs para a independencia ? Bastarão para contel-o as concessões nimiamente liberaes com que o sultão vai a pouco e pouco afrouxando, elle proprio, os laços que ainda as sustentam a um jugo iniquo ?

Si desviamos a attenção deste eterno thema do Oriente e do pujante colosso moscovita, que não espreita senão a opportunidade de interpôr-se nos negocios da Europa, encontramos do outro lado do continente muito em que afogar a esperança de ver inquebrantada a paz européa.

A questão italiana, que se conhece tanto em suas particularidades, está muito longe de aproximar-se a uma solução que inspire confiança.

O anno, que cahiu para o dominio da historia, deixa a QUESTÃO ITALIANA em vaga fluctuação. Inconciliavel e inflexivel, a Italia *una* não se sente acabada sem Roma-capital.

Roma, de seu lado, é como um rochedo em que se quebram e se esmigalham as vagas do sentimento, da vontade e da energia italiana. Oppondo resistencia á resistencia, ella resume em uma palavra o seu programma. NON POSSUMUS : — é a resposta resignada de Roma á todas as negociações que ousam attentar contra o patrimonio da igreja universal.

No decurso do anno, nenhum incidente grave veio perturbar as boas relações da Italia e da França. Dizia-se encaminhada uma negociação que devia pôr de accordo Roma e a Italia sobre o *modus vivendi*, e preoccupados os gabinetes de Florença e das Tulherias de ajustar as bases de uma nova convenção que deve substituir a de setembro.

Sente-se que o estado destas relações, si não é imminentemente inquietador, é uma causa permanente de desconfiança e de sobresalto para a Europa. No momento em que a Italia se movesse a ameaçar o patrimonio de S. Pedro, a França acudiria pela sorte da capital do mundo catholico.

A posição que tomaria a Prussia, no caso de um choque das duas potencias, não pode ser duvidosa.

Não é tambem duvidoso que a questão italiana, cedo ou tarde, fará a sua explosão. Roma e a Italia não podem por muito tempo manter-se na attitude hostil que as tem suspeitosas e irreconciliaveis.

Roma não pode ceder á Italia a capital de duzentos milhões de catholicos. Ella não é livre de reconhecer as pretenções exageradas da Italia *una*.

A Italia não pode vencer-se á si mesma para ver na cidade eterna um desmembramento do mundo, dir-se-hia uma fracção de cada territorio catholico.

Agitada pela convulsão dos partidos, em luta com as difficuldades de um aprendizado laborioso, exposta á graves elementos de desorganisação, a Italia atravessa um periodo bastantemente difficil para que o governo mais prudente e discreto possa julgar-se em estado de encaminhar e dirigir a opinião nacional. Obrigada á sacrificios para manter em pé de guerra um exercito que garanta a sua unidade em um duello europeu, mal paradas as suas finanças, indisciplinados os seus partidos, a Italia fluctua na politica exterior entre a fidelidade que deve á França e o reconhecimento que a prende á Prussia.

E' assim, para servir-nos de uma phrase ajustada, que esta delicada questão-italiana passa do inventario do anno que acabou em legado ao novo anno, deixando em pé a instituição que se defende, em pé a aspiração que ataca, apparentemente cordeaes as relações entre a França e a Italia, mas a atmosphera politica incessantemente carregada desta duvida pungente.

No centro da Europa não são menos graves as difficuldades.

Em quanto a Austria, feridas de morte em Sadowa as tradicções da casa de Hapsburgo de ser o arbitro dos destinos da Allemanha, resigna-se por um sincero e laborioso esforço á reparar os effeitos do revez de suas armas, tentando pacientemente compensar pela reconstituição da Hungria e das provincias cisleithianas a sua brusca exclusão da confederação, consolida-se ao lado do velho imperio uma joven e já robusta organisação que, sendo a alta expressão politica de uma verdadeira paixão nacional, ameaça concentrar sob o sceptro da Prussia todas as energias das duas Allemanhas.

Tão certo como os rios correm para o mar, escrevia em 1861 um profundo pensador allemão, formar-se-ha na Allemanha, ao lado d'Austria, uma federação sob a direcção da Prussia.

Estas palavras propheticas deviam em pouco tempo receber dos factos a mais plena confirmação. De trinta dynastias que retalhavam a antiga confederação germanica, surge a maior obra politica dos tempos modernos. Graças ao genio de seu primeiro ministro, e chanceller da confederação do norte, Mr. de Bismark, o rei Frederico Guilherme pode depois de Praga dizer-se verdadeiramente o REI-ALLEMÃO.

Duas Allemanhas, ainda distinctas pelos nomes de confederação do norte e confederação do sul, cobrem hoje o immenso paiz que constituia a antiga confederação germanica, essa debil organisação que, dirigida pela Austria e pela Prussia, podia estender-se de Liége á Trieste, parecendo assim estreitar a França em seus braços, sem que viesse d'ahi o menor perigo para o imperio de Napoleão III.

De nenhum modo ameaçadôra e aggressiva, a antiga confederação era uma velha machina de movimentos difficeis, de acção pouco uniforme, quebrantada por interesses contrarios, presa constante de ambições dynasticas e de pretenciosas rivalidades. Ella podia impunemente com os seus 80 milhões de allemães tocar ás fronteiras da França. Somente apta para a defeza, a velha confederação era altamente incapaz de resoluções promptas, de impulso vigoroso.

Não assim a nova Allemanha. Excluida a tradicional participação d'Austria, nullificados os conselhos de Vienna, humilhado o prestigio hapsburgo, renasce das cinzas da nova Phenix uma organisação potente, resoluta, compacta, que, ao impulso energico da Prussia victoriosa, não pode sem grave perigo para a integridade da França visinhar com as suas fronteiras.

Orgulhada de seu raro triumpho, a Prussia não pode resignar-se á ver inacabada a obra unitaria, de que se fez representante, para ser somente uma fracção da Allemanha com 30 milhões de subditos. E' muito, mas não é tudo para as vistas ambiciosas de Berlim, ser confederação do norte, representa-la nas relações internacionaes, declarar a guerra em seu nome, fazer a paz, assignar tratados, convocar as dietas, publicar as leis federaes, velar em sua execução, commandar o exercito e a armada, e dispor assim de todos os destinos dos estados federados. Esta forte concentração não é, muito visivelmente, sinão o esboço de um emprehendimento ainda mais audacioso.

A Allemanha do sul virá, cédo ou tarde, tomar o logar que lhe está reservado nos desenhos de Mr. de Bismark. Ligada á confederação do norte por interesses economicos, de que o *Zollverein* é o representante, é ainda muito fraco este laço para que o pensamento unitario repouse em sua conquista.

Sem antecipar esta magestosa solução, que a França justamente inquietada presente ao longe como o programma inflexivel de Mr. de Bismark, pode-se assegurar que, como potencia militar, a Prussia é a Allemanha inteira. Dispondo de todas as forças dos estados-allemães do sul por tratados de alliança offensiva e defensiva, a Prussia impõe-se á estrategia como toda uma Allemanha, forte, unida, vigorosa e energica, que tem a ponta de uma espada victoriosa sobre o coração da França.

Por mais e mais que esta grave situação tenha sido desfarçada, durante o anno que percorremos, por incessantes protestos de paz; afagada pelo rumor de uma diminuição das forças militares da Prussia e da França ; mystificada por uma engenhosa carta geographica em que se tentou por uma pueril combinação de côres persuadir á França que a recente transformação da Europa central não colloca o imperio em posição comparativamente desvantajosa á que lhe foi destinada em 1815 e depois de 1830 ; a opinião não se preoccupou menos das probabilidades de uma guerra imminente entre os dous paizes, que tem em suas mãos os destinos da paz européa.

Foi nesta duvida angustiosa que o anno de 1868 se passou para a QUESTÃO-ALLEMÃA entre rumores encontrados que o menor motivo atirava á expectação européa, como o prologo da formidavel campanha em que de um lado a Prussia e provavelmente a Russia, do outro a França e a Austria, desde agora ligadas por uma sympathica communidade de interesses, devem dar ainda uma vez ao mundo o repugnante espectaculo de um estrepitoso embate das suas armas.

E' possivel que estes receios de guerra européa se desvaneçam ? E' possivel que a diplomacia substitua ainda muito tempo a espada ? E' possivel que estes tres grandes problemas, que procurámos estudar ligeiramente em suas difficuldades, possam chegar a uma solução pacifica que evite ao velho continente o derramamento dos caros sacrificios com que pode comprar uma falsa segurança nos campos de batalha ?

Quanto era para desejar, mas quanto é infelizmente pouco provavel que de um congresso europeu possa sahir a nova carta geographica politica que deve ser no futuro o assento do novo regimen !

A Europa o sente. Dizem-no transparentemente os seus custosos armamentos ; attestam-no os seus medonhos orçamentos. A paz de 1868 não é uma segurança ; é uma ameaça. Ella é paz e é guerra ao mesmo tempo ; paz que vive de expedientes, vaga, indecisa, mais cruel que a guerra ; paz que estanca o trabalho ; que esterilisa todos os elementos de prosperidade ; paz que terrifica.

E' no meio destas verdadeiras ruinas da nova forma de guerra, á que se conveio em dar o nome de paz armada, que se abre sombrio o anno de 1869.

Taes são as apprehensões que salteam o espirito ao contemplar á luz dos factos os graves e ponderosos problemas que, pendendo da acção complexa das grandes potencias e interessando altamente aos destinos da Europa, são como os pontos cardeaes do horisonte politico do velho mundo. E' principalmente sobre o exito destas tres grandes questões continentaes que reposará o futuro equilibrio europeu.

Estes traços geraes, que resumem de um certo modo a vida politica da Europa, estão longe de completar o nosso estudo. No seio de cada paiz, na apreciação dos seus mais importantes acontecimentos, na marcha do governo de cada um, vamos ainda observar em rapida revista o movimento dessa incessante actividade, que faz de um anno da vida politica européa uma longa historia, rica de exemplos e fecunda de avisos salutares para o governo da sociedade.

Um grande phenomeno social vai impressionar-nos em nosso passeio geographico, variando apenas de forma e de intensidade mas surgindo magestoso em todos os climas, sob todas as influencias, ao impulso generoso e providencial das idéas da grande revolução que tão de perto precedeu o nosso seculo. E' o movimento de todos os povos para a liberdade.

A' começar pela Russia, que parece representar a immobilidade de velhas tradicções autocraticas e impôr-se ao occidente como a negação systematica de todas as conquistas de seu espirito ; ei-la que, sem desprender-se por uma transicção brusca das formas absolutistas, vê operar-se em seu seio uma transformação tão lenta como laboriosa de todos os elementos da sua vida politica, e radicar-se em seus costumes o direito de intervenção nos negocios do governo por todos os modos possiveis da manifestação do pensamento.

Da Russia de Nicoláo I surgiu uma nova Russia que, mantendo immovel um orgulhoso absolutismo, fluctua agitada e inquieta entre tradicções inveteradas e habitos de uma nova civilisação. Sob o imperio de um czar que seria dissonante chamar um czar liberal, e uma injustiça chamar simplesmente um czar da Russia, o velho colosso moscovita atravessa visivelmente uma crise de reconstituição.

Em quatorze annos de reinado, Alexandre II conseguiu modificar profundamente a politica interior como a politica exterior do imperio do norte. Seja ou não devida esta transformação ao seu genio, foi em seu reinado que se libertaram 25 milhões de servos ; que a imprensa foi livre de apreciar actos do governo com um novo espirito de discussão e de independencia ; que a consciencia nacional sentiu-se viver e poder-se manifestar nessas numerosas reuniões politicas, depois de um certo tempo em uso na Russia, que associam em certo modo o voto publico á passagem do carro do absolutismo. Foi ainda em seu vigoroso reinado que, ao par de outras serias reformas, viu-se organisado todo um systema de assembléas locaes e postas em pratica em 1866 as novas instituições judiciarias.

Desgraçadamente, estão estas reformas longe de attestar um progresso acabado. Paira implacavel sobre ellas a vontade autocratica do czar. O mesmo punho imperial que decretou para a Russia a instituição do jury, ficou livre de subtrahir á este tribunal todos os crimes, assim os que attentam contra as pessoas como os que atacam a propriedade, para sujeita-los á uma jurisdicção excepcional. O direito commum tinha riscado dos codigos a pena de morte (um grande avanço infelizmente apparente !) ; mas ficou livre á jurisdicção permanente e arbitraria dos tribunaes militares fazer o que não faz a jurisdicção ordinaria, e mais do que ella certamente o faria !

Estes factos assignalam a situação da Russia de Alexandre II e a sua politica ao mesmo tempo generosa e sombria, expansiva e immovel, liberal e autocratica. Dir-se-hia que a liberdade na Russia é como a chamma á crepitar sob uma aboboda.

Não é esta, entretanto, sinão uma das faces da politica interior do grande imperio. Duas vezes victima de attentados contra a sua vida, á 16 de abril de 1866 no jardim de São Petersburgo, á 6 de junho de 1867 em pleno Paris, o czar Alexandre não prosegue menos implacavelmente o que se pode chamar a *russificação* dos seus dominios. A mesma mão que dota o paiz de elementos de uma vida nova e ao aceno de seu poder faz rebentar do solo moscovita a planta exotica da paixão nacional, supprime até o nome da heroica Polonia, aos olhos da Europa indifferente ; retira á Lithuania allemã e ás provincias do Baltico o privilegio da lingua official, substituindo-a pela lingua russa que ja era ensinada nas escolas ; promove conversões ao culto grego-orthodoxo pelo incentivo da distribuição de terras do dominio imperial, e extingue assim nestas regiões o ultimo elemento germanico.

Ao mesmo tempo que esmaga a Polonia (administrativamente o *paiz da Vistula*), a Livonia, a Curlandia, a Estlandia, pezando sobre os seus destinos nacionaes com mão de ferro, não perde o czar de vista os seus *irmãos slavos*. Onde quer que se mostrem populações do culto grego-orthodoxo, n'Austria, na Turquia, ahi está o grande propagandista russo que se chama o *panslavismo*. Escolas russas, livros de religião, subsidios de toda especie, subscripções permanentemente abertas para defender a *solidariedade slava*, armamentos si podem parecer precisos, nenhum meio evita a politica de S. Petersburgo para manter esta influencia que pode ser a sua mais proveitosa alliança no dia em que o inevitavel rompimento com o occidente da Europa assignalar o mais grave periodo do programma russo.

Causas profundas, de par com outras accidentaes, vieram no anno de 1868 crear para a vida interior da Russia uma situação dolorosamente afflictiva.

O inestimavel beneficio da emancipação de 25 milhões de servos trouxe como triste resultado sensivel diminuição do trabalho. A producção diminuiu em grande numero de provincias, baixando em algumas na proporção de 6 milhões. A inclemencia da estação veio unir-se á esta causa para açoutar com os rigores da fome grande extensão de territorio. Concentrado em principio nos governos do norte, o terrivel flagello espalhou-se em todas as direcções, chegando á invadir as provincias centraes que são consideradas como as mais ricas. Dezanove governos foram victimas de todos os horrores da fome.

Apenas despertada por estas lamentaveis noticias, a caridade particular deu mãos prodigas de soccorros á acção official para vir em auxilio das victimas, organisando commissões de soccorrimento e procurando por todos os meios alliviar a sorte das infelizes populações.

O estado financeiro da Russia é embaraçoso. E' pelo expediente fatal de successivos emprestimos que o thesouro imperial acode ás exigencias do grande *deficit*, que lhe tem imposto as despezas militares.

Seguindo nisto o exemplo das grandes potencias do occidente, a Russia mantem, desde annos, em pé de guerra um formidavel exercito. Correu de ultimo na imprensa o agradavel rumor de haver sido ordenado o licenceamento de dez soldados por companhia em cada regimento.

Em quanto o grande imperio do norte colhe estes fructos de sua politica excepcional, a peninsula scandinava prosegue á passo firme nas reformas que emprehendeu resoluta, tendo por premio do seu isolamento uma serenidade imperturbada em suas relações internacionaes e os beneficios de uma paz duradoura no interior. Excluida do concerto europeu, ella firma e consolida instituições livres sobre os destroços dos privilegios de classe, alargando o direito de representação e vivendo em sua feliz obscuridade uma vida de trabalho, que lhe permitte o regular desenvolvimento de todos os elementos de sua prosperidade.

A mensagem real, com que foi aberta a sessão triennal sueco-norugueza, transmittiu ao parlamento a agradavel noticia de que seria submettido ás assembléas dos dous reinos o novo projecto do pacto de união, cuja elaboração havia sido attribuida á uma commissão mixta.

A infortunada Dinamarca que a França, com quebra da sua politica de principio das nacionalidades, abandonou ha quatro annos na luta desigual em que se viu empenhada com um poder eminentemente superior, e de que teve como humilhante resultado o iniquo desmembramento de seu territorio, retempera-se na nobre adversidade á que se resignou, consolidando as suas instituições por uma pratica esclarecida, e defendendo com rara energia os direitos que ainda sente ameaçados pelo gabinete de Berlim.

A questão do Sleswig que, em apparencia mediocre, pode de um para outro momento assumir perante a Europa uma certa gravidade, não chegou á ultima e definitiva solução. Reconhecido pela Prussia o incontestavel direito da Dinamarca ao districto norte do Sleswig, que comprehende quasi metade do ducado, não chegaram á seu termo as negociações de longo tempo começadas para a execução desta parte do tratado de Praga.

O *rigsdag* dinamarquez, na resposta ao discurso da corôa, lamentou o curso lento desta questão, formulando votos pelo accordo amistoso do gabinete de Copenhague com o de Berlim.

Fica, entretanto, ainda pendente a solução desta pequena difficuldade, que o novo anno recolhe dos despojos do seu antecessor.

Esta questão do Sleswig é uma amarga lição. Ella coopera para mostrar que os pequenos estados não podem repousar em segurança ao abalo violento das grandes trasformações sociaes.

Como a Dinamarca e a exemplo della, atravessam a Hollanda e a Belgica um periodo tão critico como laborioso. Assentadas no ponto do continente mais sensivel ás perturbações do equilibrio europeu, nesse verdadeiro triangulo que separa ao norte a França e a Allemanha ; a Hollanda e a Belgica occupam desde a revolução de 1830 esse antigo territorio dos Paizes Baixos que pela sua posição estrategica figurou sempre em todas as grandes lutas continentaes. Vem d'ahi que nada do que se passa no continente, é indifferente aos seus destinos.

Notaveis na cathegoria dos pequenos estados pela sua industria, pelo seu commercio, pela sua administração financeira e pelo bom senso de seus governos, a Hollanda e a Belgica não podem aspirar sinão á manter a sua autonomia e integridade nas revoluções territoriaes de que a Europa será ainda, e provavelmente, o theatro.

Uma e outra soffreram durante o ultimo anno pequenos abalos, assim em sua organisação interior, como em suas relações internacionaes.

A Hollanda viu surgir uma difficuldade com o gabinete de Berlim. De posse das boccas do Rheno pela convenção de Mayença, que remonta a 1831, ella se tinha obrigado á manter livre a navegação de Leck e Waal, dous ramos daquella importante arteria fluvial. Em acto de negociar um novo tratado com a Hollanda, o gabinete de Berlim pretendeu que a liberdade estipulada em Mayença fosse ampliada ás embocaduras do Meuse e Merwede.

Esta clausula tinha um alcance politico. Ella exporia alguns dos mais importantes rios interiores da Hollanda á poderem ser explorados pelas potencias ribeirinhas, entre as quaes avulta a Prussia.

Justamente inquietado com os successivos engrandecimentos do seu ambicioso visinho, o gabinete de Haya, influenciado ou não pela França, entendeu dever resistir e resistiu. Diante desta resolução, ficou suspenso o curso das negociações.

Sem nenhum caracter de gravidade, fica no archivo de 1868 mais esta desintelligencia que, em um tempo indeterminado, pode ser o esboço de um antagonismo entre as duas potencias e um grito de alarma para a Europa central.

Em sua politica interior, a Hollanda assistiu em principio do anno á um grave conflicto entre o parlamento e o ministerio, suscitado á proposito da applicação das rendas, que se resolveu constitucionalmente pela dissolução da camara e por uma pequena modificação no gabinete que, havendo soffrido anteriormente a perda de um membro prestante no ministro da justiça, viu entrar para os conselhos da corôa M. Wingtens, deputado de Haya.

Voltando á organisação anterior á 1862, a pasta de M. Wingtens foi subdividida em ministerio dos negocios da justiça que ficou á seu cargo, ministerio do culto catholico e ministerio dos cultos reformados, dando-se assim entrada no gabinete á dous parlamentares, M. van Lynden e M. Luyben.

A nova camara, expressão legitima do voto popular, confirmou plenamente as vistas da primeira, votando uma moção em que declarou que o interesse do paiz não exigia de nenhum modo a ultima dissolução de uma camara que ja era o resultado de um appello ao voto nacional, e desapprovando o orçamento dos negocios estrangeiros depois de animada discussão sobre a pendencia finda do Luxemburgo. O gabinete, que representava o partido conservador, cedendo em face destas manifestações, resignou o governo á um ministerio do partido progressista que conseguiu restabelecer a harmonia entre os dous poderes, tomando ante o parlamento o serio empenho de velar com especial attenção pela instrucção publica, de imprimir á politica colonial um prudente progresso e de resolver em sentido reflectidamente liberal a questão das culturas.

De seu lado, a Belgica não gozou um anno de vida interior mais tranquilla.

Depois de uma pequena crise ministerial, que se resolveu pela substituição de um de seus membros sem modificação nas vistas politicas do gabinete, esteve á surgir perante as camaras uma dessas situações graves que não podem evitar um abalo profundo.

O gabinete, á cuja frente está um eminente espirito, M. Frère Orban, encontrou nas duas casas do parlamento uma decisiva opposição ás suas medidas de reorganisação militar, que não poderam ser votadas e consagradas em leis do estado sinão depois de uma violenta agitação politica que fez a sua explosão na imprensa, em *meetings*, na tribuna e em um fervente pronunciamento operario.

Um grave phenomeno social veio affligir a sorte da Belgica. Os operarios das minas carboniferas, cançados de um velho regimen economico que os acorrenta á uma inevitavel miseria em premio do mais aspero trabalho, sentiram chegada a hora de sacudir o jugo que soffrem ha quasi meio seculo. Rompendo em violentos tumultos, que provocaram medidas severamente repressivas, deram um grito de verdadeiro alarma á todas as classes operarias da Belgica que, filiadas ou não ao programma da *Associação internacional*, esta joven e já robusta organisação que parece ter a sua sede na Inglaterra e estende os braços á todas as classes operarias do continente, mantiveram-se durante o anno e mantem-se á esta hora em plena agitação.

Como quer que se deva pensar deste movimento para a emancipação, e dos desenhos, generosos ou não, da propaganda de origem ingleza, é certo que se abre para a Belgica uma situação economica verdadeiramente embaraçosa.

Esteve enfermo, á ponto de inspirar serio receio pela sua vida, o principe imperial e herdeiro presumptivo da corôa belga, que tem apenas nove annos de idade. Não tendo o principe irmãos, e não gozando as irmãs do direito de successão, que por morte do principe caberia ao irmão do rei, conde de Flandres, causou esta enfermidade na alta região politica a mais inquieta preoccupação.

Profundamente affligido em seu coração paternal, o successor de Leopoldo I não descura nenhum dos interesses do estado que dirige com animo firme e resoluta energia patriotica, dando ao mundo com o exemplo de um rei e de um povo sinceramente constitucionaes a proveitosa lição de que, á sombra do systema monarchico-representativo, podem os pequenos como os grandes povos, a Belgica como a Inglaterra, aspirar á todas as possiveis larguezas de um regimen livre.

Com ser o paiz classico da liberdade e, confessadamente, o mais adiantado na pratica do systema representativo, a Inglaterra não attingiu ainda á maxima perfeição das instituições que a regem, e á cuja sombra conquistou a poderosa influencia á que lhe dá direito a supremacia do oceano. O anno que historiamos em seus principaes acontecimentos, foi para a Inglaterra o começo de uma crise profunda de que a rara energia e esclarecido patriotismo dos seus estadistas, e dos seus partidos politicos, tirará sem duvida proveito para assegurar o pleno triumpho de uma generosa aspiração nacional, e fortificar a intima e robusta solidariedade do Reino-Unido.

Em 1868, a Inglaterra atravessou um periodo somente comparavel em sua historia dos ultimos annos á situação em que a collocou a reforma eleitoral de 1832. Ha trinta annos, escreve um illustre contemporaneo, era a classe burgueza e industrial que, vendo cahir diante de si todas as barreiras, entrava na vida publica pelo irresistivel direito de suas luzes e de suas riquezas. Em 1868, é o elemento popular que rompe a brecha ; são as classes obreiras que, em certas condições e em certa medida, chegam ao eleitorado pela omnipotencia do trabalho, da intelligencia e da moralidade.

A' esta profunda causa de abalo social, veio juntar-se outra para fazer de 1868 um grave periodo historico da vida ingleza. A generosa idéa da abolição da igreja official da Irlanda, essa nobre paixão tanto tempo trabalhada pelo espirito publico com o trabalhar lento e reflectido que a opinião sabe consagrar na Inglaterra ás grandes questões, veio de subito cahir em pleno parlamento como o programma resolvido e definido de um grande partido.

Estes partidos inglezes nada tem que se pareça com uma agglomeração occasional de individuos. São corpos compactos e respeitaveis, habituados e já de longa data affeitos á intervir á proposito, e sem inquietos estremecimentos, na direcção dos negocios publicos. Elles se formam e recebem uma educação toda especial em assembléas, *meetings*, na imprensa, nas mil formas da associação e da manifestação. É ahi, é por estes meios, que elles concertam os seus programmas. Os seus nomes proprios são bandeiras vivas ; exprimem e são a opinião ou ella os apeia bruscamente do pedestal de uma falsa popularidade.

Assim foi que a idéa da abolição da igreja official da Irlanda congregou em torno de si um partido. O alargamento da base eleitoral, consagrado no *bill* de 1867, veio dizer á esse partido que era tempo de intervir. E elle interveio.

Signal palpavel da conquista, a igreja official protestante era e ainda é um insigne tributo imposto á Irlanda por uma raça victoriosa. É uma população catholica em sua grande maioria que sustenta o faustoso tratamento de 2 arcebispos, 10 bispos, 12 capitulos, 1 universidade, 622 vigarios e 1510 curas da igreja anglicana.

A oppressão tinha enchido o seu tempo. A Inglaterra o sentiu.

O parlamento havia apenas estreiado os seus trabalhos quando uma leve modificação ministerial veio dar á Mr. Disraeli o lugar de primeiro ministro da Inglaterra. Lord Derby, o vigesimo quarto lord Derby, o orador profundo e eminente litterato, que fizera votar em 1867 o famoso *bill* da reforma, cedia o seu lugar ao infatigavel Mr. Disraeli, que conseguiu recompôr o gabinete. Apenas o novo gabinete fazia á camara a leitura do seu programma, Mr. Gladstone dava o signal do combate sobre a proposição de varias medidas a igreja da Irlanda. Era o grande partido whig fallando pela bocca de um só homem.

Uma magestosa luta parlamentar foi seguida de uma votação contraria ao gabinete tory. Facto anomalo nos costumes da vida parlamentar ingleza, Disraeli resiste ; tenta debalde conquistar o espirito da maioria da camara ; chega á conceder-lhe uma universidade catholica para a Irlanda ; e declara por fim que, estando autorisado pela rainha para dissolver a camara, era de todo ponto indispensavel que fossem votadas as leis de meios.

Oppunham-se graves difficuldades á dissolução, e foi talvez o que susteve esta medida. Além de que o mandato da camara ia expirar, e seria em certo modo um jogo pueril convocar uma nova camara que seria com pouco dissolvida para ser executada a reforma eleitoral, não estavam ainda votados os *bills* eleitoraes para a Irlanda e para a Escossia.

Regeitadas pela camara dos *lords* as proposições de Mr. Gladstone, Mr. Disraeli conservou-se assim no poder, vendo patrioticamente votadas pela camara dos *communs* as leis de governo, os *bills* pedidos para a Irlanda e para a Escossia e outras medidas de menor importancia.

Quanta lição proveitosa nestes severos costumes inglezes ! Uma camara ouve imperturbavel que vai ser dissolvida, e prosegue na discussão e votação das medidas sem as quaes a dissolução seria um perigo !

A' hora que é, Mr. Disraeli é ainda governo. A eleição á que se procedeu segundo a nova lei eleitoral, e que foi apenas perturbada em alguns districtos, não obstante a viva agitação dos partidos, exprime um resultado grandemente desfavoravel ao partido tory, que não tardará em ser derrotado na camara com o gabinete que o representa, e á que succederá naturalmente um gabinete organisado por Mr. Gladstone.

Está assim julgada e resolvida pela opinião a grande questão da igreja official da Irlanda. O anno que começa, verá cahir com o velho edificio anglicano mais um privilegio odioso que o zelo protestante tem podido manter como uma permanente aggressão ao genio da Irlanda.

A rainha Victoria, que se diz não transigir em materia de crença, ver-se-ha obrigada á abdicar a corôa para não firmar com o seu punho regio o grande acto da emancipação religiosa da patria de O'Connell ? O rumor dessa abdicação teria sido antes um meio de influir sobre o fanatismo politico do Reino-Unido ? O futuro o dirá ; mas virá tambem dizer á todos os povos, que aspiram á ser livres, que a opinião publica é definitivamente a primeira rainha deste seculo de gloriosa predestinação para a liberdade.

Em quanto os partidos regulares da velha Inglaterra realisaram estes generosos avanços sob o regimem das instituições e á sombra das garantias que ellas consagram, a mysteriosa propaganda do *fenianismo* que, surgindo do Canadá, estendeu, novo Briareu, braços gigantes á todo o Reino-Unido, continuou implacavel a sua sombria missão, tomando todas as formas da violencia e do assassinato organisado.

Protesto em acção contra todas as oppressões de que é victima a Irlanda, nobre e generoso idéal em sua primitiva expressão, o *fenianismo* deshonrou pelo crime uma illustre causa. A renovação dos seus attentados, depois que a opinião do Reino-Unido tomou por sincero empenho melhorar a sorte da Irlanda, não tem plausivel justificação aos olhos do mundo civilisado.

Essa terrivel seita assignalou tristemente o ultimo anno pelo incendio e assassinato, estas formas monstruosas do crime. O duque de Edimburgo, filho da rainha Victoria, escapou na Australia de ser assassinado por um fanatico, que lhe desfechou um tiro á queima-roupa, de que resultou ao principe um leve ferimento. Offard declarou ser *fenian*. Em Buckingham, pode ser evitado o incendio do palacio real.

Uma incessante vigilancia, junta aos rigores dos tribunaes, si não conseguiram ferir de morte essa original conspiração, permittiram ao Reino-Unido ver quebrada essa forte organisação, que se diz transposta para os Estados-Unidos e vivendo ahi de plena publicidade.

Chegou ao seu termo por um tragico desenlace, mas não sem ter custado ao thesouro real cinco milhões de libras esterlinas, a aventurosa e até romanesca expedição mandada á Abyssinia para vingar a affronta feita á rainha dos mares com a prisão de agentes consulares e outros subditos britanicos pelo imperador Theodoro, o rei dos reis da Ethiopia.

Depois de ter percorrido 400 milhas de terreno montanhoso, atravessando longas cadeias de montanhas de 10:000 pés de altura, o exercito expedicionario de 12:000 homens chegara em 9 de abril á defrontar com Magdala, praça forte da Abyssinia, do alto do abysmo de Bachilo. Situada á 3:000 metros acima do nivel do mar, bordada por dous lados de precipicios de 1:000 metros de profundeza e dominando o Bachilo que corre em face desta prodigiosa altura, Magdala estava fortificada para offerecer uma seria resistencia. Estavam ahi encerrados prisioneiros de toda cathegoria : Europeus, indigenas, criminosos e adversarios do *Grão-Negus*.

A' 10 de abril, sabado da semana sagrada, o exercito inglez tomava posição diante da praça, em que reinava o mais profundo silencio. A' um tiro de canhão, disparado do alto de Magdala, milheiros de combatentes surgiram na cresta da montanha e lançaram-se com impeto sobre os Inglezes. O combate durou pouco tempo ; a noite e uma violenta tempestade vieram separar os combatentes. A flôr das tropas de Theodoro II tinha-se batido ; 800 cadaveres e 1:300 feridos attestavam no campo a sua derrota.

Ao alvorecer do dia immediato, domingo de Paschoa, Theodoro mandava 1,000 vaccas e 500 carneiros ao acampamento inglez para que podesse ser dignamente celebrada a grande festa desse dia. Sr. Robert Napier recusou-se á receber estes presentes. Theodoro havia tentado inutilmente propostas de paz. O chefe da expedição ingleza formulara condições que o rei dos reis julgou não dever aceitar, restituindo todavia a liberdade aos subditos britannicos que tinha em prisão.

Na dia 12, o exercito expedicionario assestava baterias diante dos muros de Magdala. As forças de Theodoro estavam debandadas. Elle e alguns poucos amigos fieis guardavam sós a praça, que uma defeza resoluta manteria muito tempo de pé. Uma columna ingleza lançou-se ao assalto e penetrou na fortificação. Mal o primeiro soldado da Inglaterra appareceu no cimo da muralha, Theodoro deu-se á morte com um tiro de pistola.

Estava a guerra da Abyssinia acabada. A' 17 de abril, eram arrazadas as muralhas de Magdala e devorados pelo incendio os edificios da praça. Espessas columnas de fogo annunciavam ao longe que a Inglaterra se tinha vingado.

Sir Robert Napier, á cujo genio se deve o bom exito da operação, julgou assim terminada a sua missão na Abyssinia. A Inglaterra o acolheu generosa, orgulhada do triumpho de suas armas, sem mais se preoccupar da sorte dos desventurados abexins que, desde a retirada das tropas européas, vêem fluctuar a autoridade suprema do seu rico paiz entre Kassai e o *waaghchum* Gobhésié, abandonados a todos os horrores da anarchia.

É assim que a Inglaterra começou e acabou em mezes uma longinqua campanha, mantendo a honra desse pavilhão que faz o seu nobre orgulho.

É tambem assim que, no exterior como no interior, ella realisa uma politica resoluta que lhe permitte pairar sobranceira e altiva sobre as difficuldades do continente á cujos destinos parece presidir, e que pezam tanto em sua grave responsabilidade como sobre a responsabilidade da França.

Grande potencia, guarda avançada da civilisação do occidente, a França não pode abdicar a supremacia que lhe disputa a Inglaterra. Em quanto esta observa cautelosa a marcha dos acontecimentos da Europa, attenta aos seus altos interesses commerciaes e coloniaes que podem ser compromettidos em qualquer contenda suscitada no continente ; a França é como o pontifice da politica generosa do principio das nacionalidades, que não lhe permitte ser indifferente á nenhuma das peripecias do mundo europeu.

Ella está em tudo, essa gloriosa França, preza por interesses de toda a ordem como a balança do equilibrio continental. Ella é grande, expansiva, generosa no exterior ; como é activa, laboriosa e irrequieta em sua vida interior.

Como a Russia é o oriente, a França é o occidente. Como a Russia é a immobilidade, a França é o movimento. Como Alexandre II é o ultimo representante do velho regimen que passa, Napoleão III é o natural representante do direito novo que se adianta.

Chefe de uma dynastia que não revolve velhos pergaminhos, que não continúa á ninguem, que veio depois de 1848, Napoleão III tem um grande designio á preencher no mundo. Elevado por um golpe de estado ao fastigio do poder, elle tem nas mãos os destinos da França. No dia em que elle amar sinceramente a liberdade para encerrar a historia do brilhante despotismo dos primeiros annos do seu reinado, fazendo do programma de 19 de janeiro de 1867 uma realidade palpavel, a França o acclamará a personificação do novo regimen. Ella esquecerá 2 de dezembro de 1852 para lembrar-se de 19 de janeiro de 1867. E Napoleão será mais do que a França ; será o DIREITO HUMANO. Gloriosa predestinação esta de ser a omnipotencia da verdade, da justiça e da razão !

Mas quão longe está ainda a França de lançar-se na vanguarda da cruzada do direito ! Responsavel perante o mundo pela paz da Europa, affligida ao pezo de seu grande papel, a França não desvia os olhos do quadro sombrio do continente, em que a sua politica é em tantos pontos ameaçada, sinão para os mergulhar na desillusão das promessas que viu surgir em 19 de janeiro de 1867 como o alvorecer de uma nova época para a sua vida interior.

Ella quer e tem direito á todas as liberdades ; consegue apenas algumas, e como as consegue ! A carta de 19 de janeiro tinha-lhe promettido todas as larguezas ; mas a execução pratica desse pensamento lhe concede á medo, e com restricções, estreitas faculdades.

Com as novas leis sobre a imprensa e sobre o direito de reunião, recebeu a França em resgate das sonorosas promessas de 19 de janeiro uma fria realidade que, ainda assim, attesta um progresso de costumes em sua vida organica e restitue á actividade do genio nacional dous poderosos elementos de manifestação.

Julgar-se-ha do alcance liberal das novas leis pela disposição, consignada no projecto primitivo, da incapacidade politica como pena applicavel aos delictos da imprensa. Á exforços infatigaveis de MM. Jules Simon, Picard, Olivier, Berryer, Jules Favre e Thiers se deve ter sido riscada da lei essa verdadeira monstruosidade penal.

Foram mantidas a pena corporal e o imposto do sello com o nome de imposto fiscal. É assim que a França, diz um caloroso defensor do regimen liberal, fica inferior á imprensa belga, á imprensa suissa, á imprensa ingleza e á imprensa americana. Ella não poderá ter o seu *Times* por quatro *pence*, esses grandes jornaes inglezes como o *Daily-Telegraph* e o *Standard* por dous soldos ou esses colossos da imprensa de New-York que se chamam o *World* e a *Tribune*.

O direito de reunião não foi submettido á menos restricções.

Ao mesmo tempo que estas leis davam occasião na camara á mais brilhante e bem sustentada discussão, a imprensa era victima de perseguições judiciaes por contravir á uma certa disposição regulamentar que lhe prohibe dar extractos dos discursos proferidos no parlamento.

Foi igualmente votada a lei da reorganisação militar que colloca a França em estado de manter a sua preponderancia politica na communidade européa.

Está longe de ser satisfactorio o estado economico da França. O systema de paz armada veio juntar-se á revezes financeiros accumulados pelo tempo para provocar a necessidade de um emprestimo interno, á que o paiz correspondeu com um generoso acolhimento. Sendo pedidos 440 milhões de francos, elevou-se o capital subscripto por 781,292 subscriptores á 15 mil milhões de francos ou cerca de 34 vezes o valor total do emprestimo.

Circulou muito tempo na atmosphera politica o rumor de um projecto de união aduaneira entre a França, Hollanda, Belgica e Suissa. Os orgãos da politica imperial denunciam este boato como destituido de fundamento. Elle preoccupa, entretanto, o espirito publico aquem e além do Rheno.

Chegou á solução a pendencia com o Japão suscitada pela carnificina de marinheiros francezes, que haviam commettido os insurgentes daquelle paiz. O governo japonez fez executar onze criminosos dos vinte que haviam sido condemnados á morte ; agraciou o commandante e nove marinheiros do navio francez cuja guarnição fôra victima do attentado ; e concedeu uma indemnisação de 20,000 piastras para as familias das victimas.

Uma pequena desintelligencia com o bey de Tunis, que parece resolvido á quebrar os seus compromissos com os credores francezes, motivou a suspensão de relações diplomaticas com o governo tunesino. Manifestando a sua intenção de fazer respeitar em Tunis os interesses de seus subditos, o governo francez tem esperança de ver solvida amigavelmente esta difficuldade internacional.

Eis aqui por ligeiros traços a França de 1868. No interior a conquista de liberdades restrictas que, cahindo em um solo fecundo, podem ser o annuncio de uma sincera impulsão administrativa para o regimen livre. Reorganisação militar, profunda e energica. Discussão ardente, debate illuminado, a luz do direito que espanca as trevas da oppressão.

No exterior, politica expectante, justamente suspeitosa, attenta, impaciente, mas pugnando em sua expectação solemne pelo triumpho do que se pode dizer — a razão internacional.

Só indifferente aos seus sacrificios, a França não preside a Europa como a Inglaterra, mas dirige-a.

Ella não tem ambição porque só tem uma : — guiar a humanidade.

De seu lado a Prussia, ensoberbecida com a exclusão d'Austria dos negocios d'Allemanha, forte pela concentração de todo o poder militar da confederação do norte, que representa no exterior, e em nome da qual tem o direito de manter a paz e de declarar a guerra, avança impavida na obra de seu engrandecimento, tentando por uma politica resoluta e habilmente conduzida vincular á sua ja extensa influencia a Allemanha do Sul.

Esta intima aspiração da Prussia, de ser e representar as duas Allemanhas reunidas em um corpo organisadamente compacto, parece ser o fim culminante da politica ambiciosa que do gabinete de Berlim que tem a pretenção de impôr á Europa o REI-ALLEMÃO como o arbitro dos destinos do continente.

E a este movimento unitario que se conduzem patentemente as suas vistas, os seus desenhos e designios, que poderam encontrar em uma organisação superior, em um caracter de firmeza inquebrantavel, em uma vontade indomavel junta á uma sincera dedicação pelo seu paiz, em Mr. de Bismark, o mais infatigavel e ardente interprete.

Bem que a necessidade do repouso obrigasse o illustre chanceller da confederação do norte á recolher-se por algum tempo ás suas terras da Penerania, deixando em interinidade o lugar de primeiro ministro, é certo que não continuou influir menos na politica de Berlim. Nomeado membro hereditario da *camara dos senhores*, Mr. de Bismark voltou das solidões de Penerania á tomar perante a Europa a attitude que convém ao seu genio e á grande paixão unitaria de que é acerrimo defensor.

O *Zollverein*, parlamento aduaneiro de todos os estados allemães, occupou-se em sua sessão annua de interesses puramente economicos. Tudo induz á crer que, não obstante a resistencia de uma parte desse parlamento, chegará mais tarde ou mais cedo o gabinete de Berlim á obter delle uma convenção que permitta á Prussia dispôr voluntariosa de todas as forças dos estados do sul, com alguns dos quaes ja firmou tratados.

A instituição do *Zollverein* se nos afigura o primeiro passo para a unificação das duas Allemanhas.

É assim que a Prussia consolida e amplia á mais e mais os recursos militares, que a sua posição excepcional na Europa a obriga á ter apparelhados como a ultima razão e a unica razão das suas ambições politicas.

Frederico Guilherme tomou perante as camaras prussianas, em que primeira vez tomaram parte os representantes dos estados annexados, o empenho de realisar o systema do *Self-Government* em todo o reino.

As provincias prussas do nordeste foram visitadas pelo flagello da fome.

Emquanto a Prussia se faz a Allemanha, a Austria resigna-se em sua nobre adversidade á recompôr-se por um trabalho lento de unificação das populações sobre que impera a casa tradicional de Hapsburgo.

Habilmente dirigida pelo genio laborioso e resoluto de Mr. de Beust, o vice-chanceller do imperio, a politica de Vienna prosegue a obra gigantesca que emprehendeu de assentar sobre as bases da justiça e de um bem entendido systema liberal a organisação dos dominios da Austria.

Pondo sobre a cabeça depois de dezoito annos de reinado essa corôa talismanica da Hungria, que Santo Estevão recebera ha nove seculos das mãos do papa Silvestre, Francisco José recebeu com ella a imposição de uma grande e severa responsabilidade de que não se tem mostrado depositario desleal. Restituindo á Hungria em 1867 essa autonomia politica e social á que lhe davam direito as mais gloriosas e heroicas tradicções, o imperador aceitou com o titulo de *rei da Hungria* todo um programma, que desenvolve, de garantir á esse heroico paiz todos os elementos de uma robusta organisação.

Não merecem menos cuidado ao illustrado principe e á seu patriotico governo as provincias cisleithianas, em que a propaganda *panslavista* não cessa de manter a agitação para banir o elemento germanico e quebrantar assim os laços que as prendem á Vienna.

Assim é que a Austria ganha a liberdade perdendo batalhas, diz um escriptor.

Ao mesmo tempo que emprehende e realisa todo um trabalho de reconstrucção organica em seus estados, ella aproveita o estado prospero de suas finanças, favorecid[illegible] abundantes colheitas, para elevar o quadro [illegible]ito á 800:000 homens. Esta medida e es[illegible]que a Europa inquieciente rec[illegible] de um designio de guerra, eram [illegible]erto modo impostos á Austria como garantia de sua integridade, na presença do extraordinario armamento de todas as grandes potencias.

Está porventura reservado a Austria um grandioso papel nos destinos da Allemanha. Abandonando a estreita politica, tradiccional em Vienna, de explorar em proveito da união o antagonismo das raças e povos do imperio, a Austria encontrou por fim na pratica livre, sincera e conscienciosa do systema representativo o meio de fortificar e robustecer a sua organisação social. Um similhante regimen, tão ao envez das reservas sinistras de Berlim, póde em futuro mais ou menos proximo suscitar á Allemanha do Sul sympathias tão vivas e irresistiveis que se veja a Austria reentrar, potente e nobremente vingada, no concerto allemão. Quando este dia chegar para a Austria e antes talvez que elle chegue, a historia não lembrará Sadowa como um revez ; saudal-a-ha como um triumpho. É uma grande escola, para individuos como para sociedades, a escola da adversidade.

Ao passo que a Austria faz o feliz ensaio de uma politica generosa, a Italia faz o seu custoso aprendizado politico.

Atravessam uma e outra, a velha Austria como a joven Italia, um grave e delicado periodo.

Em luta com partidos indisciplinados que cegam aproveitaveis energias em estereis rivalidades ; trabalhada de uma exagerada e fatal paixão unitaria que, não recuando diante de nenhum direito, de nenhuma prerogativa, arma o braço do voluntario com a mesma facilidade com que atira ao mundo uma proclamação incendiaria ; afflicta por um enorme *deficit* que affronta as mais felizes combinações financeiras ; a Italia tem visto succeder-se governo á governo no estreito circulo dos seus estadistas sem que uma politica sincera, patriotica, firme, calma e circumspecta tenha conseguido impôr silencio, no interior aos perturbadores de seu noviciado politico, e no exterior ás justas apprehensões que inspira ao mundo catholico.

Succedendo á Mr. Ratazzi, sobre quem peza a grave responsabilidade de haver favorecido em sua administração os repetidos movimentos dos voluntarios, M. Menabréa tem procurado com sincero empenho restabelecer o equilibrio financeiro, estreitar as bôas relações do gabinete de Florença com o das Tulherias, e evitar irrupções do *partido de acção* contra as fronteiras de Roma. Violentamente combatido pela opposição radical, dirigida por M. Rattazzi, o gabinete do general Menabréa tem podido manter-se em maioria na camara. O general Menabréa não tem feito tudo ; mas tem feito pela sorte da Italia o mais que lhe permittem as circumstancias.

Chegou por fim ao seu razoavel desenlace a negociação, começada em 1866 por intermedio da França, sobre a partilha definitiva da divida pontificia entre a Italia e a Santa Sé. A divida aceita pela Italia é de 18 milhões de rendas. Por parte da Santa Sé não vai de nenhum modo n'este accôrdo o seu reconhecimento ao facto consummado da annexação das provincias de seu dominio ao novo reino.

Garibaldi, o soldado aventuroso de quem os acontecimentos da Italia fizeram um personagem romanesco, resignou o mandato de deputado que lhe havia sido conferido. Este acto foi diversamente commentado pelos partidos italianos que viram n'esta renuncia de um mandato popular, uns o desgosto profundo que inspiram ao velho lidador os negocios da Italia, outros a intenção de transportar-se com plena liberdade de acção para o continente á pôr-se á frente dos *vingadores de Mentana*. O que é certo, é que Garibaldi vive em modesto recolhimento na ilha de Caprera, parecendo em seu exilio voluntario um tanto fatigado da falsa gloria com que o carregou uma leviana popularidade.

Emquanto a Italia se agita convulsa e irrequieta na agonia de uma trabalhosa elaboração dos novos elementos da sua vida politica, Roma impõe-se á admiração universal pela immobilidade serena e imperturbavel de sua resignada resistencia.

Roma, a invencivel, a capital do mundo catholico, responde com uma só palavra á turbulenta Italia, aos seus voluntarios, aos seus partidos, aos seus potentes recursos militares, ás suas allianças, á todos os orgãos da revolução. NON POSSUMUS : — é a phrase sublime de resignação mas tambem de firmeza que Roma oppõe do alto do Vaticano á torrente esvairada da impiedade ; esta phrase é ao mesmo tempo toda uma resistencia heroica, e um decreto de condemnação á todos os impetos revolucionarios. É uma phrase invariavel, immudavel, que o mundo ouvirá ininterruptamente.

Vulto magestosamente grande, o veneravel Pio IX continúa um dos mais gloriosos pontificados que os fastos da igreja catholica tem registrado. Attento por todas as necessidades do numeroso rebanho de que é o primeiro e mais desvelado Pastor, Pio IX dá ao seu reinado todos os caracteres de um verdadeiro apostolado. O Pontifice Supremo, que teve a rara felicidade de definir e proclamar das collinas da cidade eterna um dos mais saudaveis dogmas da Igreja Catholica, rasgando assim á edificação dos fieis uma fonte copiosa de graças e dando o mais eloquente testemunho á tradicção e á crença universal, tem a gloria de annunciar ao mundo a convocação de um CONCILIO ECUMENICO para o grande dia em que a Igreja deve celebrar, no anno que começa hoje, a festa da IMMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM.

É assim que a Igreja Romana, depois de 300 annos, vai reatar a tradicção de Trento, vendo reunir-se em torno do successor de São Pedro todos os principes d'esta subline realeza.

Quando se reflecte no longo caminho que tem feito as idéas nos ultimos 300 annos, nos avanços do espirito realisados n'esse longo periodo, nos grandes acontecimentos que depois de Trento mudaram a face do mundo, o espirito sinceramente catholico afervora-se na verdadeira crença ao meditar que, desde então, só uma instituição não mudou no mundo : O PONTIFICADO.

Eis aqui porque Roma é uma segunda patria de todos os catholicos ! Eis aqui porque Roma se defende com uma palavra contra todas as formas da revolução !

Não é um pequeno exercito francez ; não é a legião de Antibes, que guarda a cidade eterna O que a guarda e a defende, é antes de tudo a

ILEGÍVEL

MUTILADO

robusta fraqueza de um velho que, ou se chame Pio VII ou se chame Pio IX, chama-se primeiramente o successor de São Pedro, o vigario de Jesus Christo sobre a terra.

Curvemo-nos respeitosos diante de Roma!

Em 1868, Roma teve grandes dias e dias amargos. Chefe espiritual, o venerando Pio IX teve a inspiração de annunciar a proxima convocação de um concilio, que póde ter o grande alcance de trazer ao aprisco da verdadeira Igreja as seitas protestantes que dividem o christianismo. N'este sentido e com estas vistas altissimas, o eminente e magnanimo Pontifice se dirigira aos representantes dos schismas protestantes.

Chefe temporal, Pio IX e seu governo experimentaram a dolorosa necessidade de fortificar as trincheiras do dominio pontificio, reprimindo com o apoio das bayonetas francezas e romanas os attentados dos emissarios do partido italiano, conhecido pelo nome significativo de partido de acção, que ousaram ainda uma vez conspirar contra a integridade e a independencia da cidade eterna por uma serie de revoltantes violencias.

Curvando-se á soberania dos tribunaes e imperiosas exigencias da ordem publica, o governo pontificio entendeu não dever revogar, e fez dar á execução as sentenças de morte proferidas contra dous dos mais famigerados conspiradores, Monti e Tognetti.

Estas execuções, á que os inimigos da Santa Sé e de seu governo attribuem o nome e caracter de execuções politicas, deram motivo á irreflectidas e desconvenientes manifestações do gabinete de Florença e das camaras italianas que estão á funccionar. O gabinete, firmando-se em ser italiano uma das victimas do merecido rigor dos tribunaes romanos, dirigiu-se recentemente por uma circular á todos os agentes diplomaticos para condemnar com todas as possiveis publicidades o que a circular chama caprichosamente *as dolorosas represalias da côrte de Roma*. Por sua parte, e depois das mais vivas interpellações ao gabinete de M. Ménabréa que está talvez á esta hora recomposto sob a presidencia do ministro da fazenda, M. Chambray-Digny, recebeu o parlamento dous projectos firmados por 31 deputados para o fim de serem concedidas, á viuva e filhos de José Monti uma pensão annua de 2:000 francos, e ao pai de Caetano Tognetti outra de 1:000 francos annuaes.

Tomando a sua parte nestas manifestações, Victor Manoel acaba por um acto ultimo de indultar tres criminosos condemnados á morte pelo tribunal de Garrugia.

Estas irritantes e immeritas mostras de reprovação, á que o rei da Italia não duvidou associar-se, vão trazer naturalmente recrudescencia na agitação dos partidos e pôr talvez em perigo as relações com a côrte de Roma.

A lugubre data de 24 de novembro vai provavelmente abrir para Roma um novo periodo de heroica resistencia.

Curvemo-nos respeitosos diante dos muros da cidade eterna, porém mais respeitosos ainda diante dos altos e imperscrutaveis designios da Providencia!

Sahimos da séde do catholicismo para visitar as infelizes populações christãs do Oriente que, longo tempo opprimidas ao jugo da Turquia, conquistam a custo algumas poucas liberdades, profundamente agitadas e revoltas pela propaganda russa que intenta com o mais sinistro designio subtrahi-las á uma oppressão para sugeita-las á outra.

E' um doloroso espectaculo para a civilisação deste seculo que dous milhões de masulmanos, acampados em um canto da Europa, dominem e dêem a lei a oito milhões de christãos! E' mais doloroso ainda que este imperio turco, que tem Constantinopla, seja em sua excentrica autonomia, e por sua neutralidade impotente, a condição do equilibrio continental!

Mantem-se ainda de pé a Turqui. Em caminho de dissolução, á que a energia e as raras faculdades do bem intencionado sultão Abdul-Azzis não podem subtrahi-la, a Turquia vê romper-se um por um os laços de sua debil organisação. Reunindo sob o imperio do crescente populações que não commungam as suas crenças, embalde Abdul-Azzis tenta domar a revolta em seus estados por successivas concessões liberaes. Em balde moureja por fazer sahir desse agrupamento convencional de povos de diversas origens um corpo uniforme e regular em sua administração. Sem ousar a installação de um amplo regimen liberal, que seria a contradicção viva de suas crenças religiosas, o sultão faz quanto póde para vencer as resistencias do fanatismo musulmano, mas não quanto deve para satisfazer as populações christãas. Entre as duas correntes de interesses contrarios, Abdul-Azzis e seu governo assistem assim ao espectaculo do lento desmembramento do imperio ottomano.

Em quanto a gloriosa Creta se pacifica depois de dous longos annos de ardente e bem pelejada insurreição, recebendo em premio de seu nobre ardimento umas certas larguezas de administração, movem-se a Servia, a Romania, Montenegro; approvisionam-se de recursos militares; e sustentam, de par com exigencias de um regimen livre, uma agitação violenta e de incalculados effeitos.

A Servia particularmente atravessou um difficil periodo. O soberano do paiz, o principe Miguel de Obrenovitch, que recebera a corôa servia de seu pai, o illustre patriota Milosch, cahiu victima de um assassinato que fôra premeditado por uma conspiração. Não deixando filhos o infeliz principe, que reinava em Servia desde 1860 com um governo pacifico e moderado, foi ter a corôa por direito de successão á um seu sobrinho, o jovem principe principe Milano Obrenovitch. A proclamação do novo soberano, desde ja definitivamente approvada pela assembléa nacional *(skuptchina)*, foi feita debaixo do dominio do terror. O attentado de Belgrade devia ser seguido de uma horrorosa matança: os ministros do governo teriam expiado pelo assassinato a sua dedicação ao principe Miguel si as mais energicas medidas não houvessem tolhido a acção aos conspiradores.

Em quanto este tragico drama ensanguentava a Servia, a Romania com as suas provincias cobria-se de consideraveis munições de guerra, com que estão armados os seus partidos.

Impedindo á custo a revolução á troco de concessões, e alargamento dos laços de suzerania, o governo de Constantinopla vê assim, á pouco e pouco, quebrada essa harmonia, mais apparente que real, que ainda sustenta a integridade do imperio ottomano.

A Grecia vive modesta como pequena monarchia mas não tranquilla e despreoccupada de ambições.

Agitada no interior pela luta fremente dos seus partidos, sente-se em suas intimas convulsões politicas o amor da liberdade e a aspiração nacional de ver definitivamente assentado um regimen que lhe permitta desenvolver á larga os elementos de sua prosperidade.

A queda do gabinete Coumoundoros, substituido por um ministerio extra-parlamentar presidido por M. Moraitines, motivou como condição de governo a dissolução da camara hellenica. O novo gabinete, pouco popular, foi por sua vez destituido pela organisação confiada á M. Bulgaris que, apoiado na nova camara, toma perante o paiz uma importante attitude politica.

O casamento do rei Jorge com uma princeza russa veio accentuar a politica exterior da Grecia na phase nova dos negocios do Oriente.

Scismando com os despojos da Turquia, pensando em engrandecer-se com imaginosas annexações, a Grecia não desaproveitou meios de fomentar e manter o movimento insurreccional de Creta. Offerecendo generosa hospitalidade ás numerosas familias emigradas de Candia, acudindo aos insurgentes com provisões e não poupando manifestações de sympathia pela causa revolucionaria, ella fez-se complice do movimento cretense.

Assim é que a Grecia, trabalhada no interior por uma vida agitada, leva ao exterior, á essas infelizes populações sugeitas á Turquia, a paixão da independencia e da revolta, que podem ser o caminho de uma futura, mas pouco provavel annexação á corôa do rei Jorge.

Eis-nos por fim diante da cavalheirosa Hespanha e do generoso movimento que faz de 1868 uma data fecunda e gloriosa para a historia desse grande paiz, tão maravilhosamente opulentado de energias e de dotes da natureza.

Houve um povo, escreve a penna inspirada de Victor Hugo, que foi por espaço de mil annos, desde o sexto até o decimo-sexto seculo o primeiro povo da Europa; igual á Grecia pela epopea, á Italia pelas artes, á França pela philosophia; esse povo que teve um Leonidas sob o nome de Pelagio e um Achilles sob o nome de Cid; teve Lepanto como os Gregos tiveram Salamina; sem elle Corneille não teria creado a tragedia e Christovão Colombo não teria descoberto a America; esse povo é o povo indomavel de Fuero-Juzgo; teve a sua assembléa da floresta, contemporanea do *Forum* de Roma; teve as côrtes em Léon setenta e sete annos antes que a Inglaterra tivesse parlamento em Londres; teve o seu Jogo-da-Pela em Medina del Campo, sob o reinado de D. Sancho; recem-nascido, esse povo resistiu á Carlos Magno; moribundo, infundiu respeito á Napoleão.

Teve esse povo longas enfermidades. Teve-as profundas, dolorosas, intimas. Teve-as no passado; teve-as neste seculo. E' ainda de uma enfermidade de que elle tenta levantar-se.

Um reinado de trinta e cinco annos tinha-o afogado em um mar de desesperança. Uma á uma, todas as liberdades lhe haviam sido confiscadas. Elle tinha visto nos ultimos annos rasgada a lei fundamental; corrompido o suffragio pelo suborno e pela ameaça; a segurança individual á mercê da autoridade voluntariosa; o municipio morto; a administração e a fazenda o pasto da immoralidade e da usura; o ensino publico tyrannisado; a imprensa emmudecida; a representação falseada; um longo eclypse do regimen constitucional.

Elle tinha visto mais, esse povo heroico: tinha visto a compressão, a violencia, o confisco de todas as garantias como normas de governo; uma revolução succedendo á outra; o paiz dividido em vencedores e vencidos; os triumphadores de um dia as victimas do outro; a obstinação nos paços reaes e o delirio nas praças; a deportação, o fusilamento em massa; o dominio do terror á curtos intervalos.

A' 1867 devia succeder 1868: á insurreição infructuosa de um anno a revolução victoriosa em outro. A questão era mais de tempo.

O movimento de 1867, de que o general Prim julgou dever declinar a responsabilidade perante o mundo, tinha sido dominado. Com a morte de O'Donnell, duque de Tetuão, Narvaez sentiu-se inatacavel em seu triumpho. A Hespanha estava em suas mãos.

Os animos serenados, paz profunda em Varsovia, Narvaez é surprehendido pela morte, assignalando os ultimos dias da sua laboriosa vida pela manifestação de vistas moderadas e conciliadoras. Com o duque de Valencia perdia o ministerio a sua unica espada. Vaidoso e impopular, M. Gonzalez Bravo sentiu-se na altura da situação mais delicada que desde annos se abria para a Hespanha, e aceitou com o grave encargo de recompôr o gabinete a responsabilidade do seu programma.

Nada parecia perturbar a serenidade administrativa. Prodigo das graças de Castella, M. Gonçalez Bravo distribuia pacificamente o tosão d'ouro e fazia dos seus ministros marquezes e grandes da Hespanha, emquanto a rainha Isabel tomava banhos de mar nas costas das provincias bascas e concertava uma entrevista, ella a descendente de uma velha dynastia, com o imperador da França, o representante de uma dynastia da revolução. O thermometro official dava pouco á esperar á Europa que, em dias, todo um direito novo se agigantaria dos Pyrineus á mostrar ao mundo que não se opprime um povo debalde.

Emquanto, despreoccupado, o ministerio tentava fazer alliados em todos os fautores da reacção; embebido na perspectiva de um equilibrio politico que, annullando e comprimindo todos os partidos, acabaria por annullar tambem todo o regimen constitucional; operava-se uma sincera fusão entre os diversos grupos da união liberal.

Este grito acordou as energias do governo. Sentindo todo o futuro alcance da concentração dos partidos constitucionaes, M. Gonzalez Bravo mostrou-se por sua vez homem de acção. Onde podia estar o germen de longinquos perigos, o gabinete o esmagava na chrysalida.

Era o duque de Montpensier que, pela sua união com a infanta Isabel de Hespanha, podia ser uma bandeira a que se acolhessem revolucionarios do futuro? Duque e duqueza eram intimados em sua residencia habitual de Sevilha para que, culpados de serem Hespanhóes, deixassem a Hespanha.

Eram os generaes que, no dia de amanhã, poderiam guiar insurgentes á victoria? O gabinete de Madrid quebrava o lugubre silencio, em que se envolviam os negocios da Hespanha, para os prender e deportar apparatosamente escoltados para as Canarias, para as Balleres, para as mais remotas paragens. As solidões do exilio abriam os braços ao general Serrano, ex-presidente do senado, duque de La Torre, que em 1866 tinha arriscado dez vezes a sua vida para salvar o throno da rainha Isabel; ao general Zavala, ex-ministro e antigo companheiro de O'Donnell na guerra de Marrocos; ao general Dulce; ao general Cordova; ao general Echague; ao general Ros de Olano; ao general Serrano Bedoya; ao general Caballero de Rodas; á muitos outros personagens illustres; á todos os officiaes suspeitados de terem ficado Hespanhóes sob as bandeiras de Isabel II.

Tal era a Hespanha em pleno dominio de uma reacção antecipada que teve, entretanto, um merito: o de precipitar os acontecimentos.

Serrano, Dulce, Bedoya, estavam exilados; não estavam, porém, esquecidos da Hespanha e dos seus destinos. O aventuroso general Prim estava em Londres com o pensamento na patria. A reacção tinha algemado alguns; não tinha algemado todos os inimigos do regimen absoluto. Havia-os ainda em plena Hespanha. Era um d'elles Topete, brigadeiro d'armada. Conspiraram atravez das distancias, intelligenciaram-se, planisaram a revolução; e a revolução, que devia esperar Prim e tinha ido buscar ao exilio os seus generaes, foi ainda uma vez precipitada.

Cadix, essa gloriosa Cadix que os Inglezes bombardearam em 1800; que os Francezes bloquearam em 1812: que foi sempre fiel ao throno de Hespanha; que deu asylo em 1823 ao rei Fernando VII, pai de Isabel, e ás côrtes do reino; Cadix, o theatro de tão nomeados acontecimentos; o posto avançado da Hespanha; devia ser tambem o posto avançado da revolução que encerraria o longo reinado de Isabel II, como a esquadra devia ser a columna da vanguarda, como Topete devia ser o porta-estandarte.

Um pouco mais cedo, porém com mais felicidade do que era razão esperar, rompeu de Cadix o grito da revolta contra todas as oppressões accumuladas pela côrte. Topete á frente da esquadra tomou posições. A praça rendeu-se sem que a rendição custasse uma só vida. A guarnição de Cadix, o povo em massa, eram pela revolução.

Restituidos á patria os exilados, á chegada immediata de Prim, a revolução adiantou-se; fez seu caminho até Madrid, depois de vencer e bater em Alcoléa, á duas leguas de Cordova, as forças reaes do marquez de Novaliches que, ferido no combate, exhalava no outro dia o ultimo alento ao serviço de uma causa desprestigiada.

Prim por sua parte, emquanto o intrepido general Serrano desbaratava o exercito de Novaliches, submettia Carthagena, e dirigia-se victorioso para Alicante.

A revolução caminhava á passo de gigante. Mal a noticia da derrota do infortunado Novaliches circulou em Madrid, o povo ergueu-se como um só homem. Installaram-se juntas em Madrid, em todos os districtos, que entraram immediatamente em exercicio pleno de suas funcções.

Á entrada dos generaes Serrano, Prim e outros chefes, em toda parte recebidos com um grito de enthusiastica acclamação, organisou-se um ministerio sob a presidencia de Serrano, occupando Prim a pasta da guerra e Topete a da marinha. A recusa de Espartero e a ausencia de Olozaga, então em Paris, desvaneceram a idéa, primeira que se suscitou, de um triumvirato que comporiam com Serrano.

Emquanto estes factos se precipitavam em Madrid, Isabel II, recebendo em São Sebastião na manhãa de 29 de setembro noticias da batalha de Alcolea, tomava o caminho da hospitaleira França. Severa lição da historia! Isabel II foi pedir asylo á esse castello de Pau, o berço de sua familia, de onde devia por ultimo acto de uma realeza decahida lançar um protesto a Hespanha em nome da monarchia de quinze seculos contra o que ella chamou um *eclypse da razão e da honra*!

Deixemos, porém, uma rainha que encheu o seu tempo. Os reis não são reis senão porque são os ministros do bem. Isabel II foi augmentar com mais um infortunio real o circulo já extenso das realezas decahidas que passeiam a velha Europa. Ella o mereceu. Deus tem altissimos designios á que os reis como os povos não se podem eximir.

Não acompanhemos tambem a revolução em sua historia de alguns dias. Ella foi um grande e generoso movimento; mas começa á ter os seus erros, e um d'elles é ter sido indecisa no seu trabalho de reconstrucção.

Deixemos as juntas revolucionarias, pequenas soberanias, á funccionar sem unidade e sem pensamento; abolindo impostos; provocando inuteis manifestações; deshonrando em alguns districtos uma causa illustre por actos de selvatica represalia; confiscando os bens de alguns ex-ministros e, resistindo por fim ao decreto de sua dissolução. Deixemos o governo provisorio á fluctuar em combinações financeiras; á negociar emprestimos; á decretar a suppressão dos mosteiros, collegios, conventos e estabelecimentos religiosos; á adjudicar ao Estado as propriedades d'essas corporações e d'esses institutos; á regular a pensão das religiosas; á decretar a reforma monetaria; á abolir e crear impostos; á conceder pensões á todas as viuvas de militares mortos no exilio ou fuzilados em tempo de Isabel; á prodigar recompensas, á distribuir empregos, postos e cruzes de Isabel a Catholica.

Essa infatigavel actividade do governo provisorio, que não se esquece de ir um pouco ao sabor do genio nacional com os numerosos manifestos que faz correr, é o meio de atravessar uma situação precaria e transitoria, emquanto as côrtes, convocadas pelo suffragio restricto á capacidade de 25 annos, chegarão á tempo de firmar a definitiva forma do governo nacional.

O que sahirá provavelmente desse congresso de 350 deputados, convocados na proporção de um representante para 45:000 eleitores?

E' esta a magna questão da Hespanha, a preoccupação activa de seus partidos, a expectação ansiosa dos seus estadistas, a ultima palavra da revolução. Tão pouco habituada como está á consultar o thermometro politico da Hespanha, a Europa não é e não póde ser indifferente ao que vai fazer a revolução por detraz da barricada dos Pyrineos. Volta-se para lá a sua attenção, como para um ponto de convergencia de paixões dynasticas, de puros sentimentos monarchicos e de febril agitação republicana.

A' prejulgar pelas manifestações que neste momento, e segundo ultimas noticias cobrem e inquietam o reino; pelas conscienciosas inconfidencias de Prim; pela opinião em certo modo conhecida dos mais eminentes chefes; pela acção e attitude dos partidos; pelas influencias que se debatem; pelos interesses que se ferem; póde ser esperado que a Hespanha, não deslembrando tradicções seculares, repouse nas harmonias de um livre systema monarchico-representativo as fadigas, sacrificios, a luta esvairada em que a manteve tão largo tempo a indifinivel absolutismo. Em uma monarchia sinceramente constitucional, assente na larga base de uma verdadeira representação, póde a Hespanha encontrar o penhor de um consorcio profundo entre os interesses da ordem e os da liberdade. Monarchia de seculos como é a Hespanha, ella comprehenderá que, na escolha da forma de governo de uma nação, não vai tanto de arbitrario, que possa impunemente arriscar o futuro de um grande povo em ensaios arrogantes de um novo direito.

Orgulhosa de seu triumpho, a Hespanha está em um desses raros momentos de indecisão em que uma palavra, um movimento, podem trahir a obra mais gloriosa. Essa revolução que não vestia sinão de leve a purpura do sangue, é um começo; não é o fim. Ella não é ainda um triumpho acabado; é um meio triumpho. Estes triumphos, ou se completam, ou são a vespera de infortunados revezes.

Afeita á uma prolongada agonia, á intermittencia de revoluções periodicas, a Hespanha tem visto passar o carro de tanto triumphador de um dia, que póde sentir-se desilludida de si mesma e de suas energias. Ella ha-de amar a revolução até ao seu ultimo dia, ou ter-se-ha trahido e á sua obra inacabada. Este amor de si mesma lhe é imposto tanto mais imperiosamente quanto é da sua livre escolha que sahirá o chefe futuro de uma dynastia.

E' preciso lembrar quantas pretenções esvoaçam sobre os Pyrineus?

Seria até enfadoso somma-las, como é desproveitoso discuti-las. O que até hoje parece averiguado, é que as grandes potencias da Europa tem-se abstido louvavelmente de levar a sua influencia aos negocios da Hespanha, deixando-lhe a mais desembaraçada liberdade de escolha. E', pois, aos partidos desse grande povo, é aos seus representantes que incumbirá a livre fundação de uma dynastia.

Como sahirá a Hespanha desta situação anomala e embaraçosa? Como se decidirá ella entre as varias correntes da opinião? Ninguem o pode prever.

Por mais desconsolador que pareça o cortejo de uma monarchia que vai, silenciosa e remordida de recordações dolorosas, pedir agasalho á um velho castello, apenas rodeada de alguns poucos servidores fieis, ha sempre principes para um throno vago. Circulos mais ou menos numerosos, mais ou menos ardentes, inscrevem candidatos ao d'Hespanha.

Carlistas, isabellistas, liberaes, progressistas, unionistas, estão em pleno movimento. As candidaturas ao throno hespanhol tem tido a sorte de todas as candidaturas. Surgem de improviso; impõem-se; vagueiam na opinião; fluctuam indecisas; concentram-se e desapparecem para voltar mais tarde á arena das paixões. E' uma vez D. João de Bourbon que abdica novamente em seu filho D. Carlos; é o partido de Isabel que tenta repô-la no throno, ou da-lo á seu filho o jovem principe das Asturias; são os que hasteam a bandeira do exilado do governo de Isabel, o duque de Montpensier; são por outro lado os que intentam roubar o desinteressado D. Fernando á sua paixão pelas artes e aos seus proveitosos ocios; são os que invejam á Portugal o bondoso coração de D. Luiz I e acenam á sua discreta modestia com as galas esplendorosas de um novo throno; são os que sustentam o duque de Edimburgo, que seria o unico protestante do reino sob o manto de magestade catholica; os que vêem um rei possivel no principe Napoleão; no irmão do rei da Belgica, o conde de Flandres; no segundo filho de Victor Emmanuel; em um principe disponivel de Hohenzollern; em todos os principes sem throno.

Deixemos a Hespanha na dolorosa situação em que está e estará ainda por algum tempo. Essa gloriosa Hespanha tem mais uma data celebre em sua historia; é a de 29 DE SETEMBRO DE 1868. Ella escreveu em dias uma licção para os reis e uma licção para os povos.

Em quanto a Hespanha, cavalheiresca, delira com o seu triumpho, e lança-se aventurosa a um futuro desconhecido e incerto, está para alli esse pequeno Portugal, que tem uma grande historia, vivendo a vida regular do systema representativo, cultivando e desenvolvendo na pratica as suas instituições, reparando por bem entendidas economias o equilibrio das finanças, revendo cauteloso a sua legislação administrativa, e desvelado por todos os elementos de sua prosperidade.

Sob o imperio de um principe esclarecido, e justamente estimado dentro e fóra do paiz pelas suas virtudes, Portugal, se não viveu um anno de tranquillidade imperturbada, poude sem abalo profundo, e pelo jogo reflectido dos meios constitucionaes, dominar duas graves crises politicas e pôr-se resoluto á caminho de commettimentos largos.

O anno de 1868 annunciara-se sombrio para o pequeno reino. As leis das reformas administrativas e financeiras, votadas pelas camaras em sua ultima reunião, tinham suscitado em todo o paiz um geral pronunciamento de reprovação que, nos concelhos extinctos, e no acto da remoção dos archivos para as novas sedes administrativas, se traduziu em manifestações tumultuarias. A execução do imposto do consumo, aggravando o caracter destas manifestações, chegou á provocar desobediencia formal á nova lei que, pelo seu alcance retroactivo, obrigava á dar-se á manifesto no dia 1º de janeiro as mercadorias e mais generos em ser. Veio d'ahi que no Porto se tentasse fazer fome, e em Lisboa se effectuassem apenas um ou dous manifestos.

Aproveitando habilmente o ensejo, a opposição celebrou reuniões em que resolveu deputar uma commissão ao rei para fazer-lhe sentir, em respeitosa representação a inconveniencia das reformas e o desgosto que inspirava o annuncio do addiamento da sessão legislativa que devia começar no dia immediato.

Posta á caminho de Belém esta deputação, á cuja frente se podia ver o Sr. conde de Peniche, entendeu o governador civil de Lisboa dever oppôr-se á esta pacifica demonstração, intimando aos deputados e ao povo que se dissolvessem e cortando-lhes a vanguarda pela força municipal. Rompeu d'ahi um conflicto grave em que a força lançou-se brutalmente sobre o povo inerme, espaldeirando-o e acutilando-o. A cruel scena repetiu-se mais tarde no largo de Belém sob as janellas do paço.

Impopular e desprestigiado, o ministerio Ferrão-Fontes, presidido pelo Sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, não podendo obter do rei o addiamento da camara que se abrira no dia 2 de janeiro, pediu e obteve a sua demissão.

Depois de tentativas de organisação por parte do Sr. duque de Loulé e do Sr. marquez de Sá, foi organisado o novo gabinete pelo Sr. conde d'Avila que, suspendendo a execução das novas leis, julgou chegada a occasião de ser consultado o voto nacional. D. Luiz concedeu a dissolução; e tentou-se o appello á nação.

Problematica a maioria com que o Sr. d'Avila podia contar na nova camara, o gabinete sentiu-se em pouco tempo na impossibilidade de viver constitucionalmente. Na camara dos pares, o honrado Sr. de Loulé havia tomado uma attitude decisiva de opposição. A camara precipitou a crise na discussão de uma lei de amortisação. O Sr. d'Avila e seu gabinete deixavam o poder com seis mezes de governo. Tinham servido com lealdade á seu paiz; felizes ou não, tinham feito o que lhes dictou uma recta consciencia.

Ainda uma vez chamado aos conselhos da corôa, o Sr. de Loulé entendeu dever recusar a honra e a responsabilidade da organisação do gabinete. Acceitou-a o velho marquez de Sá da Bandeira, vulto notavel do partido liberal, que conseguiu reunir em torno de si conspicuos caracteres em que o paiz vê outros tantos penhores de reflectido progresso.

O estado financeiro do reino está a pedir serios reparos. O ministro da fazenda, o Sr. Carlos Bento, uma das glorias parlamentares de Portugal, negocia fóra do paiz um emprestimo, que lhe parece impraticavel no interior em vista da escassez do numerario e das causas profundas que affligem a industria e o commercio. Ao mesmo tempo, emprehende e realisa reformas que tendem á diminuir a despeza publica.

O rei D. Luiz, associando-se entranhavelmente á este util programma de economias, quiz graciosamente concorrer com trinta contos fortes de sua dotação deste anno para as urgencias do thesouro nacional. O illustrado e veneravel D. Fernando, cujo nome anda de tanto tempo ligado á tudo que se faz de grande, de generoso e de humanitario no reino, cedeu por sua parte vinte contos fortes, destinando quinze para o thesouro e cinco para a academia das bellas-artes de que é assiduo e desvelado patrono e cultor.

A attenção do governo portuguez foi ultimamente despertada por dolorosas noticias das provincias ultramarinas. Enquanto quinhentos portuguezes cahiam em Moçambique á margem do Zambezia aos golpes dos gentios, o regulo de Cová se revoltava em Timor contra o governo e seguiram-se pequenas escaramuças.

Não se fizeram demorar as providencias. O Sr. Latino Coelho, ministro da marinha e das colonias, desenvolvendo rara energia para acudir ás longinquas provincias, deu-se pressa em organisar uma expedição para a qual o conselho de ministros propoz e obteve do rei vantagens extraordinarias como justa compensação ao duro e ingrato serviço á que é destinada.

Uma scena de vandalica prepotencia se passara em meiado do anno nas costas da possessão portugueza de Guiné. O governador inglez de Serra-Leon, com insolito abuso de força e quebra de todas as regras do direito internacional, prendera e transportara á Bissau o governador portuguez e a pequena guarnição do forte, que se eleva á foz do Rio Grande, hasteando a bandeira ingleza no lugar em que fluctuava a de Portugal.

Encaminhada ao governo inglez uma reclamação, o gabinete de S.-James prestou-se á dar satisfação plena pelo ultraje feito á bandeira portugueza, desapprovando o procedimento do governador de Serra-Leon, e acceitando a proposta de arbitragem na questão, pendente desde 1860, da ilha de Bolama.

E' assim que Portugal, este paiz que nos é caro por tantos laços de communidade, mantendo no exterior a honra do seu pavilhão e dando generosa impulsão á vida de suas remotissimas colonias, tem a firmeza e a energia de cortar pelas difficuldades de uma situação melindrosa, dando o nobre exemplo de sincero apego ás instituições livres que o regem.

Temos percorrido passo á passo o vasto theatro da Europa. Acompanhámos na passagem de um anno essa vida complexa e variada que se traduz na politica como na fórma mais sensivel de suas manifestações. Grandes e pequenas potencias, vimol-as todas empenhadas nesse incessante labor de organisação social que é a primeira condição de toda prosperidade. Um grande phenomeno impressionou-nos o espirito no meio do apparatoso concerto do velho mundo: foi o movimento ascendente dos povos para a liberdade.

Parece que, das ruinas de uma sociedade trabalhada por sonhos de um equilibrio estrategico, vai sahir uma solução tão grande como inesperada. Esta solução-gigante annuncia-se por convulsões; chama-se na Inglaterra o alargamento do suffragio; a abolição da igreja da Irlanda; chama-se em França a imprensa e o direito de reunião; chama-se na Hespanha a revolução; chama-se em toda a parte—DIREITO NOVO.

Este DIREITO consagrará reis; mas consagrará tambem povos. Elle não fará guerras nem terá paz armada. Fará da officina o palacio da liberdade. Nobilitará todos os esforços; congregará todas as forças vivas da sociedade em torno do altar do trabalho.

Praza ao céo que a vinda deste grande regenerador não seja um sonho.

NOTICIAS DO SUL DO IMPERIO.

Chegou sabbado pela manhãa o vapor americano *South America*, trazendo datas da côrte até 26 e da Bahia até 30 do corrente. Como verão os leitores da *Parte Official* e do seguinte boletim do exercito em 13 do passado não se realisou a tomada de Angostura, e sim sómente a de Villeta.

RIO DA PRATA.

— Eis o boletim do exercito:

« Viva a nação brasileira!

« Vivam o exercito e a esquadra imperial!

« Um combate e uma grande batalha no intervallo de cinco dias!

« Duas grandes e esplendidas victorias!

« No dia 26 do mez proximo passado S. Exc. o Sr. marechal marquez de Caxias embarca-se com seu estado-maior no vapor *Presidente* e se passa para o Chaco.

« Percorre em toda a sua extenção a estrada aberta pelo general Argollo, damnificada horrivelmente pelo crescimento das aguas do Paraguay e as do arroio Villeta.

« Do passo das Canôas se dirige S. Exc. em uma pequena lancha a vapor para a esquadra, visita alguns dos seus navios e, approximando-se da margem esquerda, observa, a tiro de pistola, a trincheira que o inimigo começa a levantar.

« Voltando ao Chaco, trata S. Exc. de organisar e municiar as tropas destinadas ao desembarque.

« Uma columna de 8,000 homens das tres armas, ao mando do general Argollo, embarca-se na melhor ordem na madrugada de 5 de dezembro e segue rio acima, desembarcando nas barrancas de Santo Antonio, duas leguas além do ponto em que o inimigo esperava que o desembarque tivesse lugar.

« A's 2 horas da tarde desse mesmo dia desembarca S. Exc. no mesmo ponto com o Exm. visconde do Herval, e o resto das forças expedicionarias.

« No Chaco fica uma brigada composta de tres batalhões de infantaria, não tendo ainda feito sua passagem para ahi do porto de Palmas a divisão de cavallaria commandada pelos Exms. Srs. barão do Triumpho e brigadeiro João Manoel Menna Barreto.

« S. Exc. percorre desde logo a localidade e observa que o inimigo, em posição na ponte do arroio Itororó, mostra querer disputar a passagem della.

« No dia 6 o general Argollo avança por ordem de S. Exc. á testa do 2º corpo, que tinha por vanguarda forças das tres armas, commandadas pelo intrepido e valente coronel Fernando Machado de Souza.

« O Exm. visconde do Herval marcha á testa do 3º corpo por uma vereda no flanco esquerdo, tendo por missão contornar por ahi o inimigo, cortando-lhe a retaguarda no momento em que fosse elle atacado pelo 2º corpo.

« O inimigo tinha em seu favor a vantagem de sua posição, composta de uma collina coroada de capões de mato, a que se podia abrigar, e onde se podia emboscar, fazendo-nos fogo sem soffrer elle grandes prejuizos.

« Nossas forças do 2º corpo tinham a percorrer uma bocaina apertada e estreita, guarnecida nos flancos por espessos mattos e que terminava na ponte, de que estava de posse o inimigo, sendo esta tambem estreita e muito altas as barrancas do arroio.

« O intrepido coronel Fernando Machado, a despeito do fogo terrivel que o inimigo fazia tanto de artilharia como de fuzilaria, avança galhardamente, desaloja o inimigo, mas ahi cae traspassado de golpes e com a perda de sua existencia, pela sua dedicação e coragem.

« A importante posição da ponte e arroio é pertinazmente disputada:—tres vezes é ella tomada e retomada!

« A fuzilaria continúa incessante, o inimigo procura flanquear-nos, o Exm. Sr. general Argollo é ferido em seu posto de honra.

« Ao receber esta noticia, e ao observar S. Exc. o Sr. marechal marquez de Caxias, o estado do combate, arranca da espada, soltando vivas ao imperador e á nação brasileira, e, acompanhado do seu estado maior, guia elle mesmo ao fogo os batalhões do 2º e 1º corpos, que se achavam estendidos na bocaina em columna de ataque, e manda que a cavallaria com o seu piquete carregue sobre o inimigo.

« S. Exc. corre os maiores perigos ao passar e repassar a ponte do arroio.

« O ardor de nossas tropas leva de rojo as forças paraguayas, que começam a recuar, e dahi a pouco se retiram em debandada.

« Se nesse momento chega ao campo o 3º corpo, não escapava um só paraguayo; mas o caminho que tinha a fazer era pessimo e de mais de tres legoas de extensão.

« Seis peças de artilharia, munições e armamento de toda a especie, além de muitos prisioneiros, foram os tropheos desse dia, ficando além disto sobre o campo 500 e tantos cadaveres.

« Os prisioneiros declaram que o inimigo teve fóra de combate 1,200 homens.

« Na manhãa do dia 7 S. Exc. o Sr. marechal marquez de Caxias marcha á testa do 1º e 2º corpos de exercito e se dirige para as posições na vespera conquistadas, e nas quaes tomara posição o Exm. visconde do Herval.

« O inimigo acredita que vamos travar com elle combate nas matas em que se tem entrincheirado, mas S. Exc. determina que o 1º e 3º corpos contramarchem, seguindo uma vereda no flanco esquerdo para contornar o inimigo e procurar a passagem do arroio Ipané.

« O 2º corpo, sob o commando do Exm. brigadeiro J. M. M. Barreto, permanece nestas posições, e mascára o movimento dos outros dous corpos.

« A's 5 horas da tarde estava o arroio passado sem resistencia, e o exercito acampado em um terreno elevado e abrigado na mata, observando na planicie uma pequena força paraguaya, que se retirou durante a noite.

« No dia 8 ordena S. Exc. que o 2º corpo do exercito avance a fazer juncção com o 1º e 3º, devendo partir das posições em que ficára, entre meia noite e 1 hora.

« No dia 9, ao levantarem acampamento as tropas, chegava o 2º corpo de exercito, não tendo encontrado no transito nenhum embaraço.

« O potreiro Valdovino foi atravessado pelas forças brasileiras, tendo havido apenas um pequeno tiroteio entre um corpo de infantaria inimiga e o 9º da mesma arma do nosso exercito.

« Ás tres horas e meia da tarde acampavamos nas barrancas do Paraguay e no lugar denominado Guarda Ipané, tendo em frente a esquadra encouraçada.

« Durante o resto dessa tarde e toda a noute empregaram-se os encouraçados e monitores em transportar para esse ponto as divisões de cavallaria do Exm. barão do Triumpho e do Exm. brigadeiro J. M. M. Barreto, e bem assim provisão de munições de bocca e de guerra.

« Na manhãa do dia 11 levantou-se o acampamento, e S. Exc. o Sr. marechal de Caxias deu ordem para marcharem os corpos do exercito, seguindo na vanguarda o 3º, no centro o 2º e o 1º na retaguarda.

« A divisão de cavallaria, commandada pelo Exm. barão do Triumpho, e forte de 2,500 homens, seguio pela esquerda para cortar a retaguarda ao inimigo que, se sabia, disputava-nos o passo do arroio Avahy, seguindo para o mesmo fazer pela direita a divisão da mesma arma, composta de 900 homens, e commandada pelo Exm. brigadeiro J. M. M. Barreto.

« A 5ª divisão, commandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Camara, seguia com as forças da vanguarda.

Ao aproximarem-se das forças brasileiras do aroio Avahy, vio-se que o inimigo, em força de 5,000 homens das tres armas, estava na linha de batalha para nos disputar o passo.

O Exm. visconde do Herval mandou romper o fogo de artilharia contra a linha inimiga, e que avançasse a referida 5ª divisão de cavallaria e alguns batalhões de infantaria do 3º corpo.

« A intrepidez com que a carga foi executada, apezar de um temporal horrivel de vento e chuva que neste momento desabou, foi tal que o passo foi vencido e o inimigo delle desalojado, mas não sendo sufficiente a força que carregou para manter-se na posição conquistada sustentar o fogo contra o inimigo, veio isso dar parte o Exm. visconde do Herval, e S. Exc. o Sr. general em chefe avançou com infantarias e artilharia do 2º corpo, mandando tocar a avançar.

« Quando este movimento se operava, recebeu S. Exc. a infausta noticia de haver sido ferido por bala de fuzil o Exm. Sr. visconde do Herval, e immediatamente collocando-se á testa de todas as forças, as conduzio ao fogo, formando o 1.º corpo a reserva.

« O inimigo, atacado em todos os pontos em que procurava tomar posição, teve de recuar para a planicie carregando então sobre elle pelos flancos as cavallarias, e pondo-o em completa debandada.

« Durou a batalha 4 horas, sem que o fogo tivesse a menor interrupção, e no fim dellas coroava a victoria esplendidamente o ardor, a coragem e arrojo de nossas forças.

« Dezoito foram as peças com que o inimigo entrou em combate. Dezesete destas estão em nosso poder, e a que falta está cahida no arroio Avahy.

« O general Caballero, que commandava a acção, foi morto em combate.

« Dous coroneis, um tenente-coronel, dous majores e muitos officiaes subalternos ficaram prisioneiros, alem de 700 soldados, até este momento, e de quinhentos e tantos que estão sendo tratados em nossos hospitaes de sangue dos ferimentos que receberam.

« Cinco bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munições de guerra e de armamento, e bem assim duzentas rezes formam parte dos tropheos desse dia tão glorioso para as armas brasileiras.

« Tanto no combate do dia 6 como na batalha do dia 11, nossas perdas foram muito menores que as do inimigo, porque tivemos nesses dias fóra de combate dous mil homens, pouco mais ou menos.

« Entretanto temos a deplorar a morte de officiaes valentes e aguerridos, cheios de futuro e distinctos por seus merecimentos.

« Os prisioneiros confessam que as perdas na batalha de 11 foram espantosas nas suas fileiras, tendo-se podido apenas escapar duzentos homens, quando muito.

« S. Exc. o Sr. marechal marquez de Caxias trata de recompôr as forças do exercito brasileiro, e parece que, quanto antes, vamos marchar sobre Angostura, se ella ainda nos resistir, para d'ahi seguirmos direito á Assumpção.

« A' vista do que dizem os prisioneiros mais intelligentes, a guerra tem de acabar, porque o dictador Lopez tem feito já tombar no sepulcro todos os homens que podiam combater.

— Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Um dos nossos correspondentes mandou-nos a seguinte resenha impressa, mas em numero de exemplares insufficiente para distribuirmos aos nossos assignantes:

« Desde as 2 horas da madrugada do dia 5 até a manhãa do dia 6 tinha-se effectuado a passagem de toda a infantaria, artilharia e duas divisões de cavallaria do Chaco para a margem esquerda do Paraguay.

« O desembarque feito no porto de Santo Antonio, povoação situada acima de Villeta tres leguas, foi dirigido e effectuado pelo general Argollo com o 2.º corpo, de que era elle commandante.

« No dia 6 moveu-se todo o exercito na direcção de Villeta, e depois de meia legua de marcha, quando deviam atravessar o arroio Itonono por uma ponte estreita e mal construida, cahiram sobre elles as primeiras e nutridas descargas de mosquetaria.

« O inimigo estava em frente, e a posição era arriscadissima, porque no fim da ponte levantavam-se duas densas matas pelo lado direito e esquerdo, deixando apenas um limitado espaço, e este mesmo desigual e todo cortado de sangas, de maneira que qualquer manobra era difficillima.

« A divisão do brigadeiro Salustiano, que ia na frente, empenhou-se na luta e a ponte foi vencida, mas já sem muitos bravos, que as balas e a metralha tinham deixado por terra. Seguio-se a divisão do brigadeiro Gurjão, e a luta redobrou de furor, de impeto e de coragem.

« Parecia um vai-vem das ondas de um mar embravecido.

« Ora eram os Paraguayos que levavam as nossas tropas de vencida até á ponte, ora eram os nossos que os repelliam até á densidade das matas e até o alto de uma collina.

« Neste momento cahio o melhor official superior de infantaria que contava o nosso exercito.

« Morreu o coronel Fernando Machado!

« O brigadeiro Gurjão, vendo a sua divisão ceder ao impeto dos Paraguayos, não póde conter-se, e desembainhando a sua espada de general, correu para a frente della, gritando: « Vejam como morre um general! »

« Elle e todo o seu estado-maior foram feridos, á excepção de um alferes, que ficou morto no campo do combate.

» A victoria estava indecisa.

« Então S. Exc. o Sr. marquez de Caxias, com um heroismo e um desapego á vida, que descrever não cabe na linguagem humana, passou a ponte no meio de nuvens de balas, e levantando os vivas os mais enthusiasticos, fez-se ver em todos os lugares onde o combate era mais renhido, providenciando, ordenando manobras e animando a todos com o imponente espectaculo do general em chefe no meio do fogo pela sorte do combate.

« Então houve um esforço supremo, que devia decidir da victoria.

« Os batalhões carregaram com novo ardor: a cavallaria, que tinha-se atropellado, pôde então desenvolver-se, e duas baterias do 2º regimento redobraram as suas descargas.

« O inimigo não pôde mais resistir, e deixando perto de 2,000 homens e 6 boccas de fogo, retirou-se precipitadamente e na mais completa desordem.

« As forças contrarias constavam de 16 batalhões de infantaria, 8 regimentos de cavallaria e 6 boccas de fogo, formando um total superior a 5,000 homens.

« Ganha, pois, o Brasil mais um dia de immorredoura gloria com a victoria do combate de Itonono!

« Mas durante toda a acção faltou um chefe, que todos os olhos buscavam, e cujo nome todos pronunciavam com anciedade.

« Era Osorio, o idolo dos soldados.

« Elle tinha ido pela esquerda com o 3º corpo para cortar a retaguarda do inimigo; porém a unica estrada por onde elle podia seguir estava defendida pelo inimigo e era muito longa, pelo que quando elle chegou já o combate havia meia hora que estava concluido.

« As nossas perdas foram muito sensiveis.

« Nunca o exercito brasileiro teve tantos officiaes superiores mortos e feridos.

« Morreram o coronel Fernando Machado, os tenentes-coroneis Azevedo e Guedes, commandantes do 2.º e 10º, e major Eduardo da Fonseca.

« Foram feridos, uns grave e outros levemente, os generaes Argollo e Gurjão, os coroneis Hermes e Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos, os tenentes-coroneis Deodoro da Fonseca e Ribeiro Lima, e os majores Enéas Galvão, Barreto Leite e Ramos Maia.

« Devem-se accrescentar outros, mas muito poucos, que não é possivel lembrar na occasião por causa da pressa e confusão com que escrevemos.

« As perdas de outros officiaes e praças reputam-se mortos perto de 400, feridos, grave e levemente 1,500 homens.

« Dia 11. — Este dia devia ser ainda de maior brilhantismo e gloria para as nossas armas.

« Durante os cinco dias decorridos depois do ultimo combate as torturas da fome, as intemperies do tempo, porque ninguem tinha mais que a arma para combater e a roupa do corpo e as fadigas da marcha não tinham conseguido abater a coragem e os arroubos marciaes da soldadesca.

« O exercito se achava entre Villeta e Ipané, a oeste do potreiro Baldubino.

« O inimigo estava em frente, e por isso collocou-se elle em linha de batalha, dividido em tres alas, commandada a da direita pelo Sr. visconde do Herval, a do centro pelo general em chefe, e a da esquerda pelo Sr. brigadeiro Jacintho Machado.

« A cavallaria devia ser empregada, conforme as circumstancias o exigissem.

« O inimigo igualmente em numero de uns cinco mil homens, porém em posições mais vantajosas, tambem apresentava linha de batalha.

« Tocou avançar, e a brigada de cavallaria do coronel Niederauer e a divisão do coronel Pedra iniciaram a batalha.

« Trocaram-se entre os contendores as mais vivas descargas de artilharia e fuzilaria, até que por todos os lados as cargas á baioneta e os arrojos da cavallaria vieram substitui-las.

« S. Exc. então ordenou que o barão do Triumpho pela direita com duas divisões de cavallaria, e o brigadeiro João Manoel pela esquerda com uma brigada de sua divisão flanqueassem o inimigo para lhe cortarem a retaguarda.

« O barão do Triumpho e o brigadeiro João Manoel souberam desempenhar a sua missão com tão bom exito, que o resultado dos seus movimentos combinados foi pôr termo a batalha com a morte de mais de mil Paraguayos, e aprisionamento de mil e tantos, inclusive umas 100 mulheres, e a tomada de 18 boccas de fogo, carretas, munições, etc., etc.

« O visconde do Herval foi ferido por uma bala, que lhe atravessou o rosto de um lado a outro, passando pela cavidade da bocca, sem com tudo lesar parte alguma interna.

« Morreram: o coronel Niederauer, os tenentes-coroneis Francisco de Lima e Silva, Sá Brito, Candido Rosado e Antonio Pedro. Foram feridos os coroneis Caldas, Nery, Pedra e Bueno.

« Houve outros feridos, cujos nomes não é possivel lembrar na occasião.

« Mui poucos Paraguayos poderam escapar-se a perseguição da nossa cavallaria.

« Entre os prisioneiros contam-se 2 coroneis, 3 tenentes-coroneis e muitos outros officiaes,

« No mesmo dia o exercito acampou em Villeta, donde depois de um ou dous dias de demora deve marchar sobre Angostura, ou sobre qualquer outra posição, onde ainda se faça necessario mais sangue para o completo triumpho das nossas armas, da civilisação e da liberdade do Paraguay.

« E o tyranno Lopez, repellido pelo mundo, expiará os seus crimes no castigo de sua derrota e nas torturas da sua consciencia. Deus é justo!......

« Como se vê, o marquez de Caxias dispunha-se em Villeta para vir sobre a Angostura, depois de ter dado algum repouso ao exercito. Entretanto já o barão do Triumpho com a sua cavallaria tinha dado uma corrida sobre o inimigo na direcção desta ultima posição, segundo noticia o seguinte telegramma:

« O Exm. Sr. almirante communica ao chefe Alvim:

« Nosso exercito já está senhor de Villeta; o barão do Triumpho já marchou para Angostura com a cavallaria; o inimigo resistio com uma força de 3,000 a 4,000 homens das tres armas, cuja retaguarda foi cortada pelo barão do Triumpho. Foi totalmente derrotado, deixando toda a artilharia em nosso poder, escapando apenas 300 homens, a maior parte ficou morta ou prisioneira. Parabens!

« Viva o Imperador!

« Os generaes Argollo e Gurjão estão a bordo do *Brasil*, e acham-se melhores dos seus ferimentos. O visconde do Herval ficou levemente ferido. 11 de dezembro.

« A' sahida do transporte não tinha sido ainda atacada Angostura, mas tambem ninguem duvidava que apenas fosse seria tomada sem grande resistencia e talvez sem nenhuma, e que ficaria alli terminada a guerra. Ignorava-se o rumo que Lopez tinha levado, parecendo pouco provavel que se conservasse na Angostura. Querem alguns tê-lo visto sobre uma collina a observar de longe o combate que se travou junto de Villeta, e depois não se soube mais delle.

« Entre os mortos contamos ainda o capitão-tenente Augusto Netto de Mendonça, commandante do *Mariz e Barros*, que cahio com o craneo despedaçado por um estilhaço, quando este encouraçado, que se achava abaixo de Angostura, foi reconhecer se as baterias inimigas estavam ainda guarnecidas.

« O novo ministro dos Estados-Unidos, general Mac Mahon, tendo-se entendido com Lopez, ficou no Paraguay, e a canhoneira *Wasp*, que o levára, voltou á Buenos-Ayres. As outras canhoneiras da mesma nação ficavam em diversos pontos do rio.

« Do Rio da Prata não temos noticias de importancia. O *Telegrapho Maritimo* diz que o famoso general Caceres fôra preso em Paysandú.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo ministerio da justiça, sób n. 4302 de 23 do passado, foi publicado um decreto regulando a posse dos empregados desse ministerio, e dando providencias para a expedição dos respectivos titulos.

— S. M. o Imperador visitou, no dia 24, [illegible]ficinas de machinas e de polieiro do arsenal de marinha da côrte, voltando á cidade ás 2 horas da tarde.

— A corveta de guerra *Vital de Oliveira* sahira, a 24, a cruzar, levando á seu bordo a companhia de aspirantes á guardas-marinha.

— A assembléa provincial do Rio de Janeiro foi prorogada até 31 do passado.

— Os religiosos benedictinos da côrte baptisaram livres, no dia 8 do passado, 93 crianças, nascidas nas fazendas do mosteiro.

— O cambio regulava sobre Londres 18 1/2 d.

— Os soberanos (£) vendiam-se de 13$000 a 13$300 rs. cada um.

— As apolices geraes de 6 % vendiam-se a 84 %.

— A alfandega da côrte rendeu do 1º a 24 do passado—1,644:807$510.

— Para Pernambuco sahio, a 24, a barca franceza *Augustin*.

BAHIA.

— A presidencia da provincia mandou desarmar a fortaleza de Jequitaia.

— Arribára, por falta de viveres, o patacho brasileiro *Jaguary*, que ia do Rio de Janeiro para a Parahyba, com um carregamento de parallelepipedos, depois de 30 dias de viagem.

— O cambio regulava: sobre Londres 17 1/4 a 17 1/2 d., sobre Paris 350 rs., sobre Hamburgo 970 rs. e sobre Portugal 210 %.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ACTOS OFFICIAES.—Por portarias da presidencia de 29 do passado:

Mandou-se dar guia de passagem ao tenente-cirurgião do 40º batalhão de infantaria da guarda nacional, Angelo da Costa Mello Rosal, que transferio sua residencia para a freguezia da Boa-vista, no municipio do Recife;

Foi nomeado delegado litterario de Iguarassú, o Dr. João Carlos Augusto Cavalcante Vellez de Guivára.

—Por acto de 31 do passado foram suspensos do exercicio dos cargos de vereadores da camara municipal de S. Bento, os Srs. Joaquim Alves da Silva Valença, José Leão Victor de Oliveira Lôbo, Manoel Rodrigues dos Santos, Pedro Ferreira de Almeida, e Manoel Antonio de Andrade Dédé, por se haverem recusado a assumir a presidencia da mesma camara, no impedimento dos immediatos em votos, bem como a receber officios e mais papeis do serviço publico.

ILEGÍVEL

DIARIO DE PERNAMBUCO.—Como vêem os nossos leitores, fizemos uma reforma geral no material da composição do *Diario*, e algumas pequenas modificações no cabeçario, supprimindo algumas antiguidades sem importancia.

Começamos, pois, o novo anno saudando os nossos assignantes com um melhoramento reclamado, que esperamos lhes seja agradavel.

Os novos typos que empregamos são fabricados na Imprensa Nacional de Lisbôa, que ultimamente tem-se elevado consideravelmente n'esse genero de fabrico, e acha-se hoje á par das melhores fundições de typo dos mais paizes da Europa.

Recommendando á apreciação dos conhecedores da materia a Imprensa Nacional de Lisbôa, não podemos deixar de louvar-lhe a presteza da remessa á par da fiel execução da nossa encommenda.

RETROSPECTO POLITICO.—Começamos hoje á publicar essa revista do anno que cahio para a historia e que, sem trazer soluções immediatas aos grandes problemas que trabalham a attenção do velho mundo, foi assignalado por graves acontecimentos.

O acolhimento generoso com que foi recebido no ultimo anno a nossa revista de 1867, nos é um penhor da benevolencia publica para a despretenciosa exposição que lhe offerecemos hoje, e que, se tem algum merito, é o de haver sabido guardar uma severa e conscienciosa imparcialidade na apreciação que tentou.

E' assim que esta empreza procura com um resoluto empenho trazer o espirito publico ao par dos grandes acontecimentos do mundo, que encerram mais de uma vez aproveitaveis lições de sabia experiencia para o governo da sociedade.

DINHEIRO ENTRADO.—Para a nossa praça trouxe o vapor americano *South America* as seguintes quantias, para:

London and Brasilian Bank.	230:000$000
Amorim Irmãos.	50:000$000
Augusto F. de Oliveira & C.	16:000$000
Loyo Filho & C.	10:000$000
Pinto Barbosa & C.	3:685$244

ARRIBADO.—Entrou sabbado o patacho norte-allemão *S. Petersburgo*, da praça de Amsterdam, capitão T. Dylstra, por ter desarvorado do mastro de prôa e perdido quasi todo o velame, n'um pampeiro que apanhou na lat. S. 5° 6' e long. O. 29° 30'. O navio ia de Cardiff para Buenos-Ayres.

FESTA EM MARANGUAPE.—Deve ter lugar no dia 6 do corrente a solemnidade da Senhora da Conceição dos Milagres, nessa povoação, com toda a pompa e brilhantismo.

FESTEJOS POPULARES.—As ultimas noticias do theatro da guerra foram festejadas, em Olinda, nas noites de 30 e 31 do passado, com passeiata, musicas e foguetes.

GUARDA DA DETENÇÃO.—Falleceu no dia 1° do corrente, na cidade de Olinda, o Sr. Bernardo da Silva Guimarães, empregado neste estabelecimento desde sua inauguração.

BRIGUE-BARCA ITAMARACÁ.—Voltou, no dia 31 do passado, este navio de cruzar. No dia 27, quando estava largando o joanete, na altera da Barra-Grande, cahio sobre as antenas e d'ahi ao mar o imperial marinheiro Joaquim Henrique dos Santos, submergindo-se.

ASSASSINATO.—Na freguezia de Bom-Jardim, do termo do Limoeiro, a 21 do passado, foi assassinado Joaquim Miguel Rodrigues por José Francisco da Silva, com duas facadas. O criminoso foi preso e está sendo processado.

ESPANCAMENTO.—No dia 31 de dezembro proximo passado, á tarde, na rua da Concordia, na taberna de Antonio José de Castro, foi espancada uma portugueza, criada de servir do mesmo Castro, de nome Maria do Carmo, por um guarda nacional do 1° batalhão de infantaria, que se evadio logo após o crime; pelo que deixou de ser aprisionado em continente.

CORREIO.—A' bordo do vapor americano *South America* veio o Sr. Joaquim Francisco Lopes Anjo, contador do correio da côrte, para inspeccionar o desta provincia, e propor as reformas necessarias.

FOLHINHA.—Com o numero de hoje destribuimos aos nossos assignantes uma folhinha de porta, para o corrente anno.

DADOS ESTATISTICO-CAMBIAES DA PRAÇA DO RECIFE. —Durante o anno de 1868 o cambio variou da seguinte fórma:

Sobre Londres de 20 3/4 a 16 3/4 d. por 1$000 no mez de janeiro, de 17 1/4 a 15 3/4 em fevereiro, de 15 3/8 a 21 em março, de 19 1/2 a 22 em abril, de 20 1/2 a 17 3/4 em maio, de 17 1/2 a 19 em junho, de 18 a 18 1/2 em julho, de 18 5/8 a 19 em agosto, de 19 a 19 3/4 em setembro, de 19 5/8 a 19 7/8 em outubro, de 19 3/4 a 17 7/8 em novembro, de 18 a 17 1/4 em dezembro.

Sobre Paris de 460 a 495 rs. por franco no mez de janeiro, de 525 a 476 em fevereiro, de 525 a 475 em março, de 470 a 485 em abril, de 475 a 535 em maio, de 520 a 530 em junho, de 518 a 530 em julho, de 520 a 510 em agosto, de 506 a 490 em setembro, de 488 a 492 em outubro, de 480 a 512 em novembro, de 520 a 554 em dezembro.

Sobre Portugal de 160 a 300 % de premio no mez de janeiro, de 175 a 300 em fevereiro, março, abril e maio, de 178 a 180 em junho, julho, agosto e setembro, de 166 a 171 em outubro e novembro, de 200 a 195 em dezembro.

Sobre Hamburgo a 1$020, 1$055, 960, 980, 970 e 930 rs. por M. B. durante os diversos mezes do anno.

Os saques para a Europa elevaram-se a £ 3 milhões e duzentas mil durante o anno.

PREÇOS DOS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUCÇÃO DA PROVINCIA.—No anno de 1868 venderam-se os generos seguintes aos preços abaixo:

Algodão—de 7$500 a 9$500 a arroba no mez de janeiro, de 8$500 a 12$500 em fevereiro, de 10$000 a 13$000 em março, de 11$000 a 14$000 em abril, de 14$500 a 17$500 em maio, de 14$000 a 16$200 em junho, de 14$500 a 16$000 em julho, de 12$400 a 15$000 em agosto, de 11$200 a 14$000 em setembro, de 11$000 a 12$000 em outubro, de 11$800 a 13$000 em novembro, de 12$700 a 14$000 em dezembro.

Assucar—o branco de 3$900 a 4$800 a arroba em janeiro, de 4$ a 4$700 em fevereiro, de 3$300 a 4$700 em março, de 4$ a 4$900 em abril, de 3$800 a 5$200 em maio, de 4$400 a 5$200 em novembro, de 4$500 a 5$600 em dezembro; o somenos de 3$700 a 3$900 em janeiro, de 3$800 a 3$900 em fevereiro, de 2$900 a 3$600 em março, de 3$600 a 4$300 em abril, de 3$500 a 4$300 em maio, de 3$400 a 4$400 em novembro, de 4$ a 4$400 em dezembro; o mascavado purgado de 2$800 a 3$200 em janeiro, de 3$200 a 3$700 em fevereiro, de 2$650 a 3$900 em março, de 2$700 a 3$260 em abril, de 2$700 a 3$600 em maio, de 3$500 a 3$700 em junho, de 2$850 a 3$400 em novembro, de 3$400 a 3$800 em dezembro; o mascavado bruto de 2$300 a 2$850 em janeiro, de 2$700 a 3$700 em fevereiro, de 2$400 a 3$400 em março, de 2$300 a 2$600 em abril, de 2$400 a 3$150 em maio, de 3$ a 3$300 em junho, de 2$700 a 2$800 em setembro, de 2$500 a 2$550 em outubro, de 2$650 a 3$200 em novembro, de 2$850 a 3$400 em dezembro.

Couros seccos e salgados—de 210 a 220 rs. por libra em janeiro, de 220 a 300 em fevereiro, de 270 a 300 em março, de 250 a 280 em abril, de 250 a 270 em maio, de 260 a 280 em junho, de 270 a 280 em julho, de 260 a 272 em agosto, de 265 a 270 em setembro, de 260 a 280 em outubro, de 250 a 265 em novembro, de 260 a 270 em dezembro.

TABELLA DO DESCONTO NA PRAÇA DO RECIFE.—Durante o anno passado regulou de 7 a 10 % ao anno em janeiro e fevereiro, de 8 a 12 em março, de 8 a 10 em abril, de 6 a 10 em maio, de 6 a 9 em junho e julho, de 6 a 10 em agosto, de 7 a 10 em setembro, de 8 a 10 em outubro, de 6 a 10 em novembro, de 7 a 10 em dezembro.

EMPREZA DO GAZ.—As reclamações feitas nesta *Revista* e em outros jornaes contra essa empreza têm sido attendidas, segundo nos informam. O Sr. director das obras publicas, incumbido pelo governo de sua fiscalisação, não a tem poupado nas faltas commettidas, e, de accordo com o seu regulamento, tem-a multado em 2:115$279, sendo. . . 2:028$099 em novembro e 87$180 em outubro. E' esse um meio efficaz de chamar as emprezas dessa ordem ao cumprimento de seus deveres, meio que abona o zeloso empregado que o põe em pratica.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 91ª a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre terça-feira 5 do corrente.

RUA DA AURORA.—Chamamos, ha dias, a attenção do Sr. director das obras publicas para o pessimo estado dessa rua nas proximidades do Gymnasio; até agora, porém, nenhuma providencia appareceu que livrasse dos incommodos saltos as pessoas que por alli transitam em vehiculos.

OLINDA.—Queixam-se, e com toda razão, os moradores daquella cidade do desleixo com que se cura de seus mais vitaes interesses. E' notoria, de longa data, a falta d'agua potavel na antiga capital de Pernambuco; no entanto ninguem se lembra de remediar esse inveterado mal. Fez-se, ha poucos annos, uma levada com algumas torneiras d'agua no extremo; mas essa agua, além de não ser de boa qualidade, é insufficiente para o abastecimento publico e fica mui distante da parte po-

pulosa da cidade. Ao Exm. Sr. presidente da provincia recommendamos esse melhoramento, á que S. Exc. póde ligar seu nome, já occupando-se delle, já lembrando-o em seu relatorio á assembléa provincial.

PASSAGEIROS.—Seguiram para a Europa, no vapor francez *Estremadure*: Guilherme Cesar da Rocha e Rufino Antonio de Mello.

— Vieram do Rio de Janeiro, no vapor americano *South America*: Dr. Francisco Carlos Brandão, e J. F. Lopes Anjo.

POLITICA INTERNA

Partido conservador.

A opposição foge calculadamente do campo da discussão; quer dos principios que professa, quer dos factos que constituiram o seu passado.

Quando a necessidade de uma justa defesa nos obriga a articulação de factos praticados pelos mais proeminentes corifeus do progresso, em vez de uma refutação seria e em termos honestos contrapõe-nos a opposição uma serie de artigos insultuosos, nos quaes se joga, em linguagem impropria de quem se presume ter recebido uma educação regular, a pilheria, a chufa, a injuria, a calumnia e os doestos de toda natureza.

Não se respeita a ninguem, seja qual fôr a sua posição social.

A linguagem usada, quando se trata da primeira autoridade da provincia em nada differe da que se applica com relação ao mais insignificante membro da sociedade.

Neste ponto ainda não houve quem excedesse aos redactores do *Liberal*, que se diz orgão da opposição, apezar da contestação que lhe fez a *Opinião Nacional*.

No ultimo numero do *Liberal* occupa-se a opposição do Exm. conde de Baependy, respeitavel por todos os titulos, que lhe dão direito a estima publica, e o fez tão sómente para o redicularisar grosseiramente em linguagem de arreieiros.

E o que suppõe a opposição conseguir com o systema adoptado?

Desmoralisar o presidente da provincia?

E rematada loucura se isto lhe passou pela mente.

O conde de Baependy tem nome e reputação fundada em actos de virtudes civicas. Não serão os carvoeiros do *Liberal* que o hão de tisnar.

Articule a opposição factos que desabonem o administrador da provincia, como temos feito com relação as administrações transactas. Demonstre quaes os seus actos, que attestar possam faltas de illustração, tino e prudencia na gestão dos negocios publicos.

Mostrem quaes as decisões por elle proferidas, em que os principios da mais rigorosa justiça não tenham sido antepostos aos interesses da politica.

Nos julgamentos ultimamente pronunciados sobre as eleições de setembro encontrará a opposição um vasto campo para uma discussão justa e honesta.

E por que o tem abandonado este campo?

Porque nelle seria completamente derrotado.

Porque da discussão destes actos resultaria infallivelmente a prova da injustiça e dureza com que se ha qualificado o illustre conde de Baependy, de *presidente partidario infrene*.

Se para com o nobre conde procedeu assim a opposição o que se poderá esperar com relação a funccionarios publicos de outra ordem?

O procedimento que tem tido para com o director das obras publicas, e para com outros funccionarios.

Entendemos conveniente esclarecer a opinião publica a respeito da moralidade duvidosa, que caracterisou o dominio progressista, e para isto conseguirmos forçoso nos foi patentear certos factos.

Entre outros nos occupamos de alguns contratos de obras publicas, e especialmente dos feitos com o tenente-coronel Antonio F. Paes de Mello Barreto, (mais conhecido por *Marianna*) sob a inspecção de seu sobrinho o engenheiro Ernesto de Carvalho Paes de Andrade.

Os nossos artigos a tal respeito trouxeram a imprensa o engenheiro Ernesto, que supondo nosso informante o actual director das obras publicas, o Dr. Pedro Uchôa, á elle se atirou de modo pouco conveniente á quem recebeu uma educação apurada na Belgica.

O aggredido, porém, escudado em uma sã consciencia de seus actos, e em honrosos precedentes aceitou o repto, e em cavalheirosos artigos conseguio destruir as accusações que lhe faziam, e tornar mais patentes as censuras que de nossos artigos resultavam ao engenheiro Ernesto.

Com effeito, quem com attenção e despido de prevenções partidarias tiver lido o artigo do Dr. Pedro Uchôa, publicado no *Jornal do Recife* de 17 do cadente mez, se convencerá de que nos negocios das obras arrematadas pelo Sr. Marianna o seu sobrinho, o engenheiro Ernesto, funccionou illegalmente como inspector dellas, e concorreu para actos pouco decentes.

A moralidade exigia que o Sr. Ernesto não fosse o juiz do Sr. Marianna.

Não será por certo accusando o Dr. Pedro Uchôa de ter, na qualidade de engenheiro de districto, feito contratos verbaes, que aliás mereceram approvação do Dr. Gervasio Campello e da presidencia da provincia, nos termos do regulamento, que o Sr. Ernesto se justificará do acto pouco moral que praticou.

Deixemos o engenheiro Ernesto entregue a opinião publica.

Como, porém, nestes negocios se portou a opposição na imprensa?

Em vez de discutir a questão, encarregou-se de vingar o engenheiro Ernesto insultando a todos quantos suppoz terem concorrido para o descobrimento das gentilezas denunciadas.

Além o Dr. Pedro Uchôa foi atado ao poste da ignominia o secretario da repartição das obras publicas, o engenheiro Feliciano Rodrigues da Silva.

No *Liberal* n. 34, sob a epigraphe—« *O mau quarto de hora de Rabelais* » lê-se um artigo, em que depois de asquerosa declaração contra o Exm. conde de Baependy, se chama a attenção deste para aquelle funccionario, accusado de peculato.

Talvez o leitor se persuada que se trata de um empregado moderno, nomeado por protecção partidaria na actual administração.

Para evitar esta duvida, e ao mesmo tempo mostrar a que grão de perversidade tem chegado a opposição, vamos dizer algumas palavras sobre a vida de empregado publico, do Sr. Feliciano Rodrigues da Silva, secretario das obras publicas.

Em 1844, precedendo concurso para engenheiro ajudante, foi o Sr. Feliciano nomeado desenhista do gabinete topographico das obras publicas: em 1845, ainda mediante concurso em que foi plenamente approvado, foi nomeado pelo conselheiro Chichorro da Gama, ajudante de engenheiro.

Por occasião da reforma da repartição em 1846, pelo mesmo conselheiro foi o Sr. Feliciano nomeado engenheiro, lugar que exerceu até 3 de março de 49, quando foi exonerado por ter sido comprometido na rebellião praieira.

Em 2 de setembro de 1851 foi novamente nomeado engenheiro pelo Sr. Victor de Oliveira, servindo até 11 de julho de 64, em que por occasião da reforma da repartição, foi dispensado do exercicio.

Assignala-se como causa deste acto o facto de não ter podido, ou querido o Sr. Feliciano resolver seu sogro, o Sr. tenente-coronel José Cavalcante Ferraz de Azevedo a alliar-se a liga, para o que o Sr. *Marianna* procurára o Sr. Feliciano em nome do Sr. Villa Bella, e o levára em charola até Santo Antão.

Em 24 de novembro de 66, sob informação do Sr. Dr. Gervasio Campello, foi o Sr. Feliciano nomeado engenheiro conductor do 3° districto, pelo conselheiro Silveira Lobo, e pelo mesmo elevado ao cargo de secretario por proposta do Dr. Camara.

Eis o homem hoje injuriado e calumniado pelo *Liberal!*

Mereceu sempre inteira confiança de seus chefes, dous dos quaes não são suspeitos ao *Liberal*.

Fez-se alluzão a um facto, de que, dizem, fica accusado o Sr. Feliciano.

A proposito deste facto informam-nos que se dera o seguinte:

O Sr. I. Hypolito de Meira Lima andava inimisado com o Sr. Feliciano, por motivos de informações em negocios de obras publicas por aquelle Sr. arrematadas, pelo que apresentou cartas e papeis que apparentemente pareciam compromettêr a este. O director de então, o Dr. Gervasio Campello, informando a presidencia a respeito disse—« que com quanto fossem taes documentos extra-judiciaes, lhe parecia que deveriam ser remettidos ao Dr. promotor publico para proceder ex-officio. »

Remettidos a autoridade competente os documentos, que eram tres, e versavam sobre recibos um de 10$, um de 13$000 e outro de 80$000, procedeu-se as necessarias deligencias, e enterrogatorios aos assignatarios dos recibos, e feito o que officiou o Dr. promotor publico a presidencia, declarando que não havia crime algum sobre que devesse cahir a acção da justiça.

Assim são quasi todas as accusações do *Liberal*. Que gente, grande Deus!!

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE DEZEMBRO DE 1868.

Assucar mascavado Canal bom—2$650 a arroba.
Dito dito purgado—3$150 a arroba (hoje).

Stepple
Presidente.
Vasconcellos
Pelo secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	835:305$880
Idem do dia 31	23:968$879
Idem do dia 2	15:477$585
	874:752$344

Descarregam hoje 2 de janeiro.

Barca franceza—*Raoul*—mercadorias.
Barca ingleza—*Wof the Teign*—idem.
Barca ingleza—*Jessica*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Jura*—idem.
Escuna ingleza—*Edith Morgan*—idem.
Brigue inglez—*Helena*—Canos de ferro.
Brigue noruegnense—*Actico*—carvão.
Patacho americano—*Fredonia*—taboado.
Barca portugueza—*Nova Marianna*— varios generos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	84:699$771
Idem do dia 31	12:716$744
Idem do dia 2	1:216$175
	98:632$690

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30 . . .	179:574$967
Idem do dia 31	3:241$317
	182:816$284

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Montevidéo—30 dias, patacho dinamarquez *Cæsar*, de 118 toneladas, capitão Soerensen, equipagem 5, carga 2,500 saccos com farinha de trigo; a Amorim Irmãos.

Romgaste—73 dias, barca ingleza *Witch of the Wace*, de 253 toneladas, capitão R. Guthrie, equipagem 10, carga carvão e outros generos; a Thomaz Jefferies & C.

Buenos-Ayres—40 dias, patacho norte-allemão *Padhin*, de 120 toneladas, capitão Bartes, equipagem 6, em lastro; a Amorim Irmãos.

Do cruzeiro—brigue barca brasileiro de guerra *Itamaracá*, commandante o capitão tenente Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Observação.

Não houve sahidas.

Navios entrados no dia 1.

Bahia—11 dias, escuna norte-allemão *Thetis*, de 216 toneladas, capitão I. Otton, equipagem 7, carga 8,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Liverpool—22 dias, barca ingleza *Shamrock*, de 372 toneladas, capitão David Jones, equipagem 13, carga carvão; a Thomaz Jefferies & C.

Hamburgo—80 dias, patacho inglez *Phæbe*, de 122 toneladas, capitão I. A. Wills, equipagem 8, em lastro: a ordem. Veio refrescar e segue para o Rio Grande do Sul: traz 28 passageiros.

Montevidéo—26 dias, barca ingleza *Ricoli*, de 396 toneladas, capitão Napolion Pelletier, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona—patacho hespanhol *Juanito*, capitão José Sevilla, carga algodão.

Observação.

Apparece ao norte uma barca que ignora-se a nação, por não içar bandeira.

Bordeja no lamarão um brigue hespanhol.

EDITAES.

Juizo dos feitos da fazenda de Pernambuco.

Faz-se publico a quem convier e interessar possa, que findo o praso de tres mezes a contar de 24 do corrente, se hão de vender em hasta publica, celebrada na cidade de Goyanna e na villa de Itambé, perante o sobredito juizo, as terras pertencentes ao extincto encapellado de Itambé, constantes do edital de praça, publicado no *Diario de Pernambuco* do citado dia. Os que pretenderem lançar a praso, conforme o art. 4° da lei de 6 de setembro de 1850, deverão apresentar-se com seus fiadores habilitados, sendo as fianças prestadas administrativamente e com todas as formalidades das fianças fiscaes nos termos das instrucções de 30 de dezembro de 1865.

DECLARACOES.

Vice-consulado do Perú.

O abaixo assignado vice-consul da republica do Perú, tendo de remetter a junta de beneficencia de Lima, o producto da subscripção aberta a beneficencia dos prejudicados com os ultimos terremotos que destruiram diversas cidades e povoações daquelle paiz, deixando milhares de pessoas outr'ora abastadas, reduzidas ao maior grão de mendicidade; avisa a todos os habitantes desta cidade que queiram concorrer para um fim tão caridoso, que no vice-consulado está aberta a respectiva subscripção.

José Jacome Tasso,
Vice-consul.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, são convidados, de ordem da junta administrativa da mesma Santa Casa, os parentes das orphãas em seguida declaradas, para que venham requerer á presidencia a sua retirada daquelle estabelecimento, visto já terem completado a sua educação.

Emilia Pereira, filha de Maria Henriqueta de Castro.

Alexandrina Soares, sobrinha de Joaquim Alves Nunes.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de dezembro de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude do art. 24 do regulamento dos correios, de 12 de abril de 1865, e art. 53 das instrucções do 1° de dezembro de 1866, serão queimadas, no dia 8 de janeiro vindouro, as cartas existentes pertencentes ao mezes de outubro, novembro e dezembro de 1866, cujas listas se acham expostas aos interessados,

Administração do correio de Pernambuco, 28 de dezembro de 1868.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

CONSELHO DE COMPRAS NAVAES

O conselho de compras navaes no dia 5 de janeiro proximo vindouro, sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa, promove a compra dos objectos do material da armada, seguintes: 6 peças de arribem, 3 ancorotes de 2 quintaes cada um, 1 ancora de 6 quintaes, 1 bandeira prussiana, 12 bandeiras nacionaes de 2 pannos, 12 bandeiras nacionaes de 3 pannos, 12 bandeiras nacionaes de 4 pannos, 10 arrobas de cré, 50 pares de chinelas, 200 alqueires de cal preta, 200 canetas, 45 braças de corrente de ferro de 1/2 pollegada reforçada, 5 peças de cabo de linho de 3 pollegadas, 5 peças de cabo de linho de 2 1/2 pollegadas, 5 peças de cabo de linho de 2 pollegadas, 8 peças de cabo de linho de 1 1/2 pollegada, 8 peças de cabo de linho de 1 pollegada, 5,000 estopares, 10 arrobas de graxa do Rio Grande do Sul, 200 lenços de seda preta, 20 resmas de lixa de esmeril em panno, 80 lampeões triangulares, 200 folhas de lixa de vidro em papel, 6 arrobas de miallhar, 50 arrobas de oleo de linhaça, 10 libras de obreias francezas, 50 folhas de papel para mappa, 2 resmas de papel de Hollanda, 10 duzias de taboas de pão carga de 1 pollegada, 16 duzias de taboas de assoalho de amarello, 2 peças de tapete, 16 trados de ferro de 5/8, 560 libras de tinta verde ingleza, 60 grozas de toreidas para o pharol, e 8 vidros grandes de patente com 5 1/2 palmos de comprimento e 4 1/2 de largo.

Tambem o conselho, de igual fórma, contrata no referido dia o fornecimento até o fim do anno proximo vindouro de cemento romano, de boa qualidade, para as obras do porto, cada barrica tendo nunca menos de 10 arrobas de peso.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 30 de dezembro de 1868.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Relação das cartas registradas existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Alfredo Teixeira Mendes, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Antonio Gonçalves Torres, Carlos Francisco Soares de Brito, Dr. Carlos Justiniano Rodrigues, Erasmo José de Mello, Fr. David da Natividade (Fernando), Francisco Antonio da Rosa, Francisco Ignacio Pinto, Francisco Soares da Silva Ritumba, Francisco Xavier de Barros Campello, D. Guilhermina Franca de Oliveira, Joaquim José de Abreu, Joaquim Pedro B. de Mello Rego, commendador João Pinto de Lemos Junior, João Teixeira da Rocha, José Antunes de Azevedo, José Correia de Almeida, José Marques Nunes Belfort, Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, D. Marianna da Conceição Pereira, Manoel Duarte Vieira, Manoel Ribeiro de Carvalho, P. F. Neidham, Thomaz Lins Soriano, Thomé Lopes de Senna.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 11 do corrente o vapor *Guará*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 7 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcada como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Potengi*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Goianna.

O vapor *Mamanguape*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Fernando.

O vapor *Giquiá*, commandante Azevedo, seguirá para o porto acima no dia 14 do corrente ao meio dia. Recebe carga até as 3 horas da tarde do dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 10 horas do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

Pretende sahir com a brevidade que for possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem nelle quizer carregar pode entender-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20.

Para o Porto

Seguirá com a maxima brevidade possivel a barca portugueza *Humildade*; para carga e passageiros, que encontrarão excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., na praça do Corpo-Santo n. 6, 2° andar, ou com o capitão Carlos Ferreira Soares, no pavimento terreo ou a bordo.

Para o Porto

Segue sem demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter grande parte da sua carga prompta; para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Lisboa

Segue em poucos dias o brigue portuguez *Constante I*, por ter grande parte do seu carregamento prompto; para o restante e passageiros, trata-se com Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com a maxima brevidade possivel o brigue nacional *Trovador*, para carga e escravos á frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., na praça do Corpo-Santo n. 6, segundo andar.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Vieira, vai sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da sua carga prompta; para a que ainda lhe falta e passageiros, trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo-Santo n. 19, ou com o referido capitão, na praça do Commercio.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Soberano*, capitão Bugiganga, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 44, ou com o mesmo capitão.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Alliança*, capitão Silva, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 44, ou com o mesmo capitão.

Para Lisboa.

Vai sahir com brevidade o brigue portuguez *Laia III*, capitão Galvão, para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello, rua do Commercio n. 44, ou com o mesmo capitão.

Maranhão e Pará

Para os indicados portos pretende seguir com brevidade o hiate nacional *Rosa*, para a carga que lhe falta trata-se com Marques, Barros & C., no largo do Corpo-Santo n. 6, segundo andar.

Pará.

Segue com brevidade o brigue-escuna *Aurelio II*, capitão José Maria Ferreira, tem meia carga engajada, e para o resto trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes, rua do Vigario n. 11.

Para o Porto

Seguirá com toda a brevidade, por já ter quasi todo o seu carregamento engajado, a mui velleira barca *Vencedora*: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deus n. 34.

LEILOES.

LEILÃO DE PREDIOS.

Uma casa terrea n. 48 na rua da Gloria.
Uma dita dita n. 29 na rua das Trincheiras.
Uma dita dita n. 273 na rua Imperial.
Uma dita dita n. 56 no Becco do Quiabo freguezia dos Affogados.

Quinta-feira 7 do corrente

Com autorisação de diversas pessoas fará o agente Martins leilão das casas acima mencionadas todas edificadas em chãos proprios: no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— Dr. Guilherme Angeli, oculista, mudou-se da rua Nova para o Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas, no Recife, onde póde ser procurado. As horas das consultas são das 9 as 11 horas da manhãa e das 3 as 5 horas da tarde.

Sociedade.

Da-se a uma pessoa que tenha algum capital, em um armazem de molhados que tem transacções para o mato: a quem convier annuncie para ser procurado.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas: na rua Formosa n. 6.

— Alugam-se o 2° e 3° andares do sobrado da rua de Apollo n. 55, com muitos commodos para grande familia, e janelas para todos os lados, e por isso muito fresca: quem pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou com o Sr. Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife numero 44.

Aula particular de instrucção primaria

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 7 do corrente se achará aberta a sua aula em continuação dos seus exercicios, na mesma rua, travessa dos Expostos, casa n. 16; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

— Pelo presente são chamados todos os credores do fallecido João Simões de Almeida para apresentarem as suas contas correntes no estabelecimento do mesmo finado, á rua do Vigario n. 14, isto no praso de 8 dias, a contar desde hoje. Recife 2 de janeiro de 1869.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua larga do Rosario n. 31 se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma boa cozinheira para uma casa de familia, dirijam-se a rua da Roda n. 15.

—Fugio na noute de 24 do proximo passado, na occasião da missa, o escravo Manoel, crioulo, que representa ter 35 annos: alto, bastante corpolento, suissado, tem os tornozellos dos pés esbarrados para fóra, intitula-se de forro: o referido escravo foi propriedade do Sr. José Filippe de Miranda morador no Bom Jardim, commarca do Limoeiro, d'onde o escravo tambem é natural, foi vendido nesta praça a Frederico Gautier, que o vendeu em 1868 e depois a Hypolito Gadaut, hoje é o seu legitimo senhor Libanio Candido Ribeiro no lugar Torre freguezia dos Affogados, cujo escravo tem um irmão adiante do curato do Bom Jardim, no lugar Matta Virgem, quem o pegar e trouxer a seu legitimo senhor acima ou á rua do Imperador n. 57 no armazem Alliança, será generosamente gratificado.

— Constando ao abaixo assignado que alguns dos herdeiros do finado Francisco Santiago Ramos, teem vendido alguns escravos que com o engenho Tibiry acham-se hypothecados e penhorados por execução de Manoel Alves Ferreira, e julga de seu dever, como bastante procurador deste, avisar e protestar contra taes vendas, em quanto o não faz judicialmente, ficando certos os que comprarem de que taes vendas serão annuladas em tempo e pelos meios competentes. Recife 31 de dezembro de 1868
Manoel Ferreira Bartholo.

— A pessoa que perdeu uma pulseira de cabellos encastoada em ouro, e que foi achada no adro da igreja da Santa Cruz, na noite de festa, queira dirigir-se ao largo do Hospicio, casa n. 5, em seguimento ao becco dos Ferreiros, que dando os signaes certos e pagando o annuncio lhe será entregue.

— Precisa-se alugar dous moleques para serviço de hotel: na rua das Larangeiras n. 14, hotel.

— Aluga-se uma preta que cozinhe e lava e compre: na rua Direita n. 20, 2° andar.

— O abaixo assignado pelo presente declara que nesta data vendeu seu estabelecimento de molhados sito á rua de Santo Amaro n. 28 ao Sr. José Pereira dos Santos, livre e desembaraçado de qualquer onus tendente ao mesmo estabelecimento. Recife 29 de dezembro de 1868.
Luiz Cabral de Medeiros.

Amas.

Em S. José do Manguinho, sitio n. 2, precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e outra para engommar e algum serviço domestico, paga-se bom aluguel agradando.

Criado.

No caes de Apollo n. 69, precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, para compras e serviço de mesa.

Photographia

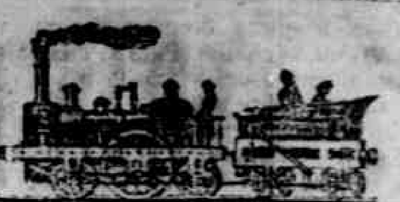
O photographo J. Ferreira Villela participa ao respeitavel publico, que tendo chegado do Rio de Janeiro no dia 7 do passado, tomou a direcção do seu estabelecimento de photographia, sito á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, onde se continúa a tirar retratos por todos os systemas photographicos. No mesmo estabelecimento ainda se continúa a tirar retratos em cartão de visita a 9$000 a duzia. Ha tambem uma linda collecção de alfinetes de ouro de lei com pedras preciosas, para a collocação de retratos.

Ama

Precisa-se de uma ama recolhida que saiba coser e engommar, e tambem de uma de rua que saiba cozinhar e lavar, para casa de pouca familia, que sejam de meia idade e que dê informações de sua conducta: a tratar na rua do Aragão n. 32.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 12.



ESTRADA DE FERRO DO

Recife ao S. Francisco.

AVISO.

Pelo presente se faz publico que os volumes de bagagem e carga apresentados á despachos nas estações, deverão ter um letreiro ou marca, distinctos. Os que assim não estiverem não serão despachados.

Escriptorio da superintendencia, Villa do Cabo, 31 de dezembro de 1868.

G. O. Mann,
Superintendente.

Attenção

Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado e licenciado de instrucção primaria, continúa a leccionar em casas particulares ou collegio, por preço razoavel: as pessoas que se dignarem procura-lo, podem dirigir-se ao convento de S. Francisco, cella n. 25.

— Monteiro, Corrêa & C., julgam nada dever á pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seus titulos dentro de tres dias, para ser pago.

— Os abaixo assignados, fazem sciente que com data de hoje abriram nesta praça uma casa de importação de fazendas, escriptorio e armazem á rua da Cadêa n. 52. Pernambuco, 1° de janeiro de 1869.

Cramer Frey & C.

— Manoel Martins Soares avisa ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro, desde o dia 26 do corrente, do Sr. Amaro José dos Prazeres, e agradece ao mesmo senhor e a toda sua Exma. familia o bom tratamento que lhe deu durante o tempo que foi seu caixeiro.

— Aluga-se o escriptorio da rua do Imperador n. 83, que serve para advogacia e para cartorio ou mesmo para outro qualquer negocio: a tratar no mesmo.

Aos senhores de engenho

Um moço habilitado em primeiras lettras, offerece-se para ensinar em algum engenho, mediante modicas condições: a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar deixe carta fechada com as iniciaes A. B., na rua das Trincheiras n. 48, loja, indicando a pessoa ou lugar onde se deve tratar.

— Azevedo & Mello fazem publico com especialidade ao corpo do commercio que tem justo e contratado com o Sr. Antonio José Rodrigues Braga a sua taberna sita a rua da Guia n. 36, livre e desembaraçada: quem se julgar credor apresente seus documentos no prazo de 3 dias, e depois deste prazo perderá todo direito. Recife 4 de janeiro de 1869.

TRILHOS URBANOS DO

Recife a Apipucos.

Sendo necessario resgatar os bilhetes de passagens datados e emittidos até 31 de dezembro findo, pede-se as pessoas que os tiverem a bondade de os apresentar o mais breve possivel na estação da praça do Capim, para serem pagos ou substituidos por outros.

1.° de janeiro de 1869.

Wm. Rawlinson.

Attenção!

Vende-se um bom cavallo, anda baixo e meio: para ver na coxeira á travessa do Ouvidor.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que a contar da data de hoje em diante o Sr. Francisco José da Silva Santos, administrador de sua taberna, sita no travessa da Senzalla Velha n. 9, não pode comprar objecto algum para o respectivo estabelecimento, sem que seja a dinheiro a vista e pago no acto da compra, não se responsabilisando o mesmo abaixo assignado por qualquer transação em contrario do presente annuncio.

Recife, 31 de dezembro de 1868.

Francisco Alves Monteiro Junior.

AVISO.

Christovão Ferreira Campos participa ao publico, e especialmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem admittido para socios da sua casa commercial á rua da Cadeia n. 32, a seus caixeiros João Mendes de Araujo e Manoel da Cunha Lobo, cuja sociedade tem principio no dia 1° de janeiro de 1869, na razão social de Mendes, Lobo & C., ficando o socio Campos commanditario.

— Troca-se o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro pelo *Diario de Pernambuco*, a contar de 1869 em diante, a quem convier dirija-se pelo correio a Floriano Alves da Costa rua do Rio Comprido n. 7 A. Rio de Janeiro, indicando a quem se deve remetter o dito *Jornal do Commercio*.

— Da-se 25$000 mensaes pelo serviço de um preto escravo: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se o sobrado da rua Velha n. 15, com bastantes commodos: a tratar na rua da Imperatriz n. 54.

— O actor Macedo convida ao pagamento da importancia de 30 bilhetes de platéa, á pessoa que em nome de outras muito respeitaveis lhes requisitou para o espectaculo do seu beneficio, evitando assim que seja exigida a dita importancia pelos meios que a lei concede, evitando mais a publicidade de factos que talvez devem vexar a dita pessoa.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

Á rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos, um quarto n. 2887 com a sorte de 4:000$, um meio n. 3930 com a sorte de 700$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja da Casa Forte do Poço da Panella, convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 7.ª parte da loteria em beneficio do patrimonio dos orphãos (91.ª) que se extrahirá terça-feira 5 do corrente.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama que saiba perfeitamente cozinhar: na rua do Queimado n. 12, loja.

Primeiras lettras.

José Bittencourt Amarante participa aos senhores pais de seus alumnos e mais aos senhores que lhe quizerem confiar seus meninos, assegurando-lhes que fará, como costuma, todo o esforço para que elles obtenham o desejado aperfeiçoamento em pouco tempo. As lições de leitura e escripta pertencem exclusivamente ao annunciante e á pessoas de sua casa, suas discipulas, que para isso estão habilitadas, por isso pode ensinar com mais rapidez, pois vai mais uma lição dada pelo annunciante e pelas ditas suas discipulas do que dez por decuriões. Affiança a bôa lettra. Sua escola estará aberta a 7 de janeiro, á rua da Matriz da Boa-vista n. 16.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que tem justo e contratado comprar ao Sr. Joaquim Ribeiro da Cruz o seu armazem de molhados ao largo do Terço n. 86, livre e desembaraçado; portanto pede a quem se julgar com qualquer direito ao mesmo se apresente no prazo de tres dias.

Thomaz José de Oliveira.

ILEGÍVEL

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano, especialidade de Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Não costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas, não querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar, manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope.

Bartholomeu & C.

ATTESTADOS

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato, pois, á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento.—De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado.—Manoel Antonio Viegas Junior.

Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado.—Luiz Cremona.

Recife, 25 de setembro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeu & C.—O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. teem exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram, pois, Vs. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhes prestaram com o indicado xarope, acreditando-me para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado.—Americo Netto de Mendonça.

Recife, 2 de outubro de 1868.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

N. 55—RUA DO IMPERADOR—N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assáz conhecidos para seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

FUNDIÇAO DO BOWMAN

Rua do Brun n. 52

O proprietario participa aos senhores de engenho, que por falta d'agua ou de animaes se achem inhabilitados para moer suas cannas, que está prompto a assentar machinas de vapor, com moendas ou sem ellas, dentro em oito dias depois de estarem as peças no engenho—isto sem precisar de obra alguma ou de outra mudança de moendas existentes senão a substituição das rodas da almanjarra.

GRANDE HOTEL CENTRAL

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37

Este acreditado estabelecimento augmenta de dia em dia quanto é possivel para chegar ao cume do bem viver.

Além dos saborosos manjares confeccionados com o melhor asseio, tem bellos aposentos de hospedagem, tanto para uma só pessoa, como para numerosa familia.

A agua, indispensavel elemento para a vida e hygiene, temo-la sempre em abundancia para facilitar excellentes banhos.

Ha tambem uma boa bibliotheca e periodicos nacionaes e estrangeiros, piano para recreio, bilhares, etc. etc.

Sendo ociosa qualquer recommendação para tão acreditado estabelecimento, omittimos mais preambulos, fazendo ver por fim, que o bom serviço, ordem e moralidade imperam n'esta casa, como observancia fiel do regulamento que possue.

Comedorias a la carte.

CHARUTERIA E PETIT RESTAURANT

Annexos ao Hotel Central, rua estreita do Rosario n. 4 A, andar terreo.

Para dar a conhecer a variedade infinita de charutos de Havana, Bahia, Rio, etc. que existem neste novo estabelecimento prescindimos dos annuncios pomposos que geralmente se fazem, reduzindo-nos apenas á tres letras que são tres bbb bom, bonito e barato. A' vista do genero annunciado pode-se julgar de nossa veracidade. Esta casa gosa tambem das condições de um elegante e *petit restaurant* onde se póde ver a especialidade dos fiambres e salames de Lion para lanches e até fazer uma boa colação, juntamente com os principaes vinhos do mercado, sobresahindo entre o bom a pura e fervente champagne, o mui saboroso Rheno, a primorosa cerveja, o licor espirituoso, o quanto pede uma mesa. Faz-se á noute sorvete e variedade de refrescos.

MUDANÇA

DO

IMPERIAL INSTITUTO

DE

NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

Da rua da Aurora n. 52

PARA A

RUA DO HOSPICIO N. 36.

O director communica aos pais de seus alumnos, tanto internos como externos, que transferio o seu collegio para a espaçosa casa da rua do Hospicio n. 36, a qual offerece as melhores proporções para commodidade e recreio dos collegiaes.

No dia 7 de janeiro estarão abertas todas as aulas.

FRANÇA-BRASIL

MR. MERCIER, alfaiate francez, previne ao respeitavel publico e a seus numerosos freguezes que, tendo transferido sua residencia para a rua do Trapiche n. 7, primeiro andar, ahi encontrarão sempre todas as qualidades de fazendas para trajos de homem, e prepara costumes para montaria de senhora. Faz tambem obras para militares e para criados, para as quaes tem grande sortimento de botões simples, com virola e coroa de conde, brancos e amarellos. Recebe por todos os vapores os ultimos figurinos para homem, senhoras e meninos.

INJECÇÃO VEGETAL COM MATICO

DE GRIMAULT E C^a PHARMACEUTICOS EM PARIS

O successo d'esta injecção, preparada com as folhas do Matico do Perú, foi tão rapido, que ella se tem tornada popular em todos os paizes do mundo, para a cura da gonorrhéa e das purgações de toda a natureza. E' o unico producto neste genero cuja entrada na Russia tenha sido authorizada pelo conselho medico de São Petersburgo.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C^a.

Os bons charutos

O Campos da rua do Imperador n. 28 avisa e recommenda aos seus collegas e especialmente aos senhores que tem loja de charutos e amantes da boa fumaça, que acaba de receber uma grande remessa desse artigo, do afamado fabricante Costa, de S. Felix.

MARCAS.

Exposição.
Imperiaes.
Havaneiros.
Mississipes.
Primores.
Garibaldis.
Varetas.

Quem fumar saberá e contra-marca dos que não sabem.

O Campos affiança que estes charutos são os que tem merecido mais aceitação dos respeitaveis consumidores desse genero, e além disso são preferiveis por se venderem em seu estabelecimento pelos preços do fabricante, accrescendo sómente as despezas para aqui chegarem, e avisa tambem que é só elle quem recebe charutos desse fabricante.

LOJA DE RELOJOEIRO DE VICTOR GRANDIN

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40.

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto á venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira, como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e horisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

BARATISSIMO

Calçado nacional, na fabrica de José Vicente Godinho & C., á rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço como em qualidade. Os proprietarios deste estabelecimento chamam a attenção dos senhores consumidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes nesta praça.

— Arrenda-se a propriedade denominada Barra de Serinhãem no littoral da freguezia do mesmo nome, com muitos fóros á receber e muitos coqueiros a desfructar, tendo além disto, a excellente e rara posição de beira-mar, e beira-rio, inteiramente apropriada para manter-se ahi qualquer estabelecimento commercial de seccos, e molhados; a tratar á rua do Imperador n. 20, ou á rua da Florentina n. 28.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhão.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Aluga-se

O terceiro andar do sobrado n. 8, á rua da Imperatriz: a tratar com J. S. de M. Rego, á rua do Trapiche n. 34.

Methodo Castilho.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar pelo methodo Castilho, aviza ao respeitavel publico, e principalmente aos pais de seus alumnos, que, mudou a sua aula da rua da Praia, para a rua de Penha n. 19 1. andar, cuja aula terá principio no dia quinta-feira, 7 do corrente. Em dita aula recebe-se meninos internos por preço muito commodo. O abaixo assignado é bem conhecido do respeitavel publico, o qual é o unico que póde mui bem ajuizar sua capacidade professional.

Manoel José de Faria Simões.

Antonio Faustino de Castro

Constructor de utensilios typographicos de madeira, ferro e outros metaes.

LISBOA.

Além dos utensilios typographicos em uso, segundo os mais modernos e perfeitos modelos approvados para o serviço da imprensa nacional de Lisbôa e de grande numero das typographias de Portugal e do Brasil, fabrica pequenos prelos de ferro, em que se podem todavia fazer impressões de formato não excedente a meia folha de papel commum. Estes prelos, que já foram tambem adoptados em muitos dos principaes estabelecimentos do paiz, servem excellentemente, não só para a tiragem de provas, mas ainda para a impressão de qualquer trabalho, por mais delicado que seja, por quanto a esse fim se lhes podem adaptar rama, tympano, frasqueta e ponturas, tendo, para regular a cravação, o competente registro.

Incluindo os accessorios indicados, o preço de cada prelo é de 45$000 fortes.

O constructor póde ser procurado na imprensa nacional de Lisbôa. Estes prelos são portateis, podem-se collocar sobre uma mesa ou balcão.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para rapazes solteiros: á rua do Queimado n. 23.

8:000$000

Quem precisar da quantia acima a juro muito modico, com tanto que dê garantia a contento, dirija-se a rua da [illegible] n. 32, primeiro andar.

Primeiras letras.

Maria Bartholeza da Conceição participa aos Srs. pais de suas alumnas, e aos mais senhores que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas para lhes ensinar o quanto é relativo á primeiras letras e costuras etc., assegurando-lhes que fará todo o esforço para que ellas em pouco tempo obtenhaõ o desejado aperfeiçoamento. Tambem ensina a ler, escrever e fallar a lingua franceza. Pode admittir meninas internas. Affiança-lhes a boa letra. Abre sua aula á 7 de janeiro á rua da Matriz da Bôa-Vista n. 16.

— Claudio Dubeux mudou o seu escriptorio da rua do Imperador para o Caes 22 de Novembro, n. 22, junto ao bilhar dos arcos.

— O Sr. vigario Felix José Marques Bacalhão queira vir á esta typographia a negocio.

Mudança.

Gomes de Mattos Irmãos, estando em mudança de sua loja de joias para a rua do Cabugá n. 4, estão provisoriamente por cima de seu antigo estabelecimento no primeiro andar da rua larga do Rosario n. 24.

Dous cavallos de sella.

Furtaram na madrugada do dia 20 do corrente no sitio—Brejo d'Aréa—do engenho Bello-Monte, (freguezia da Escada) dous cavallos com os signaes seguintes: um é alasão com os quatro pés brancos, mais ou menos andador de baixo a meio, castrado, e com um inchaço na mão direita, e marca de achaque na esquerda, não é grande e está gordo e tem marca de bexiga no espinhaço; o outro é russo um pouco sujo, grande, com corcunda e signal de pisadura no espinhaço, andador de baixo a esquipar, tambem castrado, e representa ter de 10 a 12 annos. Quem delles der noticia ou apprehender leve-os ao mesmo sitio ao major Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, ou nesta praça no largo do arsenal de guerra n. 3, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim n. 54.

— O abaixo assignado tendo em seu poder como depositario, perante o juizo municipal da primeira vara desta cidade, a preta Maria, de nação da Costa, de idade de mais de 50 annos; acontece que no dia 8 do corrente fugira de sua casa, no lugar da Bôa-Viagem, e tem os signaes seguintes: quasi todos os cabellos da cabeça são brancos, costuma trazer a cabeça enrolada com panno como fazem as pretas de sua nação, é de altura e corpo regulares, não tem dentes na frente, soffre de começo de escrophulas ao lado do pescoço e tem uma perna mais grossa que outra por causa de erysipella. Roga, pois, o abaixo assignado as respectivas autoridades ou capitães de campo que no caso de lhes ser apresentada ou capturada dignem-se manda-la entregar em sua casa onde satisfará todas as despezas.

Vicente Antonio do Espirito Santo.

— Uma pessoa de longa pratica no commercio offerece-se para escripturar livros por partidas dobradas, podendo ser procurado na rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Attenção

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon como solicitador do foro desta cidade e dos termos de fóra, se encarrega de todas as questões que forem suscitadas perante os tribunaes civis, crimes, commerciaes e ecclesiasticos, promettendo continuar a exercer o seu emprego com a mesma lealdade, actividade e dedicação. O annunciante, póde ainda receber certo numero de casas commerciaes, por contracto annual e bem rasoavel. Deve declarar, que costuma dar as contas de despezas judiciaes, todas datadas, especificadas e com escrupulosa exactidão, como affirmam os que teem sido seus constituintes. Quem, pois, quizer o honrar com sua confiança, dignar-se-ha procural-o á rua das Trincheiras no primeiro andar do sobrado n. 48, junto ao cartorio do Sr. escrivão Motta, para onde acaba de mudar-se.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, segundo andar, tem para vender superior potassa da Russia, em barris e meios barris e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado.

Feitor.

Precisa-se de um feitor, que entenda bem de horta e jardim, preferindo-se solteiro, para um sitio dentro da cidade: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Precisa-se de uma ama, para comprar e cozinhar: a rua das Trincheiras n. 9.

COMPRAS.

Com muito maior vantagem

Compra o Coração de Ouro, n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

— Compra-se uma casa terrea com sotão, ou mesmo de um andar: a tratar á rua da Cadêa, sobrado n. 34, primeiro andar.

— Compra-se uma negra ou negro que cozinhe bem, e um preto que saiba tratar de um sitio: á rua da Cadêa n. 34, primeiro andar.

— Compram-se 30 pipas com mel (só o caldo): a tratar no caes do Ramos n. 24.

Ouro e prata

em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Compra-se uma bomba para cacimba, que esteja em bom estado; a rua da Cruz n. 18.

OURO E PRATA

Compra-se hoje, moedas de prata, libras esterlinas e ouro de todas as qualidades por maior preço do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja do azulejo.

VENDAS.

— Vende-se uma balança decimal, de força de 1,200 libras: na rua do Queimado n. 30.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho portuguez *José*, e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Commercio n. 46, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Nogueira n. 49, em muito bom estado: a tratar na mesma.

— Manoel Alves Ferreira & C., na rua da Moeda n. 5, segundo andar tem para vender superior potassa da Russia em barris e meios barris e cal de Lisbôa da mais nova que ha no mercado.

— Vende-se uma balança decimal de força de mil e duzentas libras: na rua do Queimado n. 30.

Escrava.

Vende-se uma preta moça recolhida e sabendo coser, engommar, cozinhar e lavar: a tratar na rua do Aragão n. 32.

Cemento de Portland.

Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, na rua da Madre de Deos n. 22, em barris grandes.

Machinas de costura.

Em casa de Theo: Just, no caes da alfandega velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Braunsdorf & C., de New-York.

Doce.

Na rua do Codorniz n. 8, Forte do Mattos, ha sempre um completo sortimento de doce em latas e caixões, proprio para negocio, e por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade.

Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

OS MEDICOS, em todas as partes do mundo, empregam, com o maior exito, o phosphato de ferro soluvel de LERAS, para curar a chlorosis (côres pallidas), as dôres do estomago, e a exhaustação do sangue; com esta preparação, dão ao corpo o vigor, e ás carnes, a sua firmeza natural; facilitam o desenvolvimento tão laborioso da puberdade. Com effeito, tudo, n'este medicamento, se acha reunido para lhe assegurar o maior credito, pois que entram, na sua composição, os elementos dos ossos e do sangue. O seu autor, M. LERAS, doutor em sciencias, pharmaceutico, professor de chymica, inspector da Academia, foi, recentemente, condecorado da ordem da Legião de Honra, digna recompensa dos seus importantes trabalhos.

As seguintes apreciações dos mais celebres medicos ainda vem corroborar e justificar todos estes titulos á confiança publica:

« Precisa classificar o phosphato de ferro soluvel entre os ferruginosos que melhor « convem aos doentes cujos orgãos digestivos supportam mal as preparações de ferro. »

SOUBEIRAN, *professor na Escola de medicina e de pharmacia.*

« O phosphato de ferro soluvel é, em quanto a mim, a melhor das preparações ferrugi- « nosas, e o seu emprego dá os mais promptos e seguros resultados. »

ARAN, *medico do hospital Sainte Eugénie.*

« A fórma liquida do phosphato de ferro soluvel dá-lhe uma immensa vantagem sobre « as pilulas; eu considero este medicamento como mui superior ás preparações iodadas. »

ARNAL, *medico de S. M. o Imperador.*

« Entre todos os ferruginosos, não conhecemos um só que obre tão prompta e efficazmente « como o phosphato de ferro soluvel, e isso, sem cansar o estomago. »

BELLOC, BAUME, BIGOT, FOLLET e PRÉVOST, *medicos dos hospitaes.*

« Os effeitos da preparação de phosphato de ferro soluvel me parecem ser mui seguros « e promptos. » DEBOUT, redactor em chefe do *Bulletin thérapeutique.*

« Entre todas as preparações ferruginosas, o phosphato de ferro soluvel foi a que sempre « me deo os melhores e mais satisfactorios resultados. » GUIBOUT, *medico dos hospitaes.*

« O phosphato de ferro soluvel tem, sobretudo, a vantagem de evitar a constipação e « couvir aos temperamentos delicados. » D^r FAVROT.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C^a.

Pharmaceutico laureado pela Academia de medicina de Paris

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

Medalhado pela Sociedade de fomento.

COM LACTATO DE SODA E MAGNESIA

Estas Pastilhas constituem o medicamento o mais novo e o mais racional para combater todas as affecções das vias digestivas. Ellas contêem, com effeito, o acido lactico, um dos elementos [illegible] da digestão, combinado com a magnesia calcinada, [illegible] bons effeitos [illegible] e o bi-carbonato de soda, [illegible] a base das aguas de Vichy [illegible] aguas mineraes alcalinas. Este triplice conjuncto de tres productos [illegible] o bom exito que se obtem nas *gastrites, gastralgias,* [illegible] [illegible] em casa de Maurer e C^a.

AO TRIUMPHO!!

A rua do Queimado n. 7

DE

MOREIRA DA SILVA & C.

Está á exposição do respeitavel publico neste importante estabelecimento um lindo e completo sortimento de fazendas chegadas pelo ultimo vapor da Europa, o que temos a honra de annunciar aos pais de familia, assim como ao bello sexo, a quem o Triumpho pede sua attenção: garantindo sempre em sua nova loja o gosto de fazendas e novas modas e modificação dos preços, para assim adquirir a sympathia de quem der a honra de procurar o Triumpho.

Lindas sedas de cores novo gosto para 2$600 e 2$800 o covado.
Glacés de seda e lãa, apurado gosto para 1$500 o covado.
Lãazinhas com listra de seda para 1$300 o covado.
Ditas de lindos padrões para 500 e 800 rs. o covado.
Cambraias brancas para 4$, 4$500, 5$ e 5$500 até 8$.
Ditas de cor, lindos gostos, para 640 e 700 rs. a vara.
Saias de lãa bonitas com barras de 6$ a 10$.
Balões de lãa de musselina e arcos por preços reduzidos.
Basquinas de grosdenaples de 22$ a 35$.
Grosdenaples pretos e de cores.
Musselinas brancas e de cores.
E outras muitas fazendas de apurado gosto, que seria enfadonho mencionar, assim como tambem uma

PECHINCHA

que appareceu á loja do Triumpho, alpacas de furta-cores e padrões modernos pelo barato preço de 400 rs. o covado só no Triumpho!

Além destas fazendas tem um completo sortimento de madapolões e chitas claras e escuras, que se vendem por muito barato preço e se dão amostras a quem pedir, assim como qualquer fazenda se manda aonde for chamado; estará aberto o estabelecimento das 6 da manhãa ás 9 da noite.

Roupa feita

Grande sortimento de pannos, casemiras e brins para mandar fazer qualquer obra a gosto do pretendente, e ha tambem sempre prompto bonito sortimento de roupa feita que se vende com grande differença nos preços do que em outra qualquer parte.

AO BAZAR DA MODA

DE

JOSÉ DE SOUZA SOARES & C.

Rua Nova n. 50, esquina da rua de S. Amaro.

PARA O NOVO ANNO DE 1869.

Novo sortimento de artigos de moda e luxo, recebidos pelo ultimo vapor vindo da Europa.
Especial sortimento de objectos para mimos.
Perfumarias finas dos principaes autores.
Luvas de pellica frescas, brancas e de cores para homens e senhoras.
Chapeozinhos de palha de Italia enfeitados, para senhoras.
Ricas chapelinas para senhoras, gorros de palha de Italia para senhoras e meninas.
Especial sortimento de sintos para senhoras.
Enfeites de gosto para senhoras.
Fitas de grosdenaple superior de todas as cores e larguras.
Franjas com vidrilhos, brancas, de cores e pretas.
Guarnições de todas as qualidades para vestidos.
Vestuarios completos para baptisados.
Golinhas e punhos enfeitados para senhoras.
Coques modernos, lisos e enfeitados.
Bornous de lãa e seda, côres claras, moda elegante para senhoras de bom gosto.
Corpinhos de cambraia enfeitados para senhoras.
Cache-nez de lã.
Chapéos de sol para homens e senhoras.
Flores finas, sortimento especial.
Plumas elegantes de qualidade superior.
Cintos ricos de palha, alta novidade.
Grinaldas de flores finas.
Camisas superiores para homens.
Colarinhos e punhos.
Gravatas e mantas modernas.
Bengalas de diversas qualidades.
Caixas grandes com quatro peças de musica.
Flôres de palha para guarnições de vestidos, botões, fivelas, laços para enfeites.
Chapéos de pello de seda pretos, forma a Rotschild, fazenda superior para homens.
Correntes de plaqué fino, gostos bonitos para relogios.
Caçoletas de bom gosto para as mesmas.
Correntes pretas de borracha diversos modelos para voltas.
Objectos para luto.
E muitos outros artigos de novidade que só á vista podem ser apreciados.
Existe continuamente um completo sortimento de miudezas, vende-se por grosso e a retalho

A COMMODOS PREÇOS

NO

BAZAR DA MODA.

PREÇO CORRENTE DOS CHAPÉOS DE SOL

Da fabrica de

MANOEL & C.

Rua Nova n. 23,—Rua do Cabugá n. 8

Pernambuco

Chapéos de seda trançada, Paragon, de 16 hastes, 28 pollegadas a 16$; 26 pollegadas a 15$, e 24 pollegadas a 14$000.

Ditos de seda G. de N. Bara, de aço, de 16 hastes, 28 pollegadas a 14$; de 26 pollegadas a 13$; e 24 pollegadas a 12$000.

Ditos de seda G. de N. lisa, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 12$; de 26 pollegadas a 11$; e 24 pollegadas a 10$000.

Ditos de alpaca, de aço, de 12 hastes, 28 pollegadas a 6$; e 26 pollegadas a 5$500.

Por duzia faz-se desconto de 15 0[0

Chapéos de sol de panno, de baleia, de 8 hastes, 24 e 26 pollegadas a 32$ a duzia. (Desconto de 10 0[0).

Ditos de panno, de junco, 8 hastes, a 18$000 a duzia, liquido.

MACHINAS DE CYLINDRO COM VENTILADOR

Para descaroçar algodão

Exposição Universal de 1867. Premio unico.

Estas novas machinas obram sem machucar a semente, sem deixar ficar a menor parcella do tecido, e conservam ás fibras todo o seu comprimento e toda a sua elasticidade, fim que tanto desejavam os fabricantes.

O aquentamento do algodão é destruido por uma correnteza de ar frio, produzida pelo ventilador.

Estas machinas apresentam a vantagem de poderem ser reguladas pelos trabalhadores os mais inexperientes. O seu pequeno volume e o seu pouco peso permittem transporta-las com cavallos, pelos mais pessimos caminhos, e o seu manejo é tão facil que um homem só pode, sem se cançar, descaroçar de 18 a 20 arrobas, e um menino de 8 a 10 arrobas por dia.

Muitos agricultores e negociantes viram funccionar estas machinas em casa do Sr. Germano relojoeiro, seu expositor, e apreciaram muito o systema pela facilidade e aperfeiçoado do trabalho, porque os fios não são cortados, e deixam os caroços limpos sem nenhuma felpa, deixando portanto um beneficio de 20 a 25 por cento sobre as outras machinas. A vista destas vantagens, já se vê que estas machinas são preferiveis á aquellas de serrar, tanto mais que as queixas dos fabricantes e dos negociantes de Liverpool, Havre, Hamburgo etc., fizeram com que o ministro da agricultura do Brasil prohibisse o uso das machinas de serrar, que muito deprecia o algodão brasileiro nos mercados da Europa.

Approvação da academia de medecina de Paris — **PILULAS D'IODURETO DE FERRO E DE MANGANESE DE BURIN DU BUISSON** — Pharmaceutico laureado da academia

O tratamento das affecções chloroticas, lymphaticas ou escrophulosas é sempre lentissimo, e muitas vezes essas molestias resistem ás preparações ferruginosas ordinarias. As indagações feitas pelos professores Hannon de Bruxellas, Gensoul e Petrequin de Lyão e Berzelius e Trousseau de Paris, tem provado que a causa d'essa persistencia era a completa ausencia do Manganese, elemento que sempre deve-se achar no sangue juntamente com o ferro. Estas pilulas supprem, pois, na therapeútica uma falta importante, e por este motivo ellas tem merecido a approvação da Academia de Medecina e dos principaes sociedades medicas. — Deposito em Pernambuco, em casa de [illegible]

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MIUDEZAS

Affonso Moreira Temporal, querendo liquidar as miudezas existentes em sua loja á rua do Queimado n. 55, resolveu annunciar as mesmas miudezas para que o publico se certifique do diminuto preço porque as está vendendo, a saber:

Massos de grampos com 25 a	20	Garrafas d'agua Florida (verdadeira) a.	1$000
Peças de trança de caracol a	40	Frascos com agua de Colonia a	320
Peças de tranças lisa de todas as cores a.	40	Garrafa de tinta roxa a.	800
Caixinhas com phosphoros de cera duzia a.	200	Missangas de cores, masso a	100
Gravatinhas de seda para homem a.	320	Caixas com 100 enveloppes a.	500
Sabonetes finos a 240 e	320	Estampas de santos a.	100
Abotoaduras para colletes de todas as qualidades a.	320	Mantas de seda para homem a	800
Galão de linho para enfeite de vestidos por	800	Ditas de lãa a.	320
Botões de madreperola para camisas, groza	500	Fita de sarja para enfeite de vestidos por	600
Ditos de louça.	160	Latas com graixa, duzia a	480
Lindas garrafas com agua de Colonia a	1$500	Meias cruas para menino a	240
Frascos com sabão liquido para barba a.	320	Ditas pretas para senhora a	400
		Frasco de extracto para lenço a.	360
		Dito de oleo para cabello a	360
		Dito dito de Lubin a 600 e.	800
		Lãa para bordar, libra.	6$800
		Escovas finas para chapéo a	320

Sapatos de trança e outros muitos artigos, que enfadonho seria mencionar.

RUA DO QUEIMADO N.° 55

Temporal

LOJA DE JOIAS DO CORAÇÃO DE OURO

2 D RUA DO CABUGÁ 2 D.

20 por cento menos do que outra qualquer parte pode vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava.

O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas.

A ESPERANÇA

Conservadora de sua individualidade, é amiga do progresso.

Os labyrinthos da Esperança

A loja de miudezas da rua do Queimado n. 35 A, vem apresentar á sua escolhida freguezia um artigo que até hoje custava muito caro, e por isso só chegava para a classe mais abastada da sociedade.

Toalhas de labyrinthos

Perfeitamente iguaes ás que se fabricam no paiz por uma decima parte do valor d'ellas vindo a esta loja, apreciar a perfeição reunida á economia, (nem sempre é possivel isso).

As toalhas teem um circulo de lindo desenho e no centro se le em caracteres maiusculos a allegorica inscripção.—A' baptisar.—A' passeio.—Meus cuidados.—Lembrança.—Visita.

Ninguem por certo deixará de ir completar o enxoval do lindo filho para fazer economia de 15 ou 20$, esses nadas de que se compõe o guarda roupa dos recem-nascidos quasi sempre ficam aos extremosos cuidados das mãis, é a essas a quem e Esperança se dirige, para quem desde já dispõe-se a dar amostras e certa está que pelo preço nenhuma deixará de comprar.-

Fronhas

A Esperança, tambem recebeu fronhas no mesmo gosto das toalhas que vende pelo barato preço de 3$000, o que custava 10$!! apreciai e se ligardes importancia ao confortavel da vida, sem duvida comprareis: neste bello paiz ninguem se faz pobre dispensando 15$ ou 20$000, com o acceio e belleza de que se decora a habitação, ás vezes no que menos pensamos, entretanto, é como diziam nossos maiores, a sepultura da vida: ainda é ás senhoras a quem a Esperança se dirige. Uma senhora cuidadosa do nada faz a casa.

Rua do Queimado n. 35 A.

ESPERANÇA

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem, comarca do Rio Formoso, proximo do embarque, com grandes partidos de paul, e massapé á roda da moenda, matos e mangues para madeira necessaria, bom pasto, etc.: á tratar na rua do Imperador n. 20, ou á rua da Florentina n. 28.

CURA DOS CALLOS.

PELA

Pomada galoupeau.

Deposito especial

Pharmacia de Bartholomeo & C.

34——Rua larga do Rosario——34.

MANTEIGA

A 1$200

Vende-se manteiga ingleza flor a 1$200 a libra; no progresso do pateo do Carmo n. 9.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Mandou vir de sua conta e acaba de receber pelo ultimo vapor, completo sortimento de objectos de novidade e phantasia, os quaes estão resolvidos a vender por preços nimiamente baratos, para assim animar aos concurrentes e ao mesmo tempo dar sahida ao grande deposito que tem: isto á rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Gollinhas, punhos e camisinhas para senhora, fazendas de gosto e novidade.

Finos vestuarios para baptisados, assim como touquinhas, sapatinhos e meiasinhas para o mesmo fim.

Grande sortimento de bicos e rendas de croché e de outras muitas qualidades.

Superiores caixas com musicas e sem ellas, tendo o necessario para costuras, proprias para um delicado mimo.

Finas caixas com tentos e sem elles para voltarete.

Agulhas para machinas de costura.

Ditas para croché, sendo de aço, marfim e outras muitas qualidades, assim como linhas para o mesmo mister.

Finas grinaldas para noivas.

Meias de borracha para quem soffre de erysipella, assim como meias de lãa para os que soffrem de rheumatismo.

Suspensorios para homem e meninos.

Finos pentes de tartaruga para coques e de outras muitas qualidades e para outros misteres.

Dedaes de madreperola, marfim, osso, aço, metal, etc., etc.

Superior agua cosmeocome para tingir cabellos, dando aos mesmos a sua cor primitiva.

Completo sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes, assim como muitos outros objectos que é impossivel descrever: isto só na rua do Crespo n. 7, loja do Gallo Vigilante.

Collares Royer electricos magneticos contra as convulsões das crianças e para facilitar a dentinção das mesmas, o Gallo Vigilante é antigo recebedor d'estes prodigiosos collares e continúa a ter sempre grande deposito, á rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de alcatrão

DE

Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—rua larga do Rosario—34.

Farinha de mandioca.

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, recentemente chegada de Santa Catharina, a bordo do patacho portuguez *Arabe*, fundeado defronte do trapiche do Exm. barão do Livramento e para tratar com o mesmo na rua do Trapiche n. 17, ou a bordo do referido navio.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro

para jardins, porteiras etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste

Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, algerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Gauthier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India

Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Tabellas vermicidas

DE

Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz e preferivel á todos os conhecidos já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação ás crianças, quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

Unico deposito,
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34—rua larga do Rosario—34

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.
Rodas d'agoa.
Moendas de canna.
Taixos de ferro, batido e fundido.
Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.
E outros muitos objectos, etc., etc., proprios para á agricultura.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Tintura japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E' a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51. rua da Cadeia n. 51.

NOVIDADE

A loja de Coelho & Oliveira á rua do Queimado n. 19, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de balões de diversos systemas, os mais aperfeiçoados que teem vindo ao mercado, sendo:

Balões de guipuré com tiras chamados reguladores, ditos de musselina abertos por ambos os lados, de modo que sendo todos de um tamanho servem para qualquer senhora, de lãa de cores, com tiras, e as seguintes fazendas:

Saias de lãa com bonitas barras.
Chales turcos de seda e lãa á Beatriz de Tendas.
Fitas de guipuré pretos á Rocamboly.
Chapéos de sol para senhora, muito lindos.

Lãasinhas

Sultanes, Poil de Chevre, Tricote, dito de xadrez e outras muitas, entre ellas uma

Especialidade

Lãa pura de cores a 360 rs. o covado.
Basquinas a Maria Antoniete.
Cambraias fantazia.
Ditas brancas transparentes e Victorias.
Colxas adamascadas.
Cobertas chinezas a 2$500 rs. e outras muitas fazendas que tornar-se-hia enfadonho annunciar.

— Vende-se uma porção de caixões vasios, proprios para bahuleiro: á rua da Imperatriz n. 9.

PARA A FESTA.

Facas e garfos de balanco de 1 botão a 4$700 a duzia, idem idem de 2 botões a 8$, idem idem para sobre mesa de 1 botão a 3$500, idem idem de 2 botões a 5$, todas em perfeito estado; assim como bandejas finas e de differentes tamanhos, colheres de metal principe, trem para cosinha, ferro para frisar vestidos, bacias de metal de 20 a 36 polegadas, proprias para banho, espingardas de 2 canos finas, assim como pezos pelo systema metrico adoptado ultimamente pela camara municipal, além de outros muitos objectos tendentes a ferragens e miudezas, que se vendem por barato preço, na rua Direita n. 53, loja do Braga.

A loja d'aguia branca

é o receptaculo das modas e novidades.

A aguia branca tem-se feito tão conhecida e acreditada, não só pelas novidades, variedades, superioridade e abundancia de seu sortimento, como pela constante commodidade de seus preços, e mesmo pelo seu assaz e nunca olvidado agrado e sinceridade.

Essas verdades incontestaveis são sem duvida apreciadas pelo bello sexo em particular, e pelo respeitavel publico em geral, e a tanto tem chegado que estão quasi passando como annexim ou proverbio, quando se vê um objecto de elegancia, gosto, novidade, etc., etc., diz-se logo—aquelle objecto sem duvida foi comprado na loja d'aguia branca.

Quando no club, nos bailes, ou no salão de Santa Isabel, uma excellentissima se apresenta garbosamente trajando, trazendo o moderno cinto de mui larga fita, lisa, chamalotada, ou escosseza, as suas admiradoras dizem comsigo — aquella fita foi comprada na loja d'aguia branca.

Quando outra excellentissima, não menos garbosa, mostra o rigor de seu bom gosto na acertada escolha dos enfeites de alta novidade que bellamente ornam seu vestido, ainda mesmo as rivaes de sua sympathia confessam que—aquelles enfeites foram da loja d'aguia branca.

Quando n'outra excellentissima, apezar da singelleza de seu porte agradavel, se vêm as bonitas luvas de pellica — á duqueza — as suas bellas amigas louvam-lhe o gosto e confessam que—aquellas luvas foram da loja d'aguia branca.

Quando mesmo duas excellentissimas, antigas amigas de collegio, se encontram naquelles logares, depois dos cumprimentos de reciprocos beijos, ambas por força de sua elevada delicadeza, gabam uma a outra os agradaveis cheiros de que usam em seus finos lenços, e cada uma das quaes orgulhosas pelo elogio do acerto de sua escolha, e como que querendo por si mesma justificar dizem simultaneamente—é verdade que este cheiro foi comprado na loja d'aguia branca.

Ainda mais.

Quando hontem os pais afflictos sentiam o rigor da dentição de seu charo filhinho, e hoje alegres e satisfeitos recebem as visitas dos seus melhores amigos, dizem aquelles á estes, foi Deus que me inspirou para que comprasse, como comprei, um desses virtuosos collares Royer, que se vendem na loja d'aguia branca.

Além do muito mais que ainda falta dizer.

Quando em um circulo de circumspectos caracteres se discutir a veracidade de taes dizeres, apparecer um outro que queira ainda levemente interromper a discussão, os primeiros por momento esquecerão a circumspecção e lhes darão um gracioso debique dizendo-lhes—já sabemos que V. é um daquelles que inclina o chapéo de sol ou que merecia ser designado pela aguia branca da rua do Queimado n. 8.

São tantas as cousas que por umas escapam as outras.

Já ia esquecendo a aguia branca, mas em tempo lembrou-se para noticiar, que recebeu uma pequena quantidade de enfeites para coques e grampos para ditos, tudo feito de metal com lindos e agradaveis coloridos, obras estas pela primeira vez apparecidas, e portanto inteira novidade.

Tambem chegaram novamente delicados enfeites e flores ornadas de aljofares e vidrilhos, tanto de palha para coques como para vestidos, e tudo continúa a merecer a apreciação das excellentissimas conhecedoras do bom.

Vende-se.

Um balcão em bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 22.

PERFUMARIA VICTORIA — YLANGYLANG — ROI DES PARFUMS — RIGAUD E C.A PARIS

A *Perfumaria Victoria* é hoje muito procurada pela flor da aristocracia, e das elegantes, por causa da fabricação superior dos productos destinados aos usos do toucador, e entre os quaes ella creou uma especialidade em cada artigo.

Os seus novos perfumes, preparados com a *Essencia de Ylangylang*, que ella obtem mesmo nas ilhas Philippinas, pela distillação do *Unona odoratissima*, não temem nenhuma concurrencia, no que diz respeito á fineza e suavidade do cheiro pelo que aconselhâmos ao publico elegante que peça como perfume para o lenço.

O EXTRACTO DE YLANGYLANG
E
O BOUQUET DE MANILHA

Além d'estes dois extractos excepcionaes, que são propriedade exclusiva de sua casa, os Srs. *Rigaud e C.*, preparão igualmente, com particular perfeição, todos os extractos adoptados pela moda, e entre os quaes citaremos os seguintes:

Jockey-Club.	*Violeta.*	*Reseda.*
Ess. Bouquet.	*Marechale.*	*Jasmin.*
Feno fresco.	*Mousseline.*	*Magnolia.*
Flor dos prados.	*Rondeletia.*	*Rosa musgosa.*

TOLUTINA RIGAUD

E' uma Agua admiravel para o *toilette*, constitue ella o verdadeiro talisman da belleza, e conserva a pelle fresca, e a tez do rosto branca. E' a ultima expressão da sciencia. Está por todos reconhecida a sua incontestavel superioridade sobre as aguas de Colonia, a agua de Florida e os vinagres aromaticos de maior nomeada.

OLEO E POMADA MIRANDA

Excellentes preparações que se podem chamar o thesouro do cabello, e que, compostas de substancias tonicas e fortificantes, embellezão e conservão o cabello, ao mesmo tempo que lhe communicão um cheiro suavissimo.

SABÃO MIRANDA

Quem comparar este sabão com os que se vendem por ahi, facilmente reconhecera á superiodade do nosso. Este torna a cutis muitissimo macia, faz uma escuma abundante que forma um verdadeiro banho de leite, e nada deixa a desejar como delicadeza de perfume.

DENTORINA
E
PASTA DENTIFRICIA

A Dentorina é um elixir dentifricio dos mais suaves: perfuma e refresca agradavelmente a boca, fortifica as gengivas, e preserva os dentes da carie.

Esta *pasta dentifricia* fez uma verdadeira revolução na Perfumaria; acabou para sempre com os pós e opiatas, que são mais ou menos acidos ou perigosos. Basta passar uma escova humida por cima, para obter uma mucilagem suave e unctuosa que torna os dentes perfeitamente branca.

POS ROSADOS

Preservão a pelle do rigor dos ventos e do frio, communicão-lhe uma agradavel frescura, e previnem as sardas. São superiores aos pós de arroz e de amido. Seu perfume é delicioso.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de S[illegible]

ILEGÍVEL

GRANDE LIQUIDAÇÃO
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60 —RUA DA IMPERATRIZ— N. 60
DE
Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se no grande estabelecimento que tem de fazendas, tanto da moda como de lei, e as pessoas que negociam em pequena escalla, tanto da praça como do matto nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas e grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amostras de todas as fazendas, ou mandaremos levar em suas casas pelos nossos caixeiros, para o que acha-se este estabelecimento aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

Crochés para cadeiras na loja do Pavão

Chegaram os mais lindos panos de croché ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditos para cobrir presentes, tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fustões para vestidos brancos a 640.

Vendem-se os mais modernos fustões brancos flexiveis com padrões de listas e de salpicos proprios para vestidos e roupas de menino a 640 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys

Organdy branco liso, muito fino a 800 rs. a vara; dito com quadros ou listas, fazenda muito superior a 1$; filó de linho branco com palminhas, fazenda muito fina a 640 rs. a vara.

Grosdenaples

Chegou para a loja do Pavão pelo ultimo vapor um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos e de côres, tendo verde tambem, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Lenços brancos a 1$600 a duzia

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$600 e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CHALES A 2$000.

Vendem-se chales de merinó com bonitas barras, pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$500 rs., na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA A 3:500.

Cortes de lãa 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Cortes de lãa a 3:500.
Lãazinhas a 280 reis.
Lãazinhas a 280 reis.
Lãazinhas a 280 reis.
Só o Pavão.
Só o Pavão.
Só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de lãazinhas para vestidos com padrões modernos tendo cada um corte 14 covados pelo barato preço de 3:500 rs, assim como ditas em peças que se vendem a 280 rs. o covado, sendo grande pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

BABADINHOS

Vendem-se finissimos babadinhos, tiras bordadas e entremeios, mais baratos do que em outra qualquer parte, assim como espartilhos dos mais modernos, no armazem de Felix Pereira da Silva, rua da Imperatriz n. 60.

MADAPOLÃO A 3:500.

Vendem-se peças de madapolão fino com 12 jardas pelo barato preço de 3:500 a peça, dito com 24 jardas a 7$000, na rua da Imperatriz n.60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Lãasinhas

A doze vintens.
A doze vintens.
A doze vintens.

Vendem-se lãasinhas de côres muito bonitas com desenhos miudinhos e grandinhos com listinhas e pintas pelo barato preço de 240 réis o covado na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Feliz Pereira da Silva.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 3$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

FUSTÃO BRANCO PARA VESTIDOS A 640

Na loja do Pavão vendem-se os mais modernos fustões brancos de lista e cordão muito encorpado mas muito flexivel, proprios para vestidos, roupões, penteadores etc. etc., e roupa para meninos, pelo barato preço de 640 réis o covado, na loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

SEDAS COM LISTINHAS A 2$000 o COVADO

Vendem-se as mais modernas sedas de listinhas para vestidos, chegadas pelo ultimo vapor com as côres mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 2$ rs. o covado na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Alpacas lavradas

Chegaram pelo ultimo vapor as mais modernas alpacas lavradas com as mais lindas côres, que se vendem a 1$000, o covado, ditas lisas tendo tambem côr de canna a 800 rs, ditas mescladas muito finas a 1:200, o covado, e outras muitas fazendas de gosto e moda que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

ORGANDYS DE COR

Vendem-se organdys de cores com padrões miudinhos em assentos brancos e de côres pelo baratissimo preço de 360 rs, o covado, finissimas cassas francezas com delicadas côres e bonitos desenhos a 320 rs. o covado e ditas a 300 rs, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Roupas para homem

Vendem-se superiores palitóts de panno sobrecasacos forrados de alpaca e de seda, camisas inglezas e francezas com os peitos de esguião, ceroulas francezas de linho e algodão, meias cruas inglezas superiores, camisas de flanella e de meia de lãa, assim como neste estabelecimento existe um grande sortimento de pannos pretos, e de casemiras inglezas de côres, e que se manda fazer qualquer obra a contento dos Srs. freguezes, e promette-se-lhes que serão servidos com a maior promptidão e muito mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60,de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas

Vendem-se as melhores chitas escuras para casa sendo de cores fixas, pelos baratos preços de 320 e 360 rs. o covado, ditas muito finas francezas sendo claras, com padrões de cassa a 360 e 400 rs, é pechincha, na rua da Imperatriz n. 60, armazem de Felix Pereira da Silva.

Grosdenaples preto

Vende-se um grande sortimento dos melhores grosdenaples pretos, tanto largos como estreitos, sendo de 2$000 rs. o covado até 4$000 rs. garantindo-se que n'este genero ninguem tem melhor fazenda e que se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

ALTA NOVIDADE

A LOJA DO PAVÃO

Gurgurão de seda

Chegaram pelo ultimo vapor os mais bonitos gurgurões de seda, proprios para vestidos, sendo lisos e lavradinhos, com muito lustro, garantindo-se que é a fazenda mais linda e de mais phantasia que este anno tem chegado a este mercado, e vende-se por preço muito razoavel, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Sedas de listas para vestidos

Chegaram as mais modernas sedas listadas para vestidos, com as côres mais modernas que tem vindo ao mercado e vendem-se por preço muito em conta por estarmos muitos proximos da festa, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

ASTHMA — OPPRESSÃO

CIGARROS INDIANOS DO CANNABIS INDICA
GRIMAULT E C[ia] PHARMACEUTICOS EM PARIS

SUFFOCAÇÃO — ROUQUIDÃO

Todos os meios até hoje preconisados contra a asthma não tem sido mais do que palliativos debaixo de todas as formas, tendo por base a belladona, o estramonio ou opio. Recentes experiencias feitas em Allemanha, repetidas em França e na Inglaterra, tem provado que o cânamo indio de Bengala possue as mais notaveis propriedades para combater essa temivel affecção, assim como a tosse nervosa, a insomnia, a tysica laryngea, a rouquidão, extincção da voz, e as nevralgias faciaes. E' pois com o apoio da sciencia que offerecemos estes cigarros, preparados com o extracto de cânamo das Indias, que nós importamos de Bombaim.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C[a].**

TOSSES — CATARRHOS

PASTILHAS PEITORAES DE SUCCO DE ALFACE E LOURO CEREJO

IRRITAÇÕES DO PEITO

E' este o mais novo e delicioso confeito até agora conhecido. Por isto tem adquirido rapidamente a popularidade de que goza. Os medicos os mais distinctos o aconselhão contra as *tosses, defluxos, catarrhos, tosses convulsas, catarrhos epidemicos, irritações do peito.* Com grande empenho e procurão as mães de familia, assim para ellas como para as crianças, pois primeiro que tudo é inoffensivo, e as suas propriedades adoçantes não deixão nada a desejar.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **Maurer e C[a].**

ATTENDITE ET VIDETE!

Temos novidade na terra!
Porém ninguem se espante
A cousa não é de dar cuidado,
Faz sempre a sua admiração,
Mas não offende a ninguem,
Agora não se lembrem de novo incendio no pardieiro,
Nem que houve explosão na maxambomba,
Nem que o preto Thomaz fugio da Detenção,
Nem que o vapor chegou embandeirado,
Nem que a FRAGATA AMAZONAS virou o S.

Não se trata disso

« *Será algum juiz de paz que quer passar o metro no* seu subs-
« tituto em consequencia de estar abolida a vara?

NÃO SENHORES—Tenham paciencia—Esperem

Nós vamos dizer do que se trata—não com aquelles modos que toma o cidadão russo, Sr. Antonio Domingues, quando reconhece que na melhor boa fé lhe empurraram algum livro sem principio nem fim—mas sim com aquellas maneiras assáz delicadas que sempre se encontram no perfumoso ninho da sympathica Aguia-Branca: assim pois—attendam:

CIDADÃOS

Amigos de fartar o estomago agradavelmente venham á rua da Imperatriz—olhem para a casa que fica em frente ao magnifico café—olhem..... olhem..... Não veem?

O BOM DEMONIO

« Não se benzam
« Que é peior
« Fiquem bem quietos
« Que é melhor. »

Agora digam comigo:

Mulher, demonio que importa!
Mulher, demonio hei de amar-te!

BASTA

Fallemos muito serio

MUITA ATTENÇÃO

Com o fim de tentar aos homens a abastecer as suas despensas no MAGNIFICO ARMAZEM DE MOLHADOS á esquina da rua da Aurora defronte do sumptuoso *Café Imperatriz*; o incansavel proprietario desse importante estabelecimento acaba de prove-lo do que ha de mais superior e digno de uma casa dessa ordem.

Este interessante estabelecimento se torna saliente, não só pela sua optima localidade, como pelo formoso e encantador emblema que o assignala. Vene-a formosa Circe, encantadora maga que se espelha nas aguas do nosso ameno Capibaribe, e como que desatando o rise para a altaneira Olinda que além se avista garbosa e gentil replecta da *nova esperança* de em breve gosar os mais *gratos passeiantes* que lhe serão levados pela nova estrada de ferro que se acha no nascedouro.

Assim, pois,

Venha toda a população do Recife ver e admirar a bella physionomia do BOM DEMONIO.

ALTAS NOVIDADES!

PECHINCHAS
Novamente chegadas ao armazem
DO
LEÃO
DE
PAREDES PORTO.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, convidamos por este meio ao respeitavel publico a que nos procure á comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$ rs., só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassas de cores com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lãazinhas cinzentas e cor de bonina a 320. o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de cores lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casemiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$.

Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$500.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muito finos a 4$500, 5$ e 5$500.

Admira!!

Gravatas de seda a 500 rs.
Golinhas bordadas a 500 rs.
Lãazinhas a 200 rs.!!
Lãazinhas a 200 rs.!!
Lãazinhas a 200 rs.!!

Lenços bordados a 6$, 6$500 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de bismarks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

Aos Srs. armadores de enterros.

Vendem-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: paletots saccos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, colletes, camisas, ceroulas, chapéos etc., tudo por preços que admira!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café etc., que se vende por preço commodo.

Admira!!

No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!
No armazem do Leão!!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto a loja de ourives e padaria franceza.

NOVIDADES
Rua do Queimado n. 11
AUGUSTO PORTO & C.

A este estabelecimento chegaram as mais lindas chapelinas de crepe, tule e palhinha da Italia, primorosamente enfeitadas.

Balões reguladores para senhoras e meninas, os mais modernos e de varias cores.

Basquinas de seda para senhoras, o que ha de mais gosto, e delicadamente enfeitadas.

Ricos vestidos de blonde, com manta e capella, para noivas.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas, de diversos gostos e qualidades de 15$ até 80$000.

Tapetes alcatifas em peça para forrar salas, gabinetes e corredores.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos de seda pretos bordados á agulha e de cambraia brancos tambem bordados pelo mesmo systema.

Fronhas e toalhas de linho e de esguião todas bordadas para casamentos.

Sedas de lindas cores, casimiras de cores as mais modernas, saias de lãa com barras de cor, chapéos de sol de seda inglezes, espartilhos para senhoras e meninas, colarinhos de linho para homem e grande sortimento de fazendas de todas as qualidades que se vendem por preços que agradam aos compradores.

Neste estabelecimento continúa a receber-se esteiras da India para forrar salas de diversas larguras e cores, que vendem-se mais baratas do que em outra qualquer parte, por isso chamam a attenção para as

Esteiras da India para forrar salas.

O cordeiro previdente
Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.
Dita verdadeira de Murray & Lamman.
Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.
Dita balsamica dentrificia.
Dita de flor de larangeiraa.
Dita dos Alpes, e violete para toilet.
Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.
Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.
Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.
Frascos com dita japoneza, transparente, e outras qualidades.
Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.
Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.
Outras concentradas e de cheiros igualmente finos e agradaveis.
Oleo philocome verdadeiro.
Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.
Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.
Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.
Ditos muito finos em caixinha para barba.
Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.
Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.
Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumaris finas.
Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.
Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.
Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimentos de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos, e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS

O que de melhor se póde encontrarnes se genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

LOJA DO PASSO.
Rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

O dono deste importante estabelecimento, tendo recebido de sua conta, pelo vapor francez *Extremadure*, diversos artigos de alta novidade proprios para a festa, e conscio de que seu estabelecimento se acha bem sortido, principalmente em artigos de moda, pede ao respeitavel publico e em particular aos seus numerosos freguezes a bondade de honra-lo com sua confiança, garantindo-lhes serem bem servidos e por preços nimiamente baratos. Venham, pois, todos comprar novas e lindas fazendas boas e de alta novidade, com bem:

Riquissimos cortes de blonde.
Riquissimos cortes de seda de cores.
Sedas de lindas cores para covados.
Moire-antique azul, verde, branco e preto.
Grosdenaples azul, verde, branco e preto.
Gorgurão branco e preto.
Setim branco macau.
Cortes de seda com duas saias.
Cortes de lãa escosseza com duas saias.
Cortes de lãa e seda, novidades.
Poil de chevre de lindas cores.
Alpacas de cordão lindas cores.
Ditas lisas de todas as cores.
Cortes de vestidos de cambraia bordados.
Saias bordadas para senhoras.
Camisas bordadas » ».
Fronhas de linho com lindos bordados.
Lenços de cambraia de linho bordados.
Chapelinas de palha da Italia.
Ditas de sedas de cores e pretas.
Enfeites para cabeça de senhora.
Coques de todas as qualidades.
Basquinas de seda enfeitadas com primor.
Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso.
Camisas bordadas para homens.
Colchas de algodão e seda para cama.
Ditas de crochet para cama.
Pannos de crochét para cadeiras e sofá.
Chapéos de sol de seda para senhoras.
Espartilhos para senhoras.
Toalhas de labyrinto.
Lenços de labyrinto.
Fronhas de labyrinto.
Bicos, rendas e grades.
Finissimas cambraias de cores, percales, lãas e outros muitos artigos de gosto e novidade.

Loja do Passo rua do Crespo n. 7 A esquina da do Imperador.

Mobilia

Vende-se uma mobilia a Luiz XV, em estado perfeito, com algum uso, por preço muito commodo. A venda é feita por ter a pessoa de retirar-se para fóra: a tratar na rua da Praia n. 20.

ECONOMIA
Para familias
Grande Bazar, rua Nova ns. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cozem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento, que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, abainhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham-nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar o estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34.

VENDE-SE

superior farinha de mandioca de Porto-Alegre, recem-chegada na escuna hollandeza *Jeannette*: a tratar no escriptorio de José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadêa n. 52.

Machinas de descaroçar algodão

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 21, superiores machinas para descaroçar algodão, de todos os tamanhos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 14 de dezembro do lugar denominado Chã de Onça, uma legua acima da villa de Pão d'Alho, o escravo Cypriano, de idade 24 a 25 annos, cor fula, beiços desbotados, estatura regular, corpo reforçado, pouca barba e conserva um ligeiro bigode, os dentes da frente todos perfeitos, cara redonda, pernas grossas e pés regulares e sadios, corpo liso e com algumas marquinhas de bexigas, porém pouco salientes: roga-se, portanto, á todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do dito escravo, levando-o ao mesmo lugar a seu senhor Joaquim José de Sant'Anna, ou nesta praça na rua do Rosario da Boa-Vista n. 26, que será generosamente recompensado.

— Fugio de bordo da barca nacional *Adelaide*, um mulato de nome Joaquim, com 18 annos de idade, grosso do corpo, estatura regular, cabellos pretos e com uma leve cicatriz no beiço superior, levando vestido calça e camisa de brim pardo nodoado de alcatrão; mas julga-se ter mudado a roupa: quem o agarrar e levar a rua do Trapiche n. 8, será bem gratificado.

— Fugio, a 9 de dezembro, o preto José, crioulo, de idade 45 annos, estatura alta, cara bexigosa, e com malhas de empigens ainda frescas, cor bem preta, com marcas de caustico abaixo do peito, mãos calosas, por ser do serviço de refinação. Este preto é bem conhecido pelas diversas fugas que tem feito: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, que será bem gratificado.

100$000

Fugio ha quatro annos, pouco mais ou menos, do engenho Jussára, freguezia de Jaboatão, o escravo Urbano, crioulo, idade de 21 á 22 annos, baixo e secco do corpo, bem parecido, deve ter hoje alguma barba, olhos vermelhos afumaçados, o qual consta que estivéra na Escada trabalhando na via ferrea com o nome de Joaquim: roga-se ás autoridades policiaes ou aos capitães de campo que o apprehendam e conduzam áquelle engenho, ou á rua da Imperatriz n. 14. Sendo que á estes se gratificará com 100$, e áquelles se indemnisará de todas as despezas que fizerem com a apprehensão do mesmo escravo.

100$000

No dia 8 do mez de dezembro fugio do engenho Sant'Anna, comarca de Porto-Calvo, provincia das Alagôas, o escravo pardo de nome Felippe, bom official de marceneiro e soffrivel de fogueteiro, representa ter 30 annos de idade, e com os seguintes signaes: barbado (mas conserva-a rapada), estatura baixa, tem todos os dentes da frente, cabellos pouco carapinhos: quem o apprehender e leva-lo ao referido engenho ou ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Corpo-Santo n. 17, primeiro andar, será gratificado com 100$000.

100$000 de gratificação

Do sitio do abaixo assignado, em Beberibe, ausentou-se desde o dia 1º do passado, o seu escravo Roberto, de 22 annos de idade, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: cabra, de estatura regular, com uma grande marca sobre os peitos, que parece ter sido proveniente de queimadura, tem o dedo index da mão esquerda torado de pouco tempo, e quando anda mette os pés para dentro. Este escravo o abaixo assignado houve-o por compra que fez ao Sr. José Martins de Medeiros, da villa de Acary, lugar Pedregulho, da provincia da Parahyba do Norte, a quem pertenceu, representado nesta cidade pelos Srs. Rocha, Lima & Guimarães: pede-se a quem o apprehender leva-lo á rua da Cadêa do Recife n. 19, armazem, que receberá 100$ de gratificação.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

— No dia 30 do mez de novembro proximo passado, fugio do engenho S. José, do termo de Serinhãem, a escrava de nome Benedicta, mulata, tem 22 annos de idade, cara bexigosa, altura regular, cabello cortado e dentes pôdres, foi escrava de João de Barros Araujo, rendeiro do engenho Marianna, levou um roupão de chita clara já velho, e um panno da Costa novo: quem a pegar leve-a ao dito engenho, ou ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C., nesta praça, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Soledade, na comarca de Porto-Calvo, provincia das Alagôas, o escravo Felippe, cabra, cabellos carapinhos, de 24 annos de idade, pouco mais ou menos, pouca barba, pés pequenos, nariz regular, olhos grandes, dentes um pouco limados e com falta de um na frente, andar ligeiro, cujo escravo foi comprado ao Exm. barão de Nazareth: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do mesmo, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho, ou na cidade do Recife ao Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, largo do Carpo-Santo n. 17, 1º andar, que será generosamente recompensado.

Escravo fugido

Em a noite de 24 do passado, por occasião da missa, fugio o crioulo Manoel, de 35 annos de idade, barbado, alto e corpulento, pés grandes e esbarrados nos tornozellos, e, suppõe-se que tenha seguido para o Curato do Bom-Jardim, d'onde é natural. O referido escravo pertenceu aos Srs. Gautier dentista e Hyppolito Cadanit, e é presentemente de propriedade de Libanio Candido Ribeiro, morador na Torre, onde pode ser entregue, ou na rua do Imperador n. 37, armazem Alliança, que se gratificará generosamente.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O grande dia

(1º DE JANEIRO DE 1869.)

Um berço a estremecer de risos e de sonhos,
Um ninho a se fender de canticos e flores;
E' a terra desatando os labios mui risonhos
Do dia de hoje ao sol de celicos fulgores.

Nos labios da mulher, nos olhos da criança,
Dos mundos e do céo no Verbo Eterno e puro
Palpita o riso-luz, o riso da esperança,
Que as azas verdes abre ás auras do futuro.

Qu'explendido arrebol! Não falta um hymno d'ave,
Nem perolas de mel, nem prantos de perfume;
A natureza folga em seu festim suave;
De tão sagrada festa, é Deus que accende o lume.

Que milagroso dia! Assombra a creatura:
Parece que se ergueu de um leito lá do empyrio,
Tal é de sua aurora a limpida doçura,
Tanto elle tem de estrella, e tanto tem de lyrio!

Ao pé de cada flor que as petalas descerra
Um coração feliz desvella-se sorrindo,
E como que se vê e tem-se em toda a terra
Um paraiso só de goso enorme, infindo.

E' tudo bello agora: a virgem como a planta,
O homem como a estrella, a vaga como o vento;
A mole que gravita, o pó que se levanta,
O echo da palavra, a luz do pensamento!

Alguma nuvem má que por acaso ainda
Demora-se rojando além, pelo horisonte
Varrel-a-irá o sol que o dia de hoje alinda,
E com que a mão de Deus corôa a nossa fronte.

O pó que nos manchava as tunicas rasgadas
Ao percorrer no escuro os ermos do passado,
Havemos de lavar co'o mel das orvalhadas
Do céu que sobre nós recama-se azulado.

E Deus que junto á nós colloca a providencia
— A bussola divina a nos guiar no espaço,
Nos salvará do mar a barca da existencia,
E grande nos fará sustidos por seu braço.

Um berço a estremecer de risos e de sonhos;
Um ninho a se fender de canticos e flores;
E' a terra desatando os labios mui risonhos
Do dia de hoje ao sol de celicos fulgores.

VICTORIANO PALHARES

Das esquadras.

I.

CONSIDERAÇÕES GERAES.

O engenheiro que se applica á construcção de navios, impõe-se incontestavelmente a tarefa de resolver um dos problemas mais complexos com que tem de arcar o espirito humano. Na mór parte das obras de arte, claro e definido é o objecto que o homem deve attingir; quer se trate de edificar uma ponte, cavar um canal, delinear um caminho de ferro, sabe-se por modo geralmente exacto que condições se tem de cumprir, e que meios se tem de empregar, e raro é que esses meios e condições se excluam uns aos outros. Por exemplo, se quizerem dar grande largura a um canal, não resultará que o calado d'agua não seja assaz forte, e as duas dimensões adoptadas não hão de impedir que o engenheiro de ao canal a extensão que as circumstancias lhe pedirem. A' fallar a verdade, o unico obstaculo de taes obras nasce da despeza que occasionam.

Acontece o contrario com a construcção de navios; a cada instante, esbarra-se com impossibilidades materiaes, e acontece quasi sempre que as condições indispensaveis para affirmar a rapidez, a solidez do navio para que elle navegue bem, e possa ser utilisado em vista do seu destino, se forem tomados isoladamente, vão dar em difficuldades absolutamente contradictorias. Assim que, póde-se affirmar que um plano de navio bem feito resulta de uma serie de aproximações successivas, pelas quaes se corta de um lado para acrescentar em outro até encontrar uma especie de compromisso que, sem ser absolutamente satisfactorio, concilie por modo satisfactorio as diversas exigencias em vista das quaes o navio foi construido. Quer se obter grande velocidade? é preciso sacrificar a capacidade, isto é, levar pouca carga; quer-se que o navio se levante levemente por cima de vagalhões ameaçadores? será myster que seja engrossado na prôa: mas então desapparece o delgado das fórmas, e com ellè uma notavel parte de velocidade. Saber sacrificar, e escolher o melhor, entre varios sacrificios igualmente desagradaveis ao homem consciencioso, tal é o encargo reservado ao constructor naval.

Entre as diversas condições que deve preencher um navio, algumas ha que, em todo o tempo, e especialmente quando se trata de navios couraçados, são tidas como fundamentaes; outras só de ha pouco tempo para cá é que foram descobertas ou analysadas.

Tem-se censurado muito ás novas construcções a exagerada oscilação, isto é, a falta dessa qualidade que se chama estabilidade. A censura, como fosse fundada ou ao menos não pudesse ser evitada a bordo dos navios couraçados, equivale a uma condemnação, porque é absolutamente indispensavel que um navio destinado a affrontar os perigos da grande navegação, não se incline por modo assustador quando lhe bate um vento impetuoso, nem quando o mar furioso lhe imprime esses terriveis balanços durante os quaes as vergas chegam a tocar as ondas. Comprehende-se perfeitamente a natureza destas considerações comparando alternadamente o navio a um carro e a um pendulo.

Carro que leva a carga muito em baixo e tem as rodas afastadas possue muito mais estabilidade e resistencia; assim tambem navio que assenta largamente na agua, isto é, cuja superficie de fluctuação é larga, possue muita estabilidade de fórma, porque o volume d'agua que desloca, inclinando-se é consideravel, e reage com energia para torna-lo á posição inicial, e um navio, cujo centro de gravidade é baixo, tem muita estabilidade de peso.

Por isso, desde que o navio se desvia da posição vertical, entram duas forças em jogo, uma que nasce da força, outra do peso, e desse jogo nasce certo movimento que constitue o que se chama estabilidade. Se elle é demasiado forte, os balanços são duros e sacudidos, o navio cança, e no fim de pouco tempo tornam-se necessarios dispendiosos concertos. Se é demasiado fraco diminue a estabilidade; os balanços são brandos, mas amplos, não se pode levar grande mastreação, decresce a rapidez do navio de vela, e a efficacia do navio de guerra, obrigado a fechar as portinholas, desde que o mar engrossa, torna-se quasi nulla.

Parece depender de outras considerações esta questão do balanço, que aliás é muito obscura. Se uma taboa de balanço está em movimento, e, entrando a gente de accordo com ella, imprime-se-lhe na extremidade do movimento um novo impulso, este, acompanhando o movimento já existente, augmentará a amplitude das oscilações; no caso contrario, a taboa parará pouco a pouco até ficar immovel; assim tambem cada navio é uma taboa de balanço ou um pendulo especial com a sua oscillação propria. Se o estado do mar é tal que o impulso da vaga concorde com o movimento natural do navio, os balanços serão fortissimos, e no caso contrario, serão fracos, e quando se fizeram as notaveis experiencias no Atlantico, em 1862 ou 1863, com a esquadra franceza, composta de seis couraçados, que se acabaram de construir (*Normandie, Gloire, Couronne, Solferino, Magenta, Invencible*), e do *Napoleão*, e do *Talisman* (aviso) e do *Tourville* (typo de Sané), notou-se, com alguma admiração, que tal navio como o *Solferino*, que balançava mais com o temporal (17. de cada bordo) era dos que balançavam menos com bom tempo (7. de cada bordo.) Além disso, os couraçados, transportando pesos enormes, longe do centro do navio, modificaram consideravelmente todas as antigas condições: mudaram o que se chama em termos technicos o *momento de inercia;* mas em nossa opinião devem actuar um pouco á maneira dessas balanças usadas a bordo de certas pirogas da Oceania, e o seu effeito neste unico ponto de vista, não póde ter nada que seja incommodo. E effectivamente, os couraçados que acabamos de citar e que, ao principio, balançavam de modo exagerado, acabaram por ficar em condições sensivelmente normaes, por causa de uma melhor divisão do peso, e mais bem comprehendida arrumação de carga.

Mas, para resistir aos ventos e ás vagas, para obedecer á vontade do homem, não é só preciso que o navio seja estavel, é indispensavel que governe bem; não deve pois ser demasiado longo: sem isso fica obrigado a recalcar uma enorme massa de liquido, e por consequencia, difficilmente obedece ao leme. Foi o que aconteceu ao navio couraçado inglez *Warrior* e a toda a serie de navios construidos pelo mesmo plano.

Quando appareceu o vapor, não tardou que diminuisse a importancia do velame, porque, em muitos casos, prejudicava a marcha: ao mesmo tempo revelaram-se a necessidade e o proveito de alongar os navios: proveito, por que o vapor, mais rapido que o navio de vela, governa melhor ainda sendo mais longo; necessidade, porque, além do carregamento habitual, era preciso levar a machina, a caldeira e o carvão, e finalmente porque a resistencia na marcha depende pouco da extensão e muito da superficie da resistencia do navio, calculada no sentido perpendicular á marcha, isto é, á caverna-mestra. O celebre navio a helice *Napoleão*, era na verdade muito mais longo, mais fino que os seus antecessores, menos mastreado que elles, e entretanto era um instrumento de guerra muito mais poderoso.

Mas o alongado e delgado das carenas tem um limite; os navios longos fatigam muito, como é facil ver, suppondo um navio sustentado por uma vaga no centro e tendo as extremidades fóra d'agua.

O inconveniente de um alongamento natural faz-se sentir principalmente a bordo de um navio de madeira. Por mais cuidado que haja no ajustamento das peças, ellas nunca formam um todo homogeneo; as suas varias partes são justa-postas em vez de unidas; um navio de ferro, pelo contrario, constitue uma verdadeira viga cavada, homogenea, e por isso não ha outros limites á extensão dos navios de ferro senão os que resultam das necessidades da navegação, e quasi todos os paquetes das companhias postaes são de ferro.

Muitas marinhas militares adoptaram, pois, o ferro para construir o costado dos seus encouraçados, não só porque se podiam construir assim navios de grandes dimensões, mas tambem para aproveitar a longa duração dos navios de casco metallico.

Outros pelo contrario perferiram ficar fieis aos navios de madeira, apezar da rapidez com que muita vez apodrecem; tinham para isso duas razões: a necessidade de utilisar as suas provisões de madeira e a vantagem da velocidade que o navio forrado de cobre tem sobre o seu semelhante construido de ferro.

II

HISTORICO

Entre as varias condições que acabamos de enumerar e que, facilmente se comprehende, levam á resultados contradictorios, as que importavam especialmente á antiga marinha militar á vela, eram a estabilidade, a rapidez e a facilidade de movimento.

Para satisfazer ás exigencias do passado, as experiencias, as tradicções, os typos fielmente transmittidos de idade a idade, conservados como arcanos mysteriosos nas corporações dos constructores, foram sufficientes durante muito tempo; entretanto os Hespanhóes, no tempo de Carlos V, depois os Hollandezes, tiveram por muito tempo o segredo das bellas construcções.

Os engenheiros francezes, no anno de 1600, começaram a afastar-se da rotina e a introduzir calculos claros e methodicos na arte de construcção. No tempo de Luiz XIV, Luiz XV e Luiz XVI, os melhoramentos e progressos rapidamente se succederam; o *Soleil royal* com 104 peças, soberbo navio deslumbrante de dourados, revestido de esculpturas magnificas, só tinha um rival nos mares que era o *Royal Louis;* ambos foram lançados ao mar no reinado de Luiz XIV, e foram na marinha real o modelo de outros navios com iguaes nomes. O ultimo *Royal Louis*, construido por Oliverio, passou durante muito tempo por ser a obra prima dos navios de alto bordo; e nessa época, os inglezes estavam reduzidos a copiar servilmente as presas que nos faziam, presas cujos nomes figuravam nos seus annaes maritimos, ainda depois que cessavam de existir, porque eram substituidos por navios identicos.

O corpo plebeu dos engenheiros foi menos desorganisado pela revolução do que o dos officiaes de marinha, e, no tempo do imperio, o illustre *Sané*, produzio typos acabados, taes como o *Oceano*, a *Cidade de Paris*, navios de alto bordo, o *Chameau*, corveta de carga de muita velocidade.

Eram curtos todos esses navios, espessos na frente com fórmas finas para a quilha: as nãos de linha tinham um fundo quasi chato, que se levantava bruscamente no terço da largura por uma curva chamada *joelho:* a maior largura era um pouco abaixo do lume d'agua; a parte do costado, situada acima da agua, apresentava uma reentrancia de aspecto elegante e severo; todos esses navios eram maneiros, navegavam bem, levantavam-se levemente sobre as vagas.

Foi essa a bella época dos officiaes de marinha, o tempo das bellas manobras, da vida ao ar livre, nas pontes, nas baterias onde a brisa circulava á vontade, longe das ruidosas mangas de bomba, das caldeiras ardentes, das casamatas escuras, de todos esses fabricos terriveis pela força, temiveis pela delicadeza, faceis de comprometter com um grão de areia; porque infelizmente, não é preciso mais para que se manifeste um desastre n'uma machina e para que á hora do combate uma fortaleza de ferro, cuja construcção custou milhões, se ache paralysada e, fóra de serviço.

Os progressos da sciencia, a invenção do vapor, do helice, dos canhões, estriados o emprego do ferro na construcção e defesa dos navios, mubaram tudo isto. Essas innovações pozeram repentinamente e por duas vezes, no rol das velharias e curiosidades archeologicas, duas magnificas marinhas, a marinha á vela e a de vapores de madeira. Os que tem visitado os nossos arsenaes terão notado o atulhamento dos navios de prôa redonda que obstrúem os portos; o mais insignificante monitor destroçaria todos esses destroços do passado, que já não devem ser contados nos nossos recursos militares senão como transportes ou madeira para o fogo.

Foi tão rapida a transformação que aquellas mesmas pessoas, na sua juventude, delinearam o plano de alguma magestosa não de linha de triplice bateria de peças, foram talvez chamadas para corta-la pelo meio a fim de alonga-la, esconder no porão enormes caldeiras, machinas monstruosas, e finalmente a veem agora apodrecer, ociosa, inutil e desarmada, em algum canto dos nossos portos, ao passo que negros edificios, com raras aberturas obstruidas por canhões gigantescos, tão sombrios de ver quão tristes de habitar, resvalam silenciosamente pelas ondas, tendo apenas por ornamento no convez deserto, chaminés enegrecidas pela ferrugem e uma mastreação esticada, uma quilha fóra de proporção com a força e a massa do collosso que a supporta.

O signal de todos estes progressos foi dado na Inglaterra por Bulton e Watt; pouco depois o americano Fulton, depois de infructiferas tentativas para que lhe aceitassem a invenção em França, conseguio em 1807 que um vapor transpozesse a distancia de New-York a Albany. Desse momento em diante, a navegação por vapor tomou incremento rapido nos rios e lagos da União bem como nas costas da joven e velha Inglaterra.

Mas, a idéa de atravessar o oceano, parecia ainda temeraria, e foi só em 1818 que o navio americano *Savannah*, sahido de Boston, atravessou o Atlantico pela primeira vez. Essa tentativa audaz cujo resultado era esperado com anciedade nos Estados-Unidos e na Inglaterra, apezar do successo, não teve imitadores até 1836 e 1837. Nessa época, os navios inglezes *Sirius e Great Western* lançaram-se com successo na via aberta pelos audiciosos Yankees e inauguraram essas linhas de vapores que, em pequeno lapso de tempo, deviam envolver o mundo nas malhas cerradas da rede britannica.

A marinha militar franceza não podia ficar muito tempo indifferente a uma innovação destinada a dar aos que souberem servir-se della semelhante accrescimo de poder. Confiou-se uma missão ao Sr. Marestier, engenheiro de marinha para ir estudar nos Estados-Unidos a questão dos navios de vapor.

(*Contin'.*)

POUCO DE TUDO.

OS DOUS EXILADOS CARLOS V E ISABEL II. — A *Chronique de l'Ouest* publica o seguinte:

« *Semelhança* — Um motim de palacio dirigido por Christina, e a defecção de Maroto forçaram Carlos V a passar os Pyrineos.

« Um motim da marinha e a defecção de muitos generaes tem igualmente forçado Isabel a passar os Pyrineos.

« E' em nome da liberdade revolucionaria que se tem combatido o tio, e é em nome desta mesma liberdade que se tem combatido a sobrinha.

« A Europa republicana bateu as palmas e fraternisou em 29 de agosto de 1868, como o tinha feito em 24 de agosto de 1839.

« Ella tinha demolido um throno então, ella demolio um throno hoje.

« A guerra civil ensanguentou a primeira queda, e a guerra civil não tardará em ensanguentar a segunda.

« *Desemelhanças* — D. Carlos lutou heroicamente sete annos, e as suas tropas se bateram em Urdax no dia da sua entrada em França, absolutamente como os defensores de Saragoça. Não foi preciso senão sete dias e uma unica batalha para expulsar Isabel de Hespanha.

« D. Carlos veio para França rodeado de uma grande parte das suas tropas, de todos os seus generaes, em uma palavra, de um cortejo numeroso e dedicado.

« Isabel chegou sem tropas, sem generaes, sem cortejo, sim, só, completamente só aqui.

« D. Carlos estava pobre, muito pobre, porque tinha tudo repartido com os seus partidistas.

« Isabel é rica, muito rica; porque á maneira dos seus partidistas, tem feito grandes economias.

« A heroica Maria Thereza, esposa de D. Carlos, não se occupou em 29 de agosto de 1834 se não de salvar a bandeira carlista enrolada ao redor da sua cintura, esta bandeira tinha immortalisado Zumalacarregui, Cabrera e tantos outros heróes.

« Isabel não se preoccupou senão de se salvar com alguns intimos.

« D. Carlos posto que sem recursos tem conservado junto de si até á sua morte todos os seus servos.

« Isabel ainda que possuindo milhões, tem despedido immediatamente quasi todos os seus servidores.

« D. Carlos tem podido dizer, e ouvido a França dizer:

« Tudo está perdido excepto a honra. »

« Isabel e a França dirão unicamente: Tudo está perdido. »

HESPANHA. — O *Bien Public* de Gand, fallando dos assumptos desse estado, copia um trecho de uma obra que acaba de publicar Mr. Neut, com o titulo: Attentados da maçoneria contra a ordem social, no qual se dá uma resenha exacta dos motins revoluções, ministerios, eleições, e outras cousas que tem havido n'estes ultimos tempos. Os dados são exactos, pois são tirados de uma obra feita sob os auspicios do governo em 1858. Estes dados dão o seguinte resultado do movimento politico de Hespanha nos ultimos 25 annos até 1858:

Constituições promulgadas 5.

Motins geraes cujo effeito tem sido uma mudança no governo, ou em outros termos motins victoriosos 5.

Constituições elaboradas e discutidas, mas que não tem recebido a sancção definitiva 2.

Sublevações geraes pela força das armas 3.

Motins parciaes, mas que teem produzido graves desastres (nesta cifra não estão comprehendidos os pronunciamentos militares) 1500.

Eleições geraes 17.

Legislaturas 27.

Senadores eleitos, senadores vitalicios e de direito 725.

Deputados eleitos pelas provincias 2299.

Sessões no senado e no congresso 3778.

Ministerios 47.

Ministros que tem havido nos diversos ministerios 529.

Se se quer diz, Mr. Neut, fazer uma idéa do numero de leis, decretos e reaes ordens feitas por esta immensa phalange de legisladores e ministros, bastará recordar que a collecção de todos estes documentos não fórma menos de 100 volumes 4. impressos em caracter compatos.

Eis-ahi o que tem tido a Hespanha: uma constituição por lustro, e em um quarto de seculo, de 1833 58, 1500 motins e 500 ministros!

Que cahos a que não tem podido dar remedio 100 volumes de leis! Porque depois de 1858 tem havido muitos motins, pronunciamentos e mudanças de governo neste paiz.

A GRANDE ARMADA. — Lemos no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« El-rei D. Felippe I determinou fazer uma grande armada com a qual conquistasse o reino de Inglaterra, e mandou ajuntar os seguintes navios em n. de 150 e 30,842 pessoas no porto de Lisboa para partirem todos juntos, como partiram em 30 de maio de 1588.

« frota compunha-se do seguinte.

« Haleões e nãos grossas 65.

« Urcas de 300 até 700 toneladas 25.

« Zauras e Galeões de Portugal 13, entre os quaes foi o Galeão S. Martinho em que foi o duque de Medina que era general e levava 1,000 homens de peleja. O Galeão S. João que foi por almirante de toda a armada, levava 800 soldados. O forte Galeão S. Matheus levava 700 soldados.

« Galeaças 4.

« Galés 4.

« Carvellas grandes para serviço da armada 4.

« Flanas armadas 10.

« Levada esta armada 2,430 peças de artilharia, a saber 1,497 peças de bronze e 934 de ferro coado.

« Para esta artilharia se levavam 113:790 pilouros, com 5,165 quintaes de polvora para a artilharia e arcabuzaria: 1,258 quintaes de chumbo para pilouros de arcabuzaria, com mais 1,151 quintaes de murrão para a arcabuzaria.

« A gente que foi n'esta armada era a seguinte:

« Soldados castelhanos 16,963.

« Soldados portuguezes 2,000.

« Aventureiros 124.

« Gente do mar 8,051.

« Criados dos aventureiros 465.

« Entretenidos 238.

« Criados seus 163.

« Gente da artilharia 167.

« Do hospital 85.

« Religiosos de todas as ordens 180.

« Cavalleiros da casa do duque 22.

« Nas galés e galeaças 2,088 fóra officiaes de fazenda e ministro da justiça.

« Dava-se ração a 30,693 pessoas.

« Os mantimentos que levava esta armada para seis mezes são os seguintes:

» Biscoutos 110,000 quintaes; 14,160 pipas de vinho; 6,000 quintaes de toucinho; 3,433 quintaes de queijo; 8,000 quintaes de todo o genero do pescado; 3,000 quintaes de arroz; 6,320 quintaes de fava e grão; 11,398 cantaros de azeite; 23,860 cantaros de vinagre; 11,860 pipas de agua.

« Esta armada foi a maior e a mais forte depois d'aquella com que Anibal passou a Italia.

« Os preços dos generos não cresceram no preço ordinario, nem faltaram homens do mar, nem carpinteiros, nem calafates, para toda a armada, e para cinco nãos que n'aquelle anno foram para a India, e para os navios de todas as mais conquistas, que são mais de 150 os que todos os annos partem d'este porto.

« Nos armazens das armas, que estava junto á Ribeira, ficaram em deposito 2,500 peças de artilharia. Nas tres salas de armas, infinito numero de caçoletes, além d'isso uma grande multidão de piques, lanças, arcabuzes, mosquetes, esmerilhões e outros instrumentos de guerra.

« Quando a armada passou pela torre de S. Julião, n'essa época no forte presidio que tem essa torre, estavam 400 soldados e mais de 70 peças de grossa artilharia. »

EXEQUIAS DE ROSSINI. — De um artigo do Sr. A. Dubois dedicado as exequias feitas na igreja da Trindade de Paris, em honra de Rossini, vamos aproveitar alguns pormenores desta tocante ceremonia:

« A igreja da Trindade era pequena para conter uma multidão que tinha alli ido para prestar a ultima homenagem ao illustre finado.

« O imperador Napoleão e o rei de Italia fizeram-se representar na ceremonia: o primeiro pelo visconde de Laferrière, seu camarista, o segundo pelo cavalheiro Nigra, ministro de Italia junto da côrte franceza.

« Um destacamento do 51.º de linha commandado por um chefe de batalhão escoltava o cadaver de Rossini, por este ser grande official da Legião de Honra.

« O Instituto tinha enviado uma numerosa deputação composta, entre outros, de Ambrosio Thomaz Lehmam, Meissonnier e Jouffroy.

« Alem destas notabilidades concorreram á ceremonia: o marechal Vaillante, o principe de Metternich, embaixador de Austria, o barão Beyens, ministro da Belgica; o conde de Nieuwerkerke; Auber; Camillo Doucet; Perrin, director da Opera: Alexandre Dumas, filho, e quasi todos os membros da imprensa.

« O ataúde era seguido da deputação de Pesaro e de alguns amigos de Rossini.

« Em quanto se collocava o cadaver no sarcophago, o orgão tocou o famoso trecho das *Trevas* da *Semiramis*.

« A missa começou depois por um côro de Jomelli, executado pelos coristas do conservatorio, com o concurso de todas as illustrações musicaes presentes em Paris.

« Os trechos escolhidos para a ceremonia foram depois executados pela seguinte fórma:

« *Dies irae* adoptado á musica do *Stabat* (Rossini). Solos cantados pelas damas Nilson e Bloch, e por Gardoni e Tamburini.

« *Liber scriptum* applicado á musica do *Quis est Homo* do *Stabat* (Rossini). Desempenhado pelas Alboni e Patti.

« *Lacrymosa do Requiem*, de Mozart. côros.

« Ao Offertorio: *Vidi suum (Stabat* de Pergolese) executado pela Nilson.

« A' Elevação: *Pie Jesu*, applicado ao quarteto *Quando corpus do Stabat* de Rossini: executantes as damas Kráuss e Grossi, e os solistas Nicolini e Agnesi.

« *Agnus Dei* applicado á oração do *Moysés* (Rossini). Solos de sopranos pela Patti e pela Alboni. Solos de baixos por Bonnehée, Caron, Belval.

« Faure cantou além disso o *Pro peccatis* do *Stabat* de Rossini.

« O articulista A. Dubois diz não poder descrever a profunda impressão causada na assembléa por esta musica grandiosa interpretada por taes artistas; que o duo do *Stabat*, cantado por Alboni e Patti produzio um admiravel effeito.

« Ao sahir da igreja os cordões do ataúde eram levados pelos Srs. Nigra, ministro de Italia: Cerutti, consul geral: Camillo Doucet, director da administração dos theatros e Ambrosio Thomaz.

« Depois da ceremonia, que durou hora e meia, o cortejo dirigio-se para o cemiterio do Pére-Lachaise, onde uma multidão de mais de 200:000 pessoas foi prestar homenagem a uma das maiores notabilidades artisticas deste seculo. »

FOLHETIM

—

CATHARINA

POR

Jules Sandeau

III

Rogerio

(Continuação do n. 299)

Era então exactamente o mez de abril, e Rogerio, misturando os effluvios da sua alma com os encantos da creação, pela vez primeira aspirava com toda a força o ar enebriante da liberdade. Comtudo, abrandados os primeiros transportes da alma, deixou-se insensivelmente entregar á saudosa recordação de sua mãi e depois á da Allemanha, onde adquirira as primeiras noções da vida real.

Casto e puro, estranho aos amores como a outras paixões, apoderou-se-lhe do espirito essa ardente melancolia que produz nas almas jovens vagas aspirações e a inquietação dos sentidos despertados. Não conhecia o imperio do amor, e por isso não podia explicar a si mesmo o que o perturbava e agitava, sentindo, todavia, no peito como que um dique a trasbordar, um vulcão que tendia a expandir-se.

A antinomia entre o caracter de Rogerio e o de Robineau deixa ver a impossibilidade que havia para este em comprehender devidamente a actividade de um coração que acabava de abrir-se á vida.

Rogerio, pois, ausentava-se de casa ao primeiro raiar da aurora, acompanhado dos seus cães e de espingarda ao hombro, e não regressava a maior parte das vezes senão ao cahir da tarde, quando não acontecia surprende-o a noute nos bosques ou ainda assentado nas margens do Creusa, ao pallido reflexo das estrellas.

Achava-se n'estas disposições do espirito, quando um dia, ao atravessar a tapada, deparou com Catharina afflicta.

Desde ha um mez que permanecia n'aquelles sitios, ainda não tinha visto cousa comparavel á pequena fada: póde mesmo affirmar-se que nem sequer sonhára cousa mais graciosa nem attrahente.

As lagrimas da joven impressionaram-o, causou-lhe commoção a sua gentileza, captivou-o a sua candura.

No campo, principalmente quando se está só, tudo serve de distracção: a flor que abre, a folha que cahe, o passarinho que vôa, a nuvem que passa. Assim tambem a apparição de Catharina foi para a existencia de Rogerio uma cousa notavel, um grande acontecimento.

Comtudo devemos confessar que, depois de ter dado a devida reprehensão a Robineau, não se lembrou mais de Catharina.

Na madrugada do dia seguinte ei-lo preparado para sahir, de espingarda ao hombro, mas agora, em vez de ir a pé, vai no seu cavallinho.

A'quella hora tudo dormia no castello, á excepção dos cães, que saltavam em roda d'elle, e dos gallos, precursores da aurora. Por isso foi elle mesmo quem sellou o cavallo; de caminho ia-se lembrando da sobrinha do parocho, da sobrepeliz do coadjuctor e até de Annette, não podendo deixar de sorrir-se. Ao atravessar a tapada, notou o lugar onde encontrára a pequena fada a chorar; ao passar pela grade, reparou na arvore em volta da qual Annette, perseguida pelas moscas, enrolára as redeas: lembrou-se do pequenino pé, que por um momento sustivera na mão, e, julgando ver Catharina a desapparecer ao longo das sebes, de novo se sorrio.

Depois perguntou a si mesmo onde seria S. Silvano, lugar para o qual nunca a sua imaginação o attrahira, e cuja direcção, posto distasse apenas cinco leguas, ignorava, não suspeitando ainda no dia antecedente se quer a sua existencia.

Sem mesmo tratar de explicar a razão do attractivo, lembrou-se de visitar aquella aldeia, cujo coadjuctor estava sem sobrepeliz, mas onde, em compensação, o parocho tinha uma sobrinha tão bella.

Tomou, pois, a direcção que na vespera seguira Catharina; porém, chegado a uma encruzilhada de quatro caminhos e não lhe apparecendo uma pessoa ao menos a quem perguntar, Rogerio abandonou a redea do cavallo e deixou se ir ao acaso.

Encontrando uma velha a fiar, perguntou-lhe com voz doce e attenciosamente qual era o caminho de S. Silvano.

— O caminho de S. Silvano? — repetio a velha, olhando para Rogerio com ar de velhacaria saloia— Vá seguindo, meu cavalheiro, que o senhor conhece-o tão bem como eu.

Inutilmente insistio Rogerio em que não era d'alli, e por isso não conhecia o lugar: a aldeã, convencida de que era victima de uma caçoada, e não podendo, além d'isso, acreditar que se ignorasse o caminho de uma povoação tão distincta na historia, não passou de menear a cabeça e o mancebo teve de caminhar ao acaso por entre um labyrintho de verdura que o cercava de todos os lados.

Algum tempo depois, vendo um velho que andava a lavrar, perguntou-lhe tambem com maneiras affaveis qual era o caminho para S. Silvano, ao que elle respondeu:

— Ah! meu nobre senhor, quem me dera conhecer o caminho do paraizo como o senhor conhece o de S. Silvano!

E, dito isto, picou os bois e foi andando.

Assim ia o joven visconde havia algumas horas em busca de S. Silvano, informando-se com todos os que encontrava e recebendo de todos a mesma attenciosa resposta, quando de repente, n'um monte a que subira para se orientar, descobrio ao longe um campanario ennegrecido surgindo d'entre o arvoredo e algumas columnas de fumo subindo por entre diversas arvores floridas. Do ponto onde Rogerio se achava via-se o Creusa correndo lá em baixo no meio de renques de faias e alamos, e ouvia-se o sussurrar das aguas por entre as brancas pedras do seu leito.

Rogerio teve um presentimento de que era alli S. Silvano, sob cujo bello arvoredo a sobrinha do parocho tinha o seu ninho.

Fustigando o cavallito, metteu-se por uma vereda copada, que devia ir ter á aldeia. Era assim que o nosso herói se aventurava, sem outra revelação mais do que o genio que o impellia, ao descobrimento da sua America.

Tendo galopado um pouco, depressa transpoz a distancia que o separava da aldeia, e já via de perto os tectos de colmo e a igreja, quando deparou com Claudio Noirel, que por acaso andava passeando n'aquelle sitio, de mãos nos bolsos e a cara no ar.

— Meu amigo, — disse elle ao filho do thesoureiro, o qual conheceu Rogerio logo ao longe—tenha a bondade de dizer-me se aqui é S. Silvano, como supponho, pois ainda que nasci n'estes sitios, sou quasi como estrangeiro.

Claudio olhou para elle com ar de sonso, sentindo ao mesmo tempo tentação de lhe torcer o pescoço, porém conteve-se, tomando a final um expediente não falto de espirito—tanto é verdade que não ha pato a quem o amor não possa dar a astucia da aguia.

— S. Silvano!—exclamou elle n'um tom estrepitoso e grave, como se estivesse ao côro—O senhor está de costas viradas para elle! Como veio procurar S. Silvano á aldeia de Hachére? E' como se quizesse achar o norte no sul!

— Então—disse Rogerio impaciente—estou na aldeia de Hachére?

— Eis-alli a igreja e a casa do Sr. parocho—acudio Claudio.

— Está bem—disse Rogerio.—Sentindo bastante vontade de comer, almoçarei na Hachére. Diga-me: haverá alli de comer?

— Ah! meu charo senhor, estou certo de que não encontrará em toda a aldeia um copo de cidra e um bolo de farinha ordinaria. Poderia o senhor offerecer todo o dinheiro por um pão de trigo mimoso, que não o obteria. O aturado inverno desgraçou esta povoação, que não é hoje mais do que uma multidão de miseraveis, devorados pela fome!

— Como assim?—exclamou Rogerio — Pois não ha aqui quem possa vender-me um pucaro de leite e uma fatia de pão de rala?

— Leite! — disse Claudio — Oh! meu bom senhor, onde ir busca-lo, se nem uma só vacca nos resta? Todo o nosso gado morreu de frio; nem uma cabeça d'elle aqui existe! Além d'isso, meu senhor,—accrescentou elle com cara de piedade—basta olhar para mim para poder julgar de que maneira nos alimentamos aqui! Ha mais de seis semanas que não entram n'este corpo mais do que codeas de pão de rala com bolor tão alentado, que nem os pellos de um barbadinho!

— E' verdade, meu pobre rapaz,—disse o joven visconde, mettendo-lhe na mão uma moeda de prata—o seu aspecto indica bastantes privações. Tome lá e ensine-me o caminho para S. Silvano.

— Sempre a direito pór esse mesmo caminho fóra—disse Claudio, guardando a moeda de prata, a qual, instantes depois, foi lançar no mealheiro dos pobres da igreja.—Agora—continuou elle, depois de fazer voltar pela redea o cavallo — direito sempre direitinho, sem fazer caso de muitos atalhos que em todo o caminho lhe hão de estar sorrindo de um e outro lado. Dentro em duas horas deve topar com um moinho de vento e logo depois com um carvalho muito grande, que tem no tronco um nicho com a Santa Virgem e o Menino Jesus. E ainda d'ahi por diante seguirá o senhor caminho direito, sempre a direito, até que descubra S. Silvano. E' lá, meu bom senhor, que encontrará leite mugido, gallinhas assadas e pão branco.

Tudo isto fôra dito com uma simplicidade tão naturalmente aldeã, que pela cabeça de Rogerio não perpassou sequer a minima suspeita a respeito do seu cicerone. Agradeceu a Claudio e partio a galope, impellido pela vontade de comer e singularmente enthusiasmado com a perspectiva culinaria que o filho do thesoureiro lhe fizera entrever.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44

ILEGÍVEL